



INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA

ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES CULTURAIS EM DICIONÁRIOS PARA
APRENDIZES DE INGLÊS

FERNANDA SILVA MEDEIROS CAETANO

BRASÍLIA - DF
DEZEMBRO DE 2011



INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:
PRÁTICA E TEORIAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

LINHA DE PESQUISA:
PROCESSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES E APRENDIZES DE
LÍNGUA

ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES CULTURAIS EM DICIONÁRIOS PARA
APRENDIZES DE INGLÊS

FERNANDA SILVA MEDEIROS CAETANO

BRASÍLIA – DF
DEZEMBRO DE 2011



INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA

FERNANDA SILVA MEDEIROS CAETANO

ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES CULTURAIS EM DICIONÁRIOS PARA
APRENDIZES DE INGLÊS

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PPGLA) do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) da Universidade de Brasília (UnB) para a obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Herbert Andreas Welker

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Herbert Andreas Welker
(Orientador)
Universidade de Brasília - UnB

Profa. Dra. Camila Höfling
(Examinador Externo)
Universidade Federal de São Carlos -
UFSCar

Profa. Dra. Maria Luísa Ortiz Alvarez
(Examinador Interno)
Universidade de Brasília – UnB

Prof. Dr. Mark David Ridd
(Suplente)
Universidade de Brasília - UnB

Àquele que me deu a vida, permitiu-me lutar, ajudou-me a concretizar todos os meus sonhos e a seguir de acordo com os princípios deixados por Seu Filho Nosso Senhor Jesus Cristo sob o amparo de Nossa Senhora – DEUS.

AGRADECIMENTOS

Ao meu querido marido *Gilvan*, companheiro e confidente, que, com tanto carinho e atenção, sempre me incentivou e apoiou a seguir na vida acadêmica.

Aos meus pais – *Manoel e Nair*, minha irmã – *Fabiana*, e a todos os meus familiares, que, com muito amor e dedicação, suportaram a saudade e a distância, acreditando em mim desde o início dessa jornada.

Aos colegas de minha turma e de outras, pelo encorajamento e por compartilhar ideias, textos, cafés e sentimentos semelhantes.

Às secretárias do PPGLA - *Jaqueline, Eliane, Sônia* - e estagiários, pela paciência e atenção.

Aos Professores e Professoras que me ajudaram no desenvolvimento do estudo, na leitura e compreensão dos textos e no incentivo à pesquisa em Linguística Aplicada.

Ao Professor *Dr. Herbert Andreas Welker*, orientador e amigo, que me apresentou ao tesouro da Lexicografia Pedagógica e me conduziu com paciência e sabedoria no desenvolvimento desta pesquisa.

Aos participantes da pesquisa (professores, alunos e escolas), pela contribuição e atenção dedicadas ao estudo.

Aos Professores convidados para compor a banca, que pronto e gentilmente aceitaram o convite.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo fomento à pesquisa acadêmica.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a concretização deste trabalho, desde já recebam meus sinceros agradecimentos.

"De todas as companhias para um escritor, nenhuma é mais valiosa que um dicionário." (Victor Hugo)

RESUMO

Aprendizes de línguas costumam usar o dicionário frequentemente. A informação mais procurada é o significado da palavra (dado por uma explicação, um sinônimo ou um equivalente, correspondente ou tradução). Também explicações breves, como notas culturais sobre a cultura de países cujos falantes se expressam por meio da língua estrangeira (inglês) ajudarão o aprendiz a compreender melhor as palavras e expressões específicas de determinada língua. Algumas palavras e expressões contêm uma *carga cultural* que os falantes nativos conhecem. Para se transmitir essa carga cultural, isto é, para informar o significado verdadeiro e completo de tais palavras e expressões, não bastam as explicações comuns nos dicionários, simples sinônimos ou equivalentes. Em alguns bons dicionários, explicações mais aprofundadas de palavras e expressões com carga cultural (também chamadas de *culture-specific words*) encontram-se em diversos lugares: em páginas especiais, em notas culturais junto a determinados verbetes e no interior dos próprios verbetes. Esta pesquisa teve dois objetivos gerais: verificar em dicionários de inglês (monolíngues, bilíngues, impressos e eletrônicos) se eles contêm tais explicações e de que forma são dadas; e verificar se os alunos de inglês conhecem tais explicações, se as procuram e qual sua opinião sobre elas. Na análise dos dicionários percebeu-se que dezoito dicionários impressos apresentam informações sobre a cultura por meio de notas culturais. Também nos dicionários eletrônicos em CD-ROM há informações sobre a cultura sinalizadas por notas culturais, enquanto os dicionários eletrônicos *online* não oferecem informações culturais suficientes, embora não haja limitação de espaço neste tipo de dicionário. Na pesquisa por questionário, constatou-se que as informações culturais mais procuradas nos dicionários pelos participantes foram os principais feriados americanos e britânicos; música; esporte; culinária; etimologia de algumas palavras; palavras soltas e palavras sinônimas; lugares, construções, instituições e pessoas importantes; marcas famosas; expressões idiomáticas e palavras ofensivas ou gírias.

PALAVRAS-CHAVE: Metalexigrafia, Lexicografia Pedagógica, Dicionários para aprendizes, informações culturais.

ABSTRACT

Language learners tend to use the dictionary frequently. The meaning of a word is the most popular information (given by an explanation, a synonym or an equivalent/translation). Also brief explanations, such as cultural notes about the culture of countries in which speakers express themselves through the foreign language (English), will help the learner to understand specific words and phrases of a particular language. Some words and expressions contain a cultural background that native speakers know. To transmit this cultural background, that is, to inform the true and full meaning of such words and expressions, explanations, simple synonyms or equivalent words are not sufficient. In some good dictionaries, elaborated explanations of words and expressions with cultural background (also known as culture-specific words) can be found in different places: in special pages, in cultural notes near certain entries or in the entries. This research had two general goals: to check if dictionaries in English (monolingual, bilingual, printed and electronic) contain such explanations and how they are given, and to verify whether English students know such explanations, if they are looking for this kind of information and what they think about it. Concerning the analysis of dictionaries, eighteen printed dictionaries analyzed presented cultural information by means of cultural notes. Electronic dictionaries on CD-ROM also provided cultural information marked by cultural notes, whereas the online dictionaries did not show enough cultural information, albeit there is not limited space in this type of dictionary. As to the questionnaire survey, it was observed that the most sought cultural information by the participants in the English dictionaries was the main British and American holidays, music, sports, cooking, the etymology of some words, single words and synonymous words, places, buildings, institutions and important people, famous brands, idioms and slang or curse words.

KEY WORDS: Metalexigraphy, Pedagogical Lexicography, Learners' Dictionaries, cultural information.

QUADRO DE DICIONÁRIOS UTILIZADOS NA PESQUISA

| DICIONÁRIO | ANO |
|---|------|
| Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa | 2004 |
| MICHAELIS: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa | 1998 |
| Dicionário Enciclopédico Ilustrado Larousse | 2007 |
| Dicionário de Usos do Português do Brasil/DUP | 2002 |
| Collins Cobuild Advanced Dictionary of American English | 2007 |
| Oxford Advanced Learner's Dictionary | 1989 |
| Longman Dictionary of Contemporary English for Advanced Learners | 2009 |
| Longman Dictionary of English Language and Culture | 2005 |
| Cambridge International Dictionary of English | 2005 |
| Collins Modern English Dictionary | 1974 |
| Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English | 1974 |
| Oxford Essential Dictionary for Elementary and Pre-Intermediate Learners of English | 2006 |
| Oxford Advanced Learner's Dictionary | 2005 |
| Merriam-Websters Advanced Learner's Dictionary | 2008 |
| Encarta World English Dictionary | 1999 |
| Merriam-Webster Intermediate Dictionary | 2011 |
| Oxford American Writer's Thesaurus | 2008 |
| Collins Cobuild Advanced Learner's English Dictionary | 2003 |
| Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês | 2007 |
| The Landmark Mini - Dictionary para estudantes brasileiros de inglês | 2008 |
| Collins Escolar Plus Dictionary | 2010 |
| Mini - Dictionary Larousse Inglês-Português e Português-Inglês | 2005 |
| Password English Dictionary for speakers of portuguese | 1998 |
| Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês | 2007 |
| Oxford Essential Dictionary – OED | 2006 |
| Collins Cobuild Escolar Plus Dictionary | 2010 |
| Oxford English Dictionary <i>online</i> | 2011 |
| Cambridge Dictionary <i>online</i> | 2011 |

| | |
|---|------|
| Oxford Advanced Learner's Dictionary <i>online</i> | 2011 |
| Webster Dictionary <i>online</i> | 2011 |
| Merriam-Websters Dictionary and Thesaurus <i>online</i> | 2011 |
| Longman English Dictionary <i>online</i> | 2011 |
| Wordreference <i>online</i> | 2011 |
| Michaelis <i>online</i> | 2011 |
| Macmillan Dictionary <i>online</i> | 2011 |
| The Alternative Dictionaries <i>online</i> | 2011 |

LISTA DE TABELAS

| TABELAS | PÁG |
|--|-------|
| Tabela 1. Proposta da relação de palavras culturalmente marcadas para dicionários bilíngues e monolíngues. | 38 |
| Tabela 2. Idade dos entrevistados, por instituição. | 95-96 |
| Tabela 3. Anos de estudo de inglês dos entrevistados. | 96 |
| Tabela 4. Proficiência em inglês | 97 |
| Tabela 5. Comportamento dos entrevistados quanto à consulta ao dicionário | 98 |
| Tabela 6. Comportamento dos participantes quanto à consulta de informações culturais | 99 |
| Tabela 7. Consulta por informações culturais em dicionários monolíngues e bilíngues | 99 |

LISTA DE FIGURAS

| FIGURAS | PÁG. |
|--|-------------|
| Figura 1: Conteúdo cultural, adaptado do LONGMAN DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH FOR ADVANCED LEARNERS (2009). | 52 |
| Figura 2: Nota de Registro, adaptado do LONGMAN DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH FOR ADVANCED LEARNERS (2009). | 53 |
| Figura 3: Nota de Thesaurus, adaptado do LONGMAN DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH FOR ADVANCED LEARNERS (2009). | 53 |
| Figura 4: Nota “word web”, adaptado do COLLINS COBUILD ADVANCED DICTIONARY OF AMERICAN ENGLISH (2007). | 54 |
| Figura 5: Nota de uso “usage”, adaptado do COLLINS COBUILD ADVANCED DICTIONARY OF AMERICAN ENGLISH (2007). | 55 |
| Figura 6: Nota “Picture Dictionary”, adaptado do COLLINS COBUILD ADVANCED DICTIONARY OF AMERICAN ENGLISH (2007) | 55 |
| Figura 7: Nota “Culture”, adaptado do OXFORD ESSENTIAL DICTIONARY FOR ELEMENTARY AND PRE-INTERMEDIATE LEARNERS OF ENGLISH (2006). | 56 |
| Figura 8: Nota “More About”, adaptado do OXFORD ADVANCED LEARNER’S DICTIONARY (2005). | 57 |
| Figura 9: Nota “British/American”, adaptado do OXFORD ADVANCED LEARNER’S DICTIONARY (2005). | 57 |
| Figura 10: Nota “Origin”, adaptado do OXFORD ADVANCED LEARNER’S DICTIONARY (2005). | 58 |
| Figura 11: Nota “IDM” (idiomatismo), adaptado do OXFORD ADVANCED LEARNER’S DICTIONARY (2005). | 58 |
| Figura 12: Nota “Which Word”, adaptado do OXFORD ADVANCED LEARNER’S DICTIONARY (2005). | 58 |
| Figura 13: Nota “Usage”, adaptado do MERRIAM-WEBSTER’S ADVANCED LEARNER’S ENGLISH DICTIONARY (2008). | 59 |
| Figura 14: Nota representada pelo símbolo (*), adaptado do MERRIAM-WEBSTER’S ADVANCED LEARNER’S ENGLISH DICTIONARY (2008). | 60 |
| Figura 15: Notas culturais representadas na cor azul e sublinhado, adaptado do MERRIAM-WEBSTER’S ADVANCED LEARNER’S ENGLISH DICTIONARY (2008). | 60 |
| Figura 16: Nota “World English”, adaptado do ENCARTA WORLD ENGLISH | 61 |

| | |
|--|----|
| DICTIONARY (1999). | |
| Figura 17: Nota “Regional Note”, adaptado do ENCARTA WORLD ENGLISH DICTIONARY (1999). | 62 |
| Figura 18: Nota “Usage”, adaptado do ENCARTA WORLD ENGLISH DICTIONARY (1999). | 62 |
| Figura 19: Nota “Origin”, adaptado do ENCARTA WORLD ENGLISH DICTIONARY (1999). | 62 |
| Figura 20: Nota “Cultural Note”, adaptado do ENCARTA WORLD ENGLISH DICTIONARY (1999). | 63 |
| Figura 21: Nota “Word History”, adaptado do MERRIAM-WEBSTER INTERMEDIATE DICTIONARY (2011). | 63 |
| Figura 22: Nota “Usage”, adaptado do OXFORD AMERICAN WRITER’S THESAURUS (2008). | 64 |
| Figura 23: Nota “Choose the right word”, adaptado do OXFORD AMERICAN WRITER’S THESAURUS (2008). | 64 |
| Figura 24: Nota “Easily confused words”, adaptado do OXFORD AMERICAN WRITER’S THESAURUS (2008). | 65 |
| Figura 25: Nota “Cultural Note”, adaptado do LONGMAN DICTIONARY OF ENGLISH LANGUAGE AND CULTURE (2008). | 67 |
| Figura 26: Nota “Saying”, adaptado do LONGMAN DICTIONARY OF ENGLISH LANGUAGE AND CULTURE (2008). | 67 |
| Figura 27: Nota “Cultural Note”, adaptado do DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS (2007). | 70 |
| Figura 28: Nota “Cultural Note”, adaptado do DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS (2007). | 70 |
| Figura 29: Nota “Cultural Note”, adaptado do DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS (2007). | 71 |
| Figura 30: Nota cultural, adaptado do COLLINS ESCOLAR PLUS DICTIONARY (2010). | 73 |
| Figura 31: Nota cultural, adaptado do COLLINS ESCOLAR PLUS DICTIONARY (2010). | 73 |
| Figura 32: Nota cultural, adaptado do COLLINS ESCOLAR PLUS DICTIONARY (2010). | 74 |
| Figura 33: Nota cultural, adaptado do Oxford Essential Dictionary (CD-ROM). | 75 |
| Figura 34: Nota cultural, adaptado do Oxford Essential Dictionary (CD-ROM). | 75 |
| Figura 35: Nota “Culture”, adaptado do Oxford Essential Dictionary (CD-ROM). | 75 |

| | |
|--|-------|
| Figura 36: Nota cultural, adaptado do Oxford Essential Dictionary (CD-ROM). | 76 |
| Figura 37: Nota cultural, adaptado do Oxford Essential Dictionary (CD-ROM). | 76 |
| Figura 38: Nota cultural, adaptado do OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS (CD-ROM). | 77 |
| Figura 39: Nota cultural, adaptado do OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS (CD-ROM). | 78 |
| Figura 40: Nota cultural, adaptado do OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS (CD-ROM). | 78 |
| Figura 41: Nota cultural, adaptado do OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS (CD-ROM). | 78 |
| Figura 42: Nota cultural, adaptado do OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS (CD-ROM). | 78 |
| Figura 43: Nota cultural, adaptado do OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS (CD-ROM). | 79 |
| Figura 44: Nota cultural, adaptado do COLLINS COBUILD ESCOLAR PLUS DICTIONARY (CD-ROM). | 79 |
| Figura 45: Nota cultural, adaptado do COLLINS COBUILD ESCOLAR PLUS DICTIONARY (CD-ROM). | 80 |
| Figura 46: Nota cultural, adaptado do COLLINS COBUILD ESCOLAR PLUS DICTIONARY (CD-ROM). | 80 |
| Figura 47: Nota cultural, adaptado do COLLINS COBUILD ESCOLAR PLUS DICTIONARY (CD-ROM). | 80 |
| Figura 48: Nota cultural, adaptado do OXFORD ADVANCED LEARNER'S DICTIONARY ONLINE. | 84 |
| Figura 49: Nota cultural, adaptado do WEBSTER DICTIONARY ONLINE. | 85 |
| Figura 50: Nota cultural, adaptado do MERRIAM-WEBSTERS DICTIONARY AND THESAURUS ONLINE. | 86 |
| Figura 51: Nota cultural, adaptado do LONGMAN ENGLISH DICTIONARY ONLINE. | 86-87 |
| Figura 52: Página inicial adaptada do THE ALTERNATIVE DICTIONARY ONLINE. | 88 |

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|---|---------|
| LÍNGUA MATERNA | LM/L1 |
| LÍNGUA ESTRANGEIRA | LE |
| LINGUÍSTICA APLICADA | LA |
| LÍNGUA SEGUNDA | L2 |
| LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA | LP |
| DICIONÁRIO PEDAGÓGICO | DP |
| DICIONÁRIOS PEDAGÓGICOS MONOLÍNGUES | DPMs |
| DICIONÁRIOS PEDAGÓGICOS BILÍNGUES | DPBs |
| DICIONÁRIOS PARA FALANTES NÃO NATIVOS/DICIONÁRIOS PEDAGÓGICOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA | DPLE |
| DICIONÁRIOS PEDAGÓGICOS DE LÍNGUA MATERNA | DPLM |
| ENGLISH AS FOREIGN LANGUAGE | EFL |
| THE ADVANCED LEARNER'S DICTIONARY OF CURRENT ENGLISH | ALDCE |
| OXFORD ADVANCED LEARNER'S DICTIONARY | OALD |
| LONGMAN DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH | LDOCE |
| CAMBRIDGE INTERNATIONAL DICTIONARY OF ENGLISH | CIDE |
| CARGA CULTURAL COMPARTILHADA | CCC |
| OXFORD ADVANCED LEARNER'S DICTIONARY OF CURRENT ENGLISH | OALDOCE |
| LONGMAN DICTIONARY OF ENGLISH LANGUAGE AND CULTURE | LDOELC |
| OXFORD ENGLISH CORPUS | OEC |
| OXFORD ESSENTIAL DICTIONARY | OED |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 17 |
| CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO | 21 |
| | 21 |
| 1. Cultura | |
| 1.1 Definições de <i>cultura</i> em alguns dicionários | 22 |
| 1.2 O conceito de <i>cultura</i> na Antropologia | 24 |
| 1.3 A cultura na área da Linguagem | 25 |
| 1.4 A cultura no Ensino de Línguas Estrangeiras | 27 |
| 2. Lexicografia | 31 |
| 2.1 Lexicografia Pedagógica | 32 |
| 2.2 Dicionários Pedagógicos e sua tipologia | 33 |
| 2.3 Dicionários para aprendizes | 34 |
| 3. Lexicultura | 35 |
| 4. Artigos sobre informações culturais em dicionários de inglês | 41 |
| CAPÍTULO II - METODOLOGIA DA PESQUISA | 45 |
| | 45 |
| 1. A natureza da pesquisa | |
| 1.1 Os participantes e o contexto da pesquisa | 47 |
| 1.2 Procedimentos e instrumentos para a coleta de dados | 48 |
| 1.3 Análise Documental | 48 |
| 1.4 O questionário | 49 |
| CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS | 50 |
| 1. Análise e discussão da pesquisa sobre informações culturais em dicionários de inglês. | 50 |
| 1.1 Dicionários Monolíngues | 50 |
| 1.2 Dicionários Bilíngues | 69 |
| 1.3 Dicionários Semibilíngues | 72 |

| | |
|---|-----|
| 1.4 Dicionários Monolíngues de Inglês em CD-ROM | 74 |
| 1.5 Dicionários Bilíngues de Inglês em CD-ROM | 77 |
| 1.6 Dicionários Monolíngues na Internet (<i>online</i>) | 81 |
| 1.7 Dicionário Monolíngue de Termos Ofensivos (<i>online</i>) | 87 |
| 1.8 Dicionários Bilíngues <i>online</i> | 90 |
| 2. Análise e discussão dos questionários da pesquisa | 95 |
| 2.1 Análise Descritiva dos dados | 95 |
| 2.1.1 Idade | 95 |
| 2.1.2 Anos de Estudo de Inglês | 96 |
| 2.1.3 Proficiência em Inglês | 97 |
| 2.1.4 O uso do dicionário na aprendizagem de inglês | 98 |
| 2.1.5 Informações culturais que os entrevistados gostariam de ver nos dicionários para aprendizes de inglês | 100 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 102 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 105 |
| ANEXO | 111 |

INTRODUÇÃO

Todos nós já consultamos o dicionário em diferentes momentos de nossa vida, seja o de língua materna (LM), seja o de língua estrangeira (LE). Aprendizes de línguas costumam usar o dicionário frequentemente. Saber usá-lo de maneira eficiente é uma tarefa que requer um ensino anterior.

O ensino de como utilizar o dicionário de maneira eficiente, bem como sua tipologia e seus destinatários deve (ou pelo menos deveria!) ser fornecido aos alunos já nos primeiros anos escolares ou em qualquer idade/etapa da aprendizagem, para serem usados corretamente na sala de aula ou fora dela, pois estudos mostram que a maioria dos alunos não sabe usar o dicionário ou não possui habilidades para consultar o dicionário, como se vê nos trabalhos de Miller & Gildea (1984); Scholfield (1999); Béjoint (1994) e Nesi (1999) (apud WELKER, 2006a, p. 36-37).

Usamos o dicionário para diferentes fins ou especialidades. Às vezes, criticamos alguns deles, superficialmente, mas não fazemos sequer uma breve pesquisa sobre esta obra de referência tão importante. Considerado por uns como “o documento da língua” e, por outros, como “o pai dos burros”, o dicionário facilita não só a escrita correta das palavras, mas também a pronúncia e o uso adequado de algumas palavras da língua-alvo em contextos adequados. Embora as pessoas reconheçam sua importância e usam-na com certa frequência, a pesquisa sobre dicionários no Brasil é relativamente recente.

A pesquisa sobre dicionários é válida e necessária pelo fato de os mesmos não serem obras perfeitas e imutáveis. Os dicionários são obras de referência passíveis de erros que podem interferir e prejudicar a aprendizagem daqueles que usam este material e que, de certa forma, confiam plenamente no que está escrito neles.

O dicionário é usado na produção e recepção de textos e na aprendizagem de uma língua estrangeira ou segunda (L2), conforme os trabalhos de Conceição (2004); Souza & Bastos (2001); Nesi & Meara (1991); Knight (1994); Livbjerg-Mees (2003) e Frankenberg-Garcia (2005) (apud WELKER, 2006a, p. 225-270). Para aprender uma nova língua, o aprendiz “lança mão” de algumas estratégias que podem facilitar o caminho do aprendizado de uma nova língua. Entre as estratégias existentes para aprender inglês citemos, por exemplo, ouvir músicas na língua-alvo, assistir a filmes sem legenda, visitar o país no qual a língua é falada e estudar inglês em contexto de imersão.

No entanto, saber como utilizar determinada palavra de maneira correta e em qual contexto ela melhor se insere pode ser também, o primeiro passo para a comunicação,

principalmente, quando há informações culturais relativas às palavras ou temas que abordam tradições, costumes, lugares, pessoas, comportamento, enfim, informações acerca da cultura dos falantes que se expressam por meio do inglês (britânico, americano, australiano etc.).

Além das funções já encontradas no corpo do dicionário, explicações breves com informações culturais sobre algumas palavras que representam a língua e a cultura inglesa e americana ajudarão o aprendiz a compreender por que os falantes desse idioma se comportam, em algumas situações, da maneira como vemos nos filmes e séries televisivas e não de outra forma (como no caso dos seriados da TV americana *Big Band Theories*, *Beverly Hills 90210*, *Sex and The City* etc.).

A principal motivação para realizar esta pesquisa partiu da constatação que os dicionários de inglês não sinalizam onde estão as informações que tratam da cultura da língua-alvo. Essas informações culturais (se/quando existem) não são destacadas para o aprendiz. Quando tais informações não são sinalizadas ao aprendiz de línguas ou qualquer usuário, o conteúdo do dicionário fica restrito a conhecimento superficiais e insuficientes.

Sabemos que a consulta ao dicionário é necessária à aprendizagem do vocabulário, ao uso correto da ortografia e da pronúncia e à exploração dos diversos significados de uma palavra. Mas, e as informações culturais que contribuem e facilitam a compreensão da palavra em questão?

Embora utilizemos com certa frequência o dicionário, pesquisamos muito pouco sobre ele. No Brasil, a pesquisa sobre o uso de dicionários é relativamente modesta, enquanto em alguns outros países costuma-se pesquisar mais sobre os dicionários. Decidimos, então, iniciar uma pesquisa que pudesse associar o estudo sobre cultura ao uso de dicionários.

No que concerne aos objetivos desta pesquisa resolvemos, para tratar a questão de maneira abrangente, dividi-la em duas grandes partes. A primeira trata da análise da existência (ou não) de informações culturais em diferentes tipos de dicionários de inglês nas versões monolíngues, bilíngues e semibilíngues (ou bilingualizados) e nos formatos impresso e eletrônico, bem como a disposição de tais informações nesses dicionários. Na maioria, são dicionários para aprendizes, mas também foram incluídos alguns outros. Na segunda parte, buscamos verificar, por meio de questionários, se os usuários têm o hábito de consultar os dicionários de inglês, seja na sala de aula ou fora dela e se consultam as informações culturais quando disponíveis em tais dicionários.

Foram analisados, neste estudo, alguns dos principais (mais conhecidos e mais vendidos) dicionários de inglês nos formatos impresso e eletrônico e nas versões monolíngue,

bilíngue e semibilíngue (ou bilingualizados), a fim de verificar a existência de tais informações culturais e sua disposição nas diversas partes que compõem os dicionários.

Para dar direcionamento à pesquisa foram propostas as seguintes perguntas: existem informações culturais em dicionários de inglês? Se existem, onde e de que forma são dadas essas informações? Quanto aos aprendizes de língua que usam esses dicionários, eles conhecem e buscam tais informações?

Em pesquisas realizadas em vários países, constatou-se que o aprendiz, na maioria das vezes, recorre ao dicionário em busca de uma definição para uma palavra (cf. WELKER, 2008, p. 99), mas a mesma pode não ser suficiente para a compreensão integral do sentido. Portanto, faz-se necessário a inclusão de notas extras (notas culturais) que destaquem informações culturais de palavras que possuam uma carga cultural compartilhada.

A linguagem é mais do que simplesmente comunicar-se, é ter a habilidade de interpretar e saber como interagir em eventos e contextos particulares. Considerando a indissociabilidade entre língua e cultura, ensinar uma língua fora do contexto cultural não fornece ao aprendiz o conhecimento da história e do comportamento de falantes da língua-alvo. Um uso que se distingue de outros, e que vai além da forma linguística, também é uma questão cultural que deve ser ensinada no universo da sala de aula.

Laraia (2006, p.101) afirma que estudar o sistema cultural permite às novas gerações o conhecimento do comportamento de determinados indivíduos e pode facilitar a compreensão das diferenças entre povos, atenuando o choque entre as gerações e evitando comportamentos preconceituosos e estereotipados.

Há de considerar que a presença de informações culturais mostra que algumas palavras se destacam em relação a outras.

Dessa forma, faz-se necessário saber quais são estas palavras que auxiliam na compreensão, como tais palavras estão dispostas na estrutura do dicionário e quais traços culturais essas palavras trazem.

Diante disto, trabalhar a cultura em sala de aula possibilita ao aprendiz o conhecimento linguístico e extralinguístico da língua-alvo e a compreensão da cultura do outro, sem esquecer-se da própria cultura.

No que tange à estrutura da pesquisa, a dissertação está dividida em três capítulos principais:

- o Capítulo I trata do Referencial Teórico e é composto: pelos estudos sobre o conceito de Cultura; suas definições em alguns dicionários; o conceito de cultura na Antropologia, na Linguística Aplicada e no ensino de Línguas Estrangeiras; estudos

lexicográficos e metalexicográficos, a Lexicografia Pedagógica; o conceito de lexicultura e suas implicações; e o “estado da arte” das pesquisas sobre informações culturais em dicionários de inglês.

- o Capítulo II trata do Referencial Metodológico e é composto: pela natureza da pesquisa; os participantes e o contexto da pesquisa; procedimentos e instrumentos para a coleta dos dados; a análise documental e o questionário da pesquisa.
- o Capítulo III trata da Análise e Discussão dos dados sobre: as informações culturais pesquisadas nos dicionários de inglês monolíngues, bilíngues e semibilíngues e nos formatos impresso e eletrônico; e os resultados obtidos pelos questionários de pesquisa.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo em vista o tema da pesquisa – “informações culturais em dicionários de inglês” – considera-se importante tratar primeiro do conceito de cultura e da importância da cultura no ensino/aprendizagem de línguas, em seguida, de questões lexicográficas, e, finalmente, da junção dos dois assuntos, ou seja, da cultura nos dicionários e no léxico.

1. Cultura

Neste tópico, abordamos um tema de grande importância não só para o presente estudo, mas para o ensino de línguas em geral. Cuidamos, primeiramente, de apresentar uma breve introdução sobre a cultura de modo geral, as definições que o conceito do termo *cultura* recebeu desde a antropologia, passando pela área da linguagem até chegar ao ensino de línguas estrangeiras, bem como a sua presença no estudo com dicionários.

Desde o início da civilização indivíduos se comportam de diferentes maneiras, seja no modo de pensar e agir. E por existirem diferentes formas de comportamento, tradições e crenças, cada organização social possui elementos e traços culturais que a identificam e compõem essa diversidade. Luiz dos Santos (2006, p. 08) afirma que a complexidade dessa diversidade cultural refere-se às diferenças culturais que fazem sentido aos próprios indivíduos dessas culturas. Cada característica cultural é um componente dentro da imensa variedade cultural de cada grupo, tais variedades culturais são o resultado da interação entre culturas ao longo do tempo, há de se considerar que se não houvesse interação, não haveria incontáveis variáveis em cada agrupamento humano.

A cultura é viva e ao mesmo tempo mutável, por estar presente nas transformações de seus grupos sociais. Na acepção de Herskovits (1969, p. 289), “nem a escassez de população, nem o isolamento, nem a simplicidade do equipamento tecnológico produzem completa estagnação na vida de um povo”. E torna-se mutável pelo fato de seus representantes evoluírem a partir do processo de adaptação ao ambiente.

1. 1 Definições de *cultura* em alguns dicionários

Para dar um enfoque à cultura nos dicionários, proponho neste tópico fazer uma breve passagem pelos conceitos de *cultura* iniciando com dicionários em português do Brasil e finalizo com alguns dos principais dicionários de inglês utilizados por aprendizes de línguas. As acepções presentes neste dicionário focalizam definições exclusivas de algumas áreas específicas do conhecimento, como agricultura e biologia, mas, apresentam também definições acerca dos conhecimentos de diferentes membros à margem da sociedade e de inumeráveis grupos sociais presentes nos conceitos de cultura e que transitam na relação entre o homem e o saber.

O *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2004) apresenta oito diferentes definições para a palavra-entrada *cultura*. Tais acepções englobam: “o conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos, costumes”; representa também uma “etapa evolutiva das tradições e valores intelectuais, morais e espirituais”; e constitui “complexo de atividades, instituições, padrões sociais ligados à criação e difusão das belas-artes, ciências humanas e afins”. Além de abordar a cultura de maneira geral, pode-se verificar que o verbete inclui definições de *subculturas* como a *cultura alternativa* (atitudes, linguagens e costumes que contrariam os padrões culturais estabelecidos); *cultura de massa* (universo de formas culturais selecionadas, interpretadas e popularizadas pela indústria cultural e meios de comunicação); *cultura erudita* (conjunto de conhecimentos acumulados e socialmente valorizados que constituem patrimônio da sociedade); *cultura física* (aprimoramento mediante a prática de esportes); *cultura oficial* (conjunto de conhecimentos difundidos e estimulados pelos meios de comunicação mantidos ou utilizados pelo Estado e suas autoridades constituídas) e *cultura popular* (conjunto de costumes/folclore).

O *Michaelis: moderno dicionário da Língua Portuguesa* (1998) apresenta quinze acepções para a palavra-entrada *cultura*. As acepções que mais se aproximam do tema da pesquisa são aquelas nas quais a cultura é vista como “desenvolvimento intelectual”; “adiantamento, civilização”; “sistema de ideias, conhecimentos, técnicas e artefatos, de padrões de comportamento e atitudes que caracteriza uma determinada sociedade”; “estado ou estágio de desenvolvimento cultural de um povo ou período caracterizado pelo conjunto das obras, instalações e objetos criados pelo homem”; “conjunto de remanescentes recorrentes, como artefatos, tipos de casas, métodos de sepultamento e outros testemunhos de um modo de vida que diferenciam um grupo de seus sítios arqueológicos”. Dentre essas acepções foram verificadas também *subculturas* (*cultura alternativa*, *cultura esgotante*, *cultura física*, *cultura*

extensiva e intensiva) com uma pequena diferença para *cultura geral*, onde o autor a define como uma cultura constituída de conhecimentos básicos indispensáveis para o atendimento de qualquer ramo do saber humano.

O *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Larousse* (2007) mostra nove acepções para a palavra-entrada *cultura*. Nas definições, o termo *cultura* é tratado como acervo intelectual e espiritual; além de conjunto de fenômenos materiais e ideológicos que caracterizam um grupo étnico, uma nação, uma civilização etc.; e ainda, um conjunto de sinais característicos do comportamento de uma camada social (como linguagem, gestos e vestimentas) que a diferenciam de outra. A representação do que é cultura diferencia um grupo do outro, como também os caracteriza como um repositório de seus costumes e crenças.

O *Dicionário de Usos do Português do Brasil/DUP* (2002) apresenta dez definições para a palavra-entrada *cultura*. Como daquelas mencionadas por outros dicionários, o DUP compreende *cultura* como um sistema de ideias, conhecimentos, técnicas e artefatos, padrões de comportamento e atitudes que caracterizam uma determinada sociedade. O DUP também relaciona *cultura* com o estado ou estágio do desenvolvimento de um povo ou de um período, caracterizado pelo conjunto das obras e instalações e objetos criados pelo homem.

Nos dicionários de inglês, o termo *cultura* recebe o mesmo tratamento como nos dicionários de língua portuguesa e tantos outros. A palavra *cultura* apresenta em alguns deles mais de uma acepção destinada a diferentes áreas do conhecimento.

No *Collins COBUILD Advanced Dictionary of American English* (2007), a palavra-entrada *cultura* é composta por quatro acepções constituídas por definições que abarcam atividades como artes e filosofia consideradas importante para o desenvolvimento da civilização e da mente das pessoas, bem como os hábitos e a maneira como se comportam.

No *Oxford Advanced Learner's Dictionary* (1989) há seis acepções para a palavra-entrada *cultura*. As definições estão inseridas em cinco tópicos como modo de vida; arte, música e literatura; crenças e atitudes; crescimento/reprodução e células/bactérias. Em resumo, o OALD define *cultura* como costumes e crenças de uma organização social e a cultura material produzida pelos membros dessa mesma sociedade.

O *Longman Dictionary of Contemporary English for Advanced Learners* (2009) oferece seis acepções para a palavra-entrada *cultura*. Tais acepções são distribuídas de acordo com tópicos denominados na sociedade, em um grupo, arte/música/literatura e medicina/ciência. Uma subentrada é destinada ao cultivo de algum tipo de cultura (como exemplo, cultura/cultivo de arroz). De maneira resumida, este dicionário define *cultura* como crenças e costumes aceitos e compartilhados por pessoas de um grupo social.

O *Longman Dictionary of English Language and Culture* (2005) mostra quatro acepções para a palavra-entrada *cultura*. De maneira resumida, *cultura* é definida como costumes, crenças, arte, música e todos os outros produtos do pensamento humano feito por um grupo particular de pessoas em um determinado tempo.

Podemos dizer, então, que, em cada sociedade, os grupos se manifestam de acordo com os costumes e tradições aprendidas com gerações anteriores, e este conhecimento se reflete nas crenças, nos modos de vida, nas artes, nas ciências e no comportamento dos membros que constituem uma sociedade. Cada um dos conceitos de cultura, com suas distintas nuances, é igualmente válido ou passível de consideração. Ou seja, cada um deles valoriza aspectos da ideia de cultura, os quais funcionam como peças de um mosaico que se ajustam e se complementam. Não foi do nosso interesse, porém, avaliar este ou aquele conceito, mas destacar que tais peças em harmonia formam um conjunto coerente e funcional de princípios reveladores da cultura.

1. 2 O conceito de *cultura* na Antropologia

Conceituar *cultura* não é uma tarefa tão simples, dado que cada área do conhecimento utiliza diferentes tipos de conceitos vindos de diferentes estudos. Mas, a maioria dos conceitos sobre cultura iniciou-se com os estudos advindos da Antropologia.

No século XIX, o conceito de cultura era abordado de maneira normativa e descritiva, os etnólogos e alguns sociólogos não tinham como objetivo dizer o que era cultura, mas sim, descrevê-la da forma que é apresentada na sociedade. Ainda nesse mesmo período, estudiosos franceses utilizavam o termo *civilização*¹ ao invés de *cultura*, pois a cultura era aceita como civilização simbolizando um indivíduo culto (CUCHE, 2002, p. 34).

Geertz (1978), em seu livro *A Interpretação das Culturas*, aborda o conceito de *cultura* do ponto de vista semiótico. Para o autor, a cultura é uma “teia de significados ligada ao homem, uma ciência interpretativa em busca de significados” (GEERTZ, 1978, p. 15). Ele considera, ainda, que o papel do pesquisador deva ser o de observador no contexto da

¹ Cabe ressaltar aqui que na França, entre os séculos XIX e XX, o termo *cultura* referia-se unicamente ao sentido elitista e individualista, simbolizando superioridade intelectual entre os indivíduos que tinham acesso ao conhecimento erudito. Apesar de conhecerem os trabalhos científicos alemães, os franceses optavam pelo uso corrente do termo *civilização* e nunca o termo *cultura* (CUCHE, 2002, p. 34-35)

pesquisa em constante diálogo com o outro para interpretar o sistema complexo da cultura observada:

Como sistemas entrelaçados de signos interpretáveis [...], a cultura não é um poder, algo ao qual podem ser atribuídos casualmente os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou os processos; ela é um contexto, algo dentro do qual eles podem ser descritos de forma inteligível - isto é, descritos com densidade (GEERTZ, 1978, p. 24).

Após os estudos antropológicos, o conceito de *cultura* volta-se para a relação entre cultura e língua(gem). A associação entre língua e cultura propiciou estudos de grande valia para a área da linguagem, um deles foi o de Franz Boas. Ele argumentava que para se compreender uma cultura era necessário conhecer a sua língua, talvez fosse por esse motivo que seu trabalho contribuiu para o desenvolvimento da linguística descritiva e gerou fortes admiradores. Brown (1994, p. 165) mostra que “uma língua é parte de uma cultura, e a cultura é parte de uma língua, as duas são intrinsecamente ligadas, de modo que não se pode separar uma da outra sem perda do significado de uma delas”. Esta relação (língua-cultura) recebeu profícuas contribuições de trabalhos que marcaram a história da pesquisa sobre linguagem com os estudos de Tylor, Boas, Edward Sapir e Whorf.

1. 3 A cultura na área da Linguagem

Edward Sapir (1884-1939) foi o representante da Antropologia Linguística e seus trabalhos tiveram admiradores e seguidores como Benjamin Lee Whorf. Sapir tinha uma visão interacionista da cultura, na qual via a cultura como um sistema comunicativo, cujos significados são expressos pelos indivíduos (OLIVEIRA SANTOS, 2004, p. 57). Sapir foi um dos defensores da ideia de que a maneira como nós pensamos e organizamos o mundo a nossa volta é influenciado pela linguagem.

Benjamin Lee Whorf (1897-1941) teve grande importância no desenvolvimento de uma teoria linguística baseada na relação linguagem e visão de mundo, também conhecida como “princípio da relatividade linguística”. Para Whorf a estrutura da língua determina o modo como os seus usuários veem o mundo. Mas, Whorf tentou valer-se de pressupostos gerais esquecendo-se das línguas-culturas particulares e o seu contexto. Embora a linguagem seja o reflexo de nossas preocupações culturais influenciando o modo como pensamos, ela também pode ser enriquecida através das nossas interações pragmáticas com outros falantes.

Mas cultura envolve, também, a forma como indivíduos de um mesmo grupo pensam, agem, atribuem um juízo de valor social específico (como rituais, festas e cerimônias, objetos com carga simbólica, leis e instruções que devam ser seguidas) e transmitem essas informações aos seus descendentes. Esta experiência transmitida a gerações futuras permite que a língua possua uma identidade histórica e desenvolva “o maior papel na perpetuação da cultura, principalmente na cultura impressa” (KRAMSCH, 1998, p. 08). Muitas dessas informações estão guardadas em fontes impressas ou na mente de líderes desses grupos.

Kramsch (1998, p. 10), em *Language and Culture*, enumera alguns dos aspectos principais de cultura:

- 1- Cultura é sempre o resultado da intervenção humana no processo biológico da natureza.
- 2- Cultura liberta e, ao mesmo tempo, limita. Liberta por dar aleatoriedade e racionalidade à natureza do significado, e prover garantias contra o caos. Limita por impor uma estrutura na natureza e por restringir a variedade de significados possíveis criados pelo individual.
- 3- Cultura é o produto de comunidades de discurso sócio e historicamente situadas, que são em grande medida comunidades imaginadas, criadas e formadas pela língua.
- 4- Uma língua de comunidade e seus alcances materiais representam um patrimônio social e um capital simbólico que serve para perpetuar relações de poder e dominação, eles distinguem aqueles que estão dentro daqueles que estão fora dessa comunidade.
- 5- Mas por serem culturas heterogêneas e estarem em mudança, elas são um local constante de batalha por reconhecimento e legitimação.

Retenhamos como boa definição da relação entre cultura e língua uma das frases de Kramsch, citadas acima: “Cultura é o produto de comunidades de discurso sócio e historicamente situadas que são em grande medida comunidades imaginadas, criadas e formadas pela língua”. A cultura, portanto, é o resultado das ações humanas. Mas não se trata de ações individuais, e sim do fazer, do agir de uma comunidade, a qual precisa de uma linguagem. A capacidade de se comunicar permite a transmissão de conhecimentos entre membros de um mesmo grupo social ou de grupos sociais diferentes.

O interesse pela linguagem e o seu papel na formação da cultura estimula estudiosos e pesquisadores a buscar uma compreensão maior do homem e seu modo de articulação com os diferentes elementos que constituem uma determinada realidade social. Entre os diferentes processos de articulação, encontra-se o modo como o homem interage e aprende através do contato com outras línguas e culturas.

1. 4 A cultura no ensino de Línguas Estrangeiras

É indiscutível a necessidade de se aprender uma LE nos dias de hoje. Saber outro idioma é uma das portas de entrada para se alcançar o êxito no mundo profissional e acadêmico, além da proficiência e competências exigidas pelos mercados nacional e internacional para todas as áreas do conhecimento. A presença dos Estados Unidos no mundo cada vez mais globalizado fez com que escolas de todo o Brasil programassem a inclusão do inglês nos currículos escolares de suas instituições, e pelo fato de ser considerada a língua franca nas relações entre diferentes nações, a maioria dos textos científicos e acadêmicos em nível mundial estão redigidos neste idioma.

Em contextos de comunicação, a língua é o veículo pelo qual indivíduos trocam conhecimentos, sentimentos, crenças, atitudes, ideias, insultos e ofensas etc. Esta troca de experiências dá-se através de palavras, gestos, símbolos, enfim, quaisquer outros instrumentos, em que conceitos e diferentes pontos de vista, muitas vezes discordantes, “ganham vida” pelo fato de “a língua expressar, incorporar e simbolizar uma realidade cultural” (KRAMSCH, 1998, p. 03).

A relação entre língua e cultura é bem mais estreita do que podemos imaginar. Em outras palavras, a comunicação é um processo linguístico e cultural, e é necessário que as pessoas envolvidas neste processo não estejam apenas aptas a conhecer a língua e a cultura do outro, é preciso ter motivação de conhecer a língua e a cultura. Geralmente, o ensino da língua sem levar em conta as práticas culturais ou sociais de algum grupo pode levar a falhas desastrosas na comunicação e a “situações desconcertantes” (LIMA, 2002, p. 27).

O ensino de cultura tem sido abordado por pesquisadores da grande área da linguagem, especialmente teóricos da LA, devido a sua inter e transdisciplinaridade com outras áreas. O desenvolvimento de pesquisas e projetos na área da LA tem contribuído para a discussão de novas propostas para melhorar o ensino e a aprendizagem de LE, como pode ser corroborado pelos trabalhos de Affonso Robl (1975), Nesi (1994), Cowie (1995), Fernández (2002), Ortiz Alvarez (2002), Wierzbicka (2002), Sarmiento (2004), Seganfredo Santos (2005), Klein (2006), França (2007), Oliveira (2007), Borges de Oliveira (2009), Dias & Santos (2009), Ferreira Paulino (2009), Weiqiang Mao (2009), Karimnia & Afghari (2010), Youwen Yang (2010) entre outros.

Cultura é um assunto que deve ser ensinado e tratado no universo da sala de aula porque o aluno que aprende inglês em sala de aula pode não ter a oportunidade de compartilhar com falantes deste idioma o que aprendeu. No entanto, mesmo em seu país, ele precisará aprender

princípios ou normas culturais daquele país como se comportar em diferentes contextos e saber negociar situações de conflito, levando-se em conta que o estrangeiro sempre carrega consigo costumes e modos de vida de seu país.

Aprender sobre a cultura de outro país no ambiente escolar, principalmente quando se aprende uma língua estrangeira, permite ao professor e aluno transcender o espaço das experiências pessoais, ou seja, não apenas dividir o que sabem ou o que ouviram falar sobre a cultura de tal país, mas ir além de estereótipos ou padrões de comportamento que podem parecer estranhos quando vistos sob o “olhar do estrangeiro”. Muitas vezes os próprios materiais didáticos trazem temas e assuntos sobre determinada cultura sob a lente do estereótipo com informações que implicam em choques culturais e mal-entendidos.

A inserção de temas culturais nas aulas de LE deve ser abordada levando-se em conta o contexto no qual os aprendizes estão inseridos, ou seja, deve ser feita uma negociação por parte do professor mostrando que diferentes indivíduos pensam e agem de diferentes maneiras. Por exemplo, para o brasileiro é comum e até compreensível (até certo ponto, dependendo do motivo) atrasar-se a um compromisso feito a outra pessoa - o que para falantes de outras línguas pode ser um ato de extrema falta de respeito.

Discussões acerca da questão cultural em aulas de LE podem ser vinculadas aos processos de globalização e mundialização das sociedades atuais. Hoje, tudo o que fazemos faz parte de uma rede interligada a assuntos que dizem respeito ao mundo todo, como meio ambiente, educação, trabalho infantil, guerras, controle da economia mundial, violência geral, como ataques a outros países e insultos a outras culturas. Cabe ressaltar aqui que os termos *globalização* e *mundialização*, embora sejam próximos, diferenciam-se quanto ao significado. Para Renato Ortiz (1994, p. 29), o termo *mundialização* abrange os processos culturais, principalmente o modo de ver o mundo e dialogar com outras culturas, enquanto que *globalização* remete aos processos econômicos e tecnológicos, onde o homem busca cada vez mais ressaltar sua identidade dentro de uma heterogeneidade e das diferenças nas sociedades contemporâneas. Cada agrupamento humano se comporta de uma maneira e não de outra, e cada membro desse grupo traz consigo uma identidade cultural que a difere de qualquer outra comunidade ou grupo específico. A identidade cultural é o reflexo de nossas ações, pensamentos e atitudes, pois revela nossa bagagem cultural, num mundo de infinitas identidades psicológicas e sociais.

Conforme já foi dito, aspectos como comportamento, valores e atitudes variam de uma cultura para outra. Mas, para que uma comunicação seja efetiva entre membros de culturas distintas é necessário que ambos estejam conscientes de que situações-problema poderão

surgir. Portanto, “usar uma língua com sucesso é um empreendimento bastante complexo”, vai além da composição e do reconhecimento de enunciados (SARMENTO, 2004, p. 03). É necessário que esses falantes desenvolvam uma competência linguística e cultural com a finalidade de compartilhar significados usando os conjuntos de recursos disponíveis e amenizando aquelas situações-problema, como choques culturais e mal-entendidos.

No ambiente de sala de aula, o ensino de uma nova língua deve ser acompanhado de elementos culturais, pois, como afirma Almeida Filho (2002, p. 210):

O lugar da cultura é o mesmo da língua quando essa se apresenta como ação social propositada. A experiência *com* e *na* língua-alvo em atividades envolventes e tidas como relevantes pelos alunos favorece o trabalho pela consciência cultural do outro e da própria L1 na aquisição de uma nova língua.

Este ensino vai muito além de sua estrutura. Elementos como as informações culturais sobre o idioma a ser adquirido são de extrema relevância para a aquisição de valores culturais pelo aprendiz de línguas, resultando, portanto, na compreensão do comportamento dos falantes da língua-alvo.

O ensino/aprendizagem de línguas sem o fator *cultura* torna-se um processo inacabado, pois, língua e cultura caminham sempre juntas, ou seja, são indissociáveis. Aprender sobre os elementos que compõem uma cultura juntamente à estrutura da língua, permite ao aprendiz conhecer mais sobre fatores pragmáticos, como se comportar e o que deve ser dito em certas ocasiões. Segundo Ortiz Alvarez (2002, p.166 e 168):

O conteúdo cultural aproxima as pessoas de comunidades lingüísticas diferentes, podendo ajudar a eliminar estereótipos, desmitificar diferenças de costumes e reduzir choques culturais, ao mesmo tempo que permite ao indivíduo refletir sobre sua própria cultura e fortalecer seus laços com ela. Os valores culturais ocasionam impacto nas relações humanas, especialmente na interação face a face. A ausência desse conhecimento pragmático/sociocultural leva às vezes a traduções diretas literais da língua materna para a língua-alvo na realização de atos de fala, ocasionando mal-entendidos.

Ao trabalhar os aspectos culturais de uma língua no universo da sala de aula, o professor deve assumir uma abordagem clara e objetiva. Segundo Almeida Filho (2002, p. 213), o professor de línguas precisa incluir em suas atividades o espaço do aspecto cultural, pois “a cultura governa a maior parte das atitudes, dos comportamentos, das representações e dos costumes dos falantes de uma língua. Ela orienta as ações e as perspectivas desses falantes sem que eles estejam conscientes disso”. É importante que esta abordagem esteja presente ao longo de seu exercício profissional, nas atividades em sala de aula, nos diálogos com os aprendizes e em exames avaliativos.

Além de orientar e conduzir seus aprendizes na aprendizagem de uma nova língua, o papel do professor seria o de criar ambientes agradáveis e receptíveis aos seus alunos de modo que a afetividade seja também um canal para a aprendizagem da cultura em sala de aula. Cardoso (2004, p.09) considera que:

Ensinar uma língua estrangeira [é] uma [atividade] que engloba sentimentos do professor em relação ao ensino, aos alunos, à língua-alvo, aos assuntos, à profissão e à cultura-alvo. Ensinar significa ajudar/orientar o aluno a achar seu próprio caminho de construção de significado na língua-alvo, ajudando-o assim a desenvolver uma competência na nova língua.

O que ocorre na realidade é que a maioria dos professores passa horas preocupados em ensinar aos alunos a estrutura da língua, esquecendo-se da importância dos aspectos sociolinguísticos que possibilitam o sucesso e o desenvolvimento da competência comunicativa de seus aprendizes. Em outras palavras, é bom para o professor, para seus alunos e para escola em geral trabalhar a cultura do outro no universo da sala de aula, pois é uma oportunidade de praticar efetivamente a língua e se familiarizar com a cultura do outro.

De acordo com Byram (2002, p. 09), “o aprendiz de língua precisa desenvolver uma competência intercultural baseada no respeito aos indivíduos e na igualdade dos direitos humanos” como um pontapé inicial para uma interação social democrática. Uma vez na dimensão intercultural, o aprendiz será capaz de distinguir a complexidade das múltiplas identidades; garantir que seus conhecimentos sejam compartilhados por pessoas de diferentes identidades sociais e evitar estereótipos como modelos/imitações do falante nativo, mantendo sua própria individualidade.

Neste sentido, o aprendiz torna-se parte fundamental do processo de ensino, ou seja, o aprendiz de línguas reconhece que o contexto em que se insere deve ocorrer de modo significativo.

No intuito de desenvolver um ensino significativo de língua estrangeira, alguns objetivos, como ampliar o horizonte de comunicação do aprendiz para além de sua comunidade linguística (ou seja, o aluno deve entender que em determinados contextos/momentos históricos, diferentes pessoas comunicam-se de formas variadas) e despertar a confiança do aprendiz com exemplos de sucesso na aprendizagem de língua estrangeira podem auxiliar o aprendiz na sua (trans)formação como sujeito social (MENEZES DE SOUZA & MONTE-MÓR, 2006, p. 92).

Mas, para que esse processo tenha êxito, o professor precisa refletir sobre o seu papel na sociedade, bem como a identidade cultural de seus alunos. Conforme os pressupostos do Letramento Crítico, a construção do conhecimento deve partir daquilo que o aprendiz traz

para o processo de aprendizagem, ou seja, a sua bagagem cultural como condição para fazer do aprendiz um comunicador eficiente (MATTOS & VALÉRIO, 2010, p. 141).

O universo da sala de aula com seus professores e alunos, cada um com suas identidades individuais, sociais, linguísticas e culturais, vivem em situações de aproximação, afastamento, conflito e embates de poder. Ao falar de cultura, de relações interculturais e sua importância para o ensino e aprendizagem de línguas precisamos ter em mente que não vivemos isolados e que nossas ações têm um efeito no pensamento de outros indivíduos e de gerações futuras.

2. Lexicografia

A Lexicografia é uma das subáreas que compõem a grande área da Linguística Aplicada (LA) e é dividida em Lexicografia Prática e Teórica. A Lexicografia Prática se ocupa da elaboração de dicionários, enquanto a Lexicografia Teórica (conhecida internacionalmente como Metalexigrafia) abrange “o estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, a crítica de dicionários, a pesquisa da história da lexicografia, a pesquisa do uso de dicionários [...] e ainda a tipologia” (WELKER, 2004, p. 11).

Existem três periódicos de circulação internacional que tratam de pesquisas sobre os dicionários - *International Journal of Lexicography*, *Cahiers de Lexicologie* e *Dictionaries* – e há um grande número de livros, até mesmo algumas enciclopédias, nessa área, mas no Brasil, o estudo sobre os dicionários é relativamente recente. O primeiro artigo com uma visão geral da Ciência da Lexicografia foi publicado por Biderman em 1984; já os primeiros livros foram os de Oliveira & Isquierdo em 1998 (uma coletânea de artigos), Carvalho em 2001 (uma Introdução à Lexicografia Bilíngue, com ênfase no alemão) e Borba em 2002 (sobre a organização de dicionários, especialmente o seu próprio) (WELKER, 2004, p. 12). Depois, Welker (2004) publicou uma introdução abrangente, mostrando o “estado da arte” das pesquisas lexicográficas, citando principalmente autores alemães, ingleses e franceses.

Como foi visto acima, o termo *lexicografia* abrange tanto a lexicografia prática quanto a lexicografia teórica. Porém, há autores, como o alemão Wiegand, que entendem que *lexicografia* se refere somente à lexicografia prática e que a lexicografia teórica deve ser denominada *metalexigrafia* (cf. WELKER, 2008, p. 13). Neste trabalho, adotamos a nomenclatura mais comum, ou seja, a lexicografia se divide em lexicografia prática e

lexicografia teórica (metalexigrafia). Na verdade, nesta dissertação não nos ocuparemos da lexicografia em geral, e sim de uma área específica, a saber, da Lexicografia Pedagógica.

2. 1 Lexicografia Pedagógica

A Lexicografia Pedagógica (LP) abrange a produção e o estudo de quaisquer dicionários usados no ensino/aprendizagem de línguas, seja materna seja estrangeira. Os dicionários que se destinam a aprendizes de língua materna ou estrangeira são denominados Dicionários Pedagógicos (DPs). Para Welker (2008, p. 19):

A LP teórica (ou metalexigrafia pedagógica) estuda todos os assuntos relativos a DPs, e a LP prática produz tais dicionários. Essas obras, por sua vez, destacam-se de dicionários comuns pela preocupação com o aprendiz, seja de língua materna ou estrangeira, levando em conta suas necessidades e habilidades.

Os DPs se dividem em dicionários escolares e dicionários para aprendizes de línguas estrangeiras. O termo *dicionários escolares* (e sua respectiva tradução) é aceito, ou mesmo comum, por exemplo, em português, alemão e francês; tais dicionários são usados na aprendizagem da língua materna. Já o termo *dicionários para aprendizes*- muito usado -é uma tradução do inglês *Learner's Dictionaries*. Alguns autores usam o termo *dicionários de aprendizagem*. Welker (2008, p. 23) discute esse termo e, baseando-se em outros autores, esclarece:

1. Os dicionários de aprendizagem são usados para a aprendizagem do vocabulário e não da língua como um todo (BINON e VERLINDE & SELVA, 2001).
2. Dicionários de aprendizagem foram divididos em primários e secundários: os primários devem ser temáticos, servindo especificamente à aprendizagem do vocabulário e podendo ser estudados integralmente ou por temas; já os secundários são dicionários alfabéticos que devido a essas características (como “família de palavras em cada verbete”) podem ajudar na aprendizagem (HAUSMANN, 1976, p. 102; 1977, p. 156).
3. Os dicionários de aprendizagem são um tipo de *learners' dictionaries*: ambos são destinados aos aprendizes de línguas. Enquanto os *learners' dictionaries* são voltados para a recepção ou produção de textos, os dicionários de aprendizagem ajudam principalmente na aprendizagem do vocabulário (BAHNS, 1996, p. 34).

Portanto, o termo *dicionário de aprendizagem* deve ser usado apenas quando se trata da aquisição de vocabulário. Quanto ao termo *dicionários para aprendizes*, Welker (2008, p. 24) propõe que, quando ele se refere a dicionários monolíngues, sejam acrescentados os adjetivos *monolíngue* e *estrangeiros* (*dicionários monolíngues para aprendizes estrangeiros*), para

deixar claro que tais obras não se destinam a aprendizes de língua materna, sendo que *estrangeiro* significa que o usuário não é falante da língua do dicionário (por exemplo, um brasileiro consultando um dicionário monolíngue de inglês). No caso dos bilíngues, o adjetivo *estrangeiro* seria desnecessário, bastando a designação *dicionários bilíngues para aprendizes*.

2. 2 Dicionários Pedagógicos e sua tipologia

Todos os tipos de dicionários mencionados no item anterior são dicionários pedagógicos, para os quais Welker (2008, p. 25-26) estabelece uma tipologia geral. O autor divide-os primeiro em dicionários pedagógicos monolíngues (DPMs) e dicionários pedagógicos bilíngues (DPBs). Para ambos os tipos é feita uma subclassificação. Os DPMs são divididos em dicionários para falantes nativos (DPLMs dicionários pedagógicos de língua materna) e em dicionários para falantes não nativos (DPLEs dicionários pedagógicos de língua estrangeira). Tanto os DPMs quanto os DPBs são divididos em dicionários gerais (que são alfabéticos/semasiológicos e representam todas as classes de palavras nos lemas) e em dicionários especiais (dicionários de sinônimos/antônimos, parônimos, colocações, de verbos etc.).

Existem também dicionários híbridos, frequentemente denominados semibilíngues ou bilingualizados, cujas definições e outras informações estão na língua-alvo, contendo ainda equivalentes na língua materna do aprendiz (no caso de um dicionário híbrido inglês-português, definições estão em inglês e a tradução em português).

Outra distinção necessária é a separação entre dicionários impressos e dicionários eletrônicos. Ambos os tipos de dicionários podem conter o mesmo conteúdo, variando na quantidade de espaço dedicada à estrutura dos verbetes e notas informativas. As principais vantagens do dicionário eletrônico são a facilidade de serem usados em qualquer lugar e a quantidade ilimitada de informações. Quanto às desvantagens dos dicionários *online* (disponíveis na internet), podemos dizer que, no Brasil, nem todos têm acesso à internet para fazerem suas pesquisas em dicionários e, quando têm, a velocidade da conexão pode deixar a desejar.

Nos dicionários pedagógicos de língua materna (DPLMs) convém estabelecer uma diferença entre os dicionários infantis, escolares e de uso (WELKER, 2008, p. 26). Os

escolares se diferenciam quanto aos destinatários e o ano escolar que os mesmos frequentam. Os dicionários de uso se destinam a alunos mais avançados, por exemplo, universitários.

2. 3 Dicionários para Aprendizes

Os dicionários para aprendizes, conhecidos como *Learner's Dictionaries*, auxiliam o aprendiz de LE em qualquer atividade que envolva a aprendizagem de uma nova língua. No próximo parágrafo, apresento um resumo da origem dos dicionários para aprendizes e seus criadores presente em Cowie (2000) e citado por Welker (2004, p. 216).

Harold Palmer, Michael West e A. S. Hornby pretendiam promover a aprendizagem de língua, pois estavam preocupados com o ensino de inglês como língua estrangeira (English as Foreign Language/EFL). Palmer almejava facilitar a aquisição de vocabulário por meio da restrição da quantidade de palavras a serem aprendidas, através de listas de palavras comuns, enquanto West desejava proporcionar aos alunos livros de leitura fácil. Na década de 1930, Hornby, com a ajuda de Palmer, confeccionou e publicou uma lista de mil palavras contendo formas irregulares, palavras derivadas e algumas colocações. Na mesma época, West publicou o primeiro dicionário monolíngue para aprendizes, o *New Method English Dictionary*, juntamente com J. G. Endicott, com um número reduzido de vocabulário.

O dicionário *Idiomatic and Sintactic English Dictionary*, de Hornby em 1942, foi reeditado em 1948 com o título *A Learner's Dictionary of Current English*, e, em 1952, com o título *The Advanced Learner's Dictionary of Current English* (ALD), tomou o primeiro lugar no mercado oferecendo um dicionário mais atualizado para aprendizes. Em edições posteriores, foi intitulado *Oxford Advanced Learner's Dictionary* (OALD).

Após trinta anos, foi lançado o *Longman Dictionary of Contemporary English* (LDOCE) em 1978, introduzindo melhorias nos dicionários para aprendizes devido às pesquisas metalexigráficas. Em 1987, foi lançado o *Collins COBUILD English Language Dictionary*, intitulado em edições posteriores *Collins COBUILD English Dictionary*.

Devido ao fato de o inglês ser uma língua estudada em todo o mundo, a editora Cambridge University Press publicou o *Cambridge International Dictionary of English* (CIDE). No mesmo período, a Oxford University Press, a Longman e a Collins publicaram suas novas edições. O aumento de dicionários de inglês no mercado de obras de referência para o ensino e aprendizagem de línguas favoreceu, ao mesmo tempo, as pesquisas metalexigráficas e a produção de dicionários destinados aos interesses dos aprendizes.

Um estudo comparativo entre os quatro dicionários citados anteriormente (OALD4, LDOCE3, COBUILD2 ²e CIDE) foi realizado por Herbst em (1996, apud WELKER, 2004, p. 220). Segundo o autor, os quatro dicionários têm como base *corpora* eletrônicos. Os *corpora* permitem a extração de exemplos, a seleção de lemas de acordo com a frequência, bem como a diferenciação e a ordenação das acepções. Todos eles utilizam vocabulários definitórios controlados, abrangendo entre 2000 a 3500 palavras catalogadas no apêndice (com exceção do COBUILD2). O COBUILD2 fornece o maior número de exemplos, todos extraídos do *corpus*.

Os dicionários para aprendizes ansiavam ajudar, desde o início, a produção de textos em LE e, portanto, oferecer informações sintáticas mais detalhadas do que as simples regências. No seu estudo, Herbst (1996, apud WELKER, 2004, p. 220) aponta uma perfeita simetria quanto às informações sintáticas, e todos eles oferecem colocações. Além disso, o autor menciona as notas de uso presentes no LODCE1 e no OALD5, mantidas nas edições posteriores. Quanto às ilustrações gráficas, elas variam entre os quatro dicionários, mas, de forma geral, as ilustrações realçam certos campos semânticos.

Welker (2004, p. 221), a partir da pesquisa de Herbst, conclui que os produtores dos dicionários para aprendizes têm considerado as indicações que os metalexígrafos têm feito, oferecendo mais dados sobre a palavra, diferente dos dicionários tradicionais.

3. Lexicultura

O termo *léxico* é de origem grega. Em português, é utilizado, às vezes, como sinônimo de *vocabulário* e *dicionário*. Biderman (1998, p. 28) conceitua o léxico como “o lugar do conhecimento, sob o rótulo sintético de palavras – os signos linguísticos”. A autora diferencia, ainda, o léxico na dimensão individual – definido como “conjunto de representações”; do léxico na dimensão social – definido como “acervo de conceitos transmitidos materialmente através das gerações por meio do vocabulário herdado e transmitido” (BIDERMAN, 1998, p. 90).

Fora do Brasil, o léxico é definido de diversas maneiras. Para Rey (1977, p. 163), o léxico é “Conjunto de morfemas; conjunto de palavras; e conjunto indeterminado, mas finito de elementos, de unidades ou de ‘entradas’ em oposição aos elementos que realizam

² Cabe ressaltar aqui que o número que segue a sigla do dicionário refere-se à sua edição.

diretamente funções gramaticais [...]”. Já Schindler (2002, p. 35) considera o léxico como “o conjunto de itens lexicais estocado na mente dos falantes (“léxico mental”); o componente lexical de uma teoria gramatical; e o componente lexical de um programa de processamento automático da linguagem [...]” (WELKER, 2004, p. 15). Percebe-se que há várias definições. Aqui entendemos que o léxico é o conjunto de palavras de uma determinada língua, cujo falante internaliza seus significados para comunicar-se na forma oral ou escrita.

O significado de algumas palavras não é compreendido apenas pela definição ou equivalente, mas sim, por aspectos extralinguísticos, como por exemplo, o uso adequado de palavras e expressões. Tais aspectos são aprendidos por meio de notas culturais com informações sobre palavras específicas de uma dada língua-cultura. Para Barbosa (2008, p. 01), “as características específicas de cada língua podem ser consideradas como o reflexo da identidade cultural da sociedade”. É difícil para os aprendizes de línguas compreenderem a gama de aspectos culturais de uma determinada língua em tão pouco tempo na sala de aula de LE.

Daí a necessidade de que estes dados culturais estejam presentes também nos dicionários, a fim de mostrar ao aprendiz no ensino de LE, além dos diferentes significados do léxico, as informações sobre a cultura da língua-alvo. De acordo com Parreira da Silva (2008, p. 2021), “o léxico que será organizado em dicionários deve ser escrito de modo especial, pois, apesar de descontextualizado nessa obra, não se trata (apenas) de um conjunto de unidades significativas que sobrevivem desvinculadas de um contexto.” Esse conjunto constitui a herança cultural de uma língua-cultura. Ainda, segundo a mesma autora, “Deve-se recorrer ao uso de definições, explicitações ou glosas que serviriam para esclarecer os casos em que o sentido não pode ser explicado com um simples equivalente.”

Em 1987, Robert Galisson apresentou o conceito de *lexicultura*. Segundo o autor, a língua apresenta palavras culturalmente marcadas. Esse conceito se refere ao valor/carga que as palavras possuem através do uso que se faz delas. Tal valor/carga são significados que se manifestam no uso da língua e que são compartilhados por falantes nativos. Algumas palavras são mais carregadas de referências culturais do que outras, onde o significado não é apreendido por todos os aprendizes de LE.

Barbosa (2008, p. 03) utiliza a tradução *carga cultural compartilhada (CCC)*, do termo utilizado por Galisson (1987) *carga cultural partilhada* e argumenta que a denominação está associada à cultura da experiência vivida, permitindo ao aprendiz de língua a “apreensão da carga cultural compartilhada como instrumento auxiliar para uma compreensão do sentido cultural do qual a palavra está carregada num dado enunciado”. A autora apresenta como

exemplo de CCC, a seguinte frase em português do Brasil: “Alckmin e ACM na igreja do Senhor do Bonfim, onde tucano ganhou fita de sorte da baiana”. Para a explicação, *fita da sorte* já fornece, por si só, o seu significado, mas considerando que a cena passa-se na *igreja do Senhor do Bonfim* somada à presença de políticos emblemáticos como Geraldo Alckmin (candidato à presidência) e de Antônio Carlos Magalhães (senador baiano, conhecido como ACM), propicia o reconhecimento de outros elementos contextuais. Segundo a mesma autora, tais palavras se distinguem devido ao seu “status de patrimônio coletivo, um denominador cultural comum” aos falantes de um dado grupo social.

O falante não-nativo não consegue reconhecer os significados das palavras com CCC, por isso a lexicultura tem como objeto de estudo os implícitos culturais nas dimensões língua e cultura. Ainda, segundo Barbosa (2008, p. 03), a CCC de algumas palavras pode ser reconhecida por meio de:

- a) estereótipos representados por certas locuções cristalizadas, associando animais a defeitos ou qualidades humanas ou locuções que comparam o ser humano ao animal; incluindo aqui os chamados inanimados culturais (objetos fabricados ou não pelo homem aos quais são creditadas cargas que qualquer falante nativo mobiliza ao entrar em contato – auditivo ou visual – da palavra que se refere ao objeto);
- b) associação de um lugar a um produto ou vice-versa;
- c) costumes, crenças, superstições e comportamento evocados pela palavra (BARBOSA, 2008, p. 03).

Para ilustrar a citação acima, as palavras culturalmente marcadas que exemplificam (a), (b) e (c) são, respectivamente: *burro, anta, pescoço de girafa, veado, olhos de peixe morto* entre outras; *produtos/feira do Paraguai, boca de fumo, cabelinho Bombril, negócio da China* entre outras; não pronunciar a palavra *azar* ou bater na madeira quando a mesma for dita, nomes que remetem à figura do mal como *demônio capeta, coisa ruim*; não pronunciar nomes de doença *lepra, vitiligo, câncer* entre outras. São palavras culturalmente marcadas e compartilhadas por falantes nativos.

No contexto de ensino e aprendizagem de LE, especialmente, a carga cultural dessas palavras comprova a indissociabilidade entre língua e cultura no processo de comunicação. As palavras com carga cultural compartilhada também são conhecidas como *culture-specific words/culture-bound terms*. De acordo com Zgusta (1971, p. 195-196)

As palavras específicas de uma língua aparentam ser um difícil problema para o lexicógrafo. Contudo, ele não deve se desesperar caso ele não possa dar toda a informação detalhada no seu dicionário. Acima de tudo, ele não pode inserir informações enciclopédicas longas com discussões detalhadas sobre a outra cultura. Mas, uma informação básica com pontos linguisticamente relevantes deve ser dada.

Sobre essas palavras culturalmente marcadas, Kromann, Riiber e Rosbach (1989, p. 2718, apud FRANCŒUR, 2003, p. 302) afirmam que “no vocabulário de cada língua há um número considerável de unidades lexicais que são língua e cultura específicas, como por exemplo, observação religiosa, arte, ciência, artesanato e política.” Lima (2001, p. 01) define *cultura partilhada* como “uma cultura transversal, uma cultura adquirida e uma cultura que representa a ‘identidade coletiva’ de um grupo”, pois indivíduos de outras culturas adquirem-na com o uso no processo de comunicação com falantes nativos. O autor sugere, ainda, como exemplo de CCC a frase *Aujourd’hui, c’est vraiment le jour du poisson* (Hoje, é verdadeiramente o dia do peixe): para a explicação, o contexto cultural da palavra *peixe* refere-se ao conhecimento do folclore de 1º de Abril (alguma mentira) e, ao mesmo tempo, ao peixe que é servido na sexta-feira santa (por ser uma carne branca e magra). Neste caso, a palavra *peixe* possui uma carga de implícitos culturais compartilhados entre os falantes nativos. Se o aprendiz de francês não compreender o uso dessa frase em algum desses dois sentidos, ele se sentirá excluído da comunicação, por não reconhecer a CCC da palavra.

Paulino (2009, p. 48) apresenta cargas culturais diferentes para as palavras *sogra* e *frango*. Para o francês, a palavra *sogra* (*belle-mère*) é interpretada como a bela mãe, enquanto que, para os brasileiros, *sogra* é vista como uma megera, uma cobra ou uma pessoa indesejável. Da mesma maneira, a autora mostra que a carga cultura para a palavra *frango* em português é interpretada como uma ave (ou, na linguagem do futebol, quando o gol é feito com a bola passando pelo meio das pernas do goleiro), enquanto que, no inglês, a carga cultura da palavra *frango* refere-se a um homossexual.

Como exemplos de palavras/expressões com conteúdo culturalmente marcadas listamos aquelas que poderiam vir acompanhadas de notas culturais em dicionários bilíngues e monolíngues, respectivamente, Português-Inglês e Inglês. Tais conteúdos poderiam ser sinalizados com informações culturais, ultrapassando, assim, as barreiras de compreensão àqueles que não compartilham desses mesmos saberes.

Tabela 1: Proposta da relação de palavras culturalmente marcadas para dicionários bilíngues e monolíngues.

| TEMAS CULTURAIS | DICIONÁRIO BILÍNGUE PORTUGUÊS-INGLÊS | DICIONÁRIO MONOLÍNGUE DE INGLÊS |
|-------------------------------------|--|---|
| <i>Festividades/Música/Feriados</i> | Escola de samba, samba-enredo, samba de roda, música de raiz, festa do boi-bumbá, cavalo piancó, quadrilha, micareta, forró, | Thanksgiving Day; Memorial Day; Valentine’s Day; St. Patrick’s Day; Halloween; President’s Day; Saint George’s Day; |

| | | |
|---|---|---|
| | repentismo, congada, calypso, coco, xaxado, martelo agalopado, baião, xote, axé, frevo, zabunba, maracatu, atabaques, agogô, cuíca, berimbau, o choro, a modinha, o maxixe, cantiga de roda etc. | |
| Culinária | Cuxá, baião de dois, vatapá, acarajé, sururu, mugunzá, tacacá, maniçoba, pato no tucupi, furrundu etc. | Frutas típicas: <i>berries</i> e suas derivações; <i>barbecue/barbecue sauce; cupcake; hamburger; hot dog; nuts; pancake; pretzels; pumpkin; turkey; fish and chips; bangers and mash; pies and pasties; bacon and kippers; pickles; cheese; steaks; puddings; roast beef, huggis; faggots; oatcakes</i> etc. |
| Religião | Romaria, lavagem do Bonfim/Festa do Bonfim, candomblé, umbanda, quilombo, afoxé, catimbó etc. | <i>God, Jesus Christ, Alah, Budah</i> , (tais palavras podem ser ofensivas quando ditas “da boca para fora”); <i>blood hell ou my gosh, Christacrutchian (ou simplesmente chian), god damn</i> entre outras. |
| Esportes/brincadeiras/atividades | Soltar pipa, bola de gude/biloca, pião, peteca, biribol, capoeira etc. | <i>Rugby; cricket, bowling; basketball; baseball; American football; curling; hurling; water polo; roller derby; dodgeball; kickball; track and field; wrestling; etc.</i> |
| Palavras chulas/ofensivas | Relacionada a animais: <i>burro, anta, pescoço de girafa, veado</i> etc. Relacionada a pessoas: <i>caipira, jeca, dondoca, patricinha, coroa, filhinho (a) de papai</i> etc. Relacionada a regiões do país: <i>nordestino “cabra-macho”, gaúcho-gay, mineiro “come quieto”, os paulistas trabalham demais (workaholic) e não se importam com ninguém; o baiano e o carioca são preguiçosos</i> etc. | Aqui algumas palavras podem ser relacionadas ao ato sexual e às necessidades fisiológicas. Relacionadas à etnia, raça ou nacionalidade: <i>nigger, jew, polack, all Greek to me; Flesh and Blood (natureza humana); “OZ” ou “Aussie” (Austrália); cold shoulder (desprezo); gook, wetback, kike</i> etc. Outros: <i>blackout, cold turkey (verdade nua e crua);</i> |
| Expressões frequentes | | <i>cost an arm and a leg; deliver the</i> |

| | | |
|--|--|---|
| | | <i>goods; not sleep a wink; cross my heart; for goodness sake; Mum's the word; It's raining cats and dogs; in Queer Street; Jack of all trades; lean years; blue moon; piece of cake; hold your horses!; when hell freezes over!; apple in my eye; break a leg; charley horse; cup of Joe; when pigs fly.</i> |
|--|--|---|

Nas palavras com carga cultural compartilhada, o componente cultural manifesta-se com mais intensidade em relação às outras palavras do léxico. Conforme Carvalho (2010, p. 869), as “palavras são emblemas culturais, símbolos com significados sociais que conservam a experiência da atividade humana”. A autora cita como exemplo palavras *eagle* (“águia”) e *king* (“rei”), que possuem o mesmo referente em inglês e português, mas com cargas culturais distintas. Enquanto *eagle* representa o império norte americano, *king* pode referir-se à imagem de Martin Luther King (maior líder negro dos Estados Unidos).

O conhecimento das palavras culturalmente marcadas pode auxiliar o aprendiz de LE na comunicação e evitar interpretações equivocadas. As informações sobre essas palavras culturalmente marcadas vêm na forma de notas culturais³ ou glosas, trazidas por alguns bons dicionários. Tais notas incluem uma grande variedade de informações culturais como padrões culturais da sociedade, incluindo características sobre comida, roupa, esportes, religião, folclore, educação e assuntos da vida econômica, política e legal (ŠCARČEVIČ 1989, p. 211, apud FRANCŒUR, 2003, p. 302).

Os valores compartilhados pelas cargas culturais são expressos pelo falante nativo de maneira natural e inconsciente. Flôres (1999, p. 46) afirma que as fontes que nutrem a CCC podem ser *nomes de animais, objetos, produtos, festas tradicionais, costumes* etc. O autor exemplifica as fontes citadas anteriormente com palavras com as seguintes cargas culturais *galinha, Amélia, Mané, saco, maionese e carnaval*, respectivamente.

³ Cabe ressaltar aqui que as notas culturais são um subconjunto de notas de uso, sendo que existem muitas notas de uso em bons dicionários pedagógicos, mas relativamente poucas notas culturais.

4. Artigos sobre informações culturais em dicionários de inglês

Neste tópico, apresento o “estado da arte” das pesquisas sobre informações culturais em dicionários de inglês e alguns trabalhos de lexicógrafos que envolvem a questão da cultura em dicionários de inglês na aprendizagem de LE.

Hilary Nesi (1994) em seu artigo intitulado *The effect of language background and culture on productive dictionary use* realizou um experimento com o intuito de comparar a velocidade e o sucesso com que indivíduos com diferentes bases linguísticas e culturais liam e produziam entradas para dicionários de aprendizes. O experimento teve 95 participantes, no total, dentre os quais, 51 eram portugueses e 44 malaios. O comportamento dos participantes no decorrer da tarefa era monitorado por computadores em seus países de origem. Os resultados mostraram que os portugueses foram melhores que os malaios na coleta de informações sobre o significado e na utilização da palavra-entrada do dicionário. O estudo apontou, ainda, que três fatores foram responsáveis para provar o desempenho dos participantes portugueses: a experiência na aprendizagem de inglês dos sujeitos, a atitude cultural dos sujeitos para a conclusão das tarefas e a proximidade do inglês com a língua materna dos participantes. A existência de uma mesma palavra do inglês na língua materna dos participantes nem sempre era útil aos sujeitos, mas, na maioria das tentativas, o seu conhecimento sobre aspectos da palavra na língua materna cancelou informações conflitantes disponíveis na entrada do dicionário, resultando em uso bem sucedido da palavra alvo.

Anthony P. Cowie tem experiência no ensino de inglês como língua estrangeira, trabalha em projetos com dicionários, tais como o *Oxford Advanced Learner's Dictionary* e o *New Oxford English Dictionary*, é editor do *International Journal of Lexicography* e autor do *English Dictionaries for Foreign Learners: a History*. Cowie (1995), em seu artigo intitulado *The learner's dictionary in a changing cultural perspective*, mostra que podemos encontrar informações culturais em alguns dicionários e que os mesmos revelam um determinado contexto pelo qual a língua e a cultura foram marcadas pela história. Dessa forma, podemos perceber que a língua está presente na história e que algumas palavras presentes nos dicionários permitem-nos aproximar dessa mesma história, a partir de suas informações culturais. O autor compara as quatro primeiras edições (1ª, 2ª, 3ª e 4ª) do *Oxford Advanced Learner's Dictionary* (OALD), buscando responder de que maneira um dicionário específico (*learner's dictionary*) pode ser descrito como cultural. O autor afirma que os dicionários para aprendizes desenvolvem a proficiência linguística por um lado, e transportam informações, incluindo informações culturais por outro. Segundo o autor, partindo do estudo de gênero,

alguns exemplos apresentam uma visão (mais ou menos inconsciente) da figura do homem como central e dominante no lar e em locais de trabalho. O mesmo autor conclui que os dicionários para aprendizes podem servir como espelho de valores sociais e julgamentos para seus compiladores, e que as palavras presentes nos dicionários mudam de conteúdo cultural de acordo com a época de compilação.

Aline Francøer (2003) realizou uma análise sobre as notas culturais apresentadas no dicionário *Robert E Collins Senior*. As notas culturais abarcavam o sistema político, escolar, administrativo, público e social, bem como instituições e organismos. Além do conteúdo citado anteriormente, a autora encontrou informações culturais relacionadas a eventos culturalmente importantes (como tradições, costumes ou instituições), distribuídas em glosas localizadas entre um verbete e outro. O principal impasse no trabalho do lexicógrafo reside no fato de que é impossível definir um equivalente absoluto às palavras e expressões culturalmente marcadas. Para dar conta das realidades culturais divergentes entre as línguas tratadas, o lexicógrafo propõe ao usuário de dicionário bilíngue um equivalente parcial que tomará a forma de um breve comentário explicativo ou glosa.

Em seu artigo intitulado *Lexiculture and EFL Dictionary*, Cowie (2004) considera pioneiro o trabalho de Robert Galisson a respeito da lexicultura e argumenta que os aspectos culturais do significado são definitivamente necessários em dicionários que se destinam aos aprendizes estrangeiros. Segundo o mesmo autor, existe o *Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English (OALDOCE)*, edição enciclopédica de 1992, e o *Longman Dictionary of English Language and Culture (LDOELC)* (1992, 2ª edição, 1998). Cowie (2004, p. 01) relata que nestes dicionários podem ser encontradas notas culturais que exprimem vários aspectos da cultura inglesa com riqueza de detalhes lexicoculturais.

Em seu artigo intitulado *Beyond Butterscotch: the place of cultural knowledge in the bilingual dictionary*, Liam Rodger (2006) afirma que no Reino Unido estudar uma LE de nível superior era sinônimo de estudar a literatura e a cultura desta língua. Hoje, cursos de língua no Reino Unido são combinados com orientações práticas interdisciplinares, isso tem levado os lexicógrafos a assumirem que tais estrangeiros são potenciais usuários de seus dicionários bilíngues. Muitas referências culturais poderão apresentar lacunas lexicais, ou seja, não existe nenhum equivalente disponível. Segundo o autor, o uso de glosas (cultural boxes) provê informações culturais aos usuários de dicionários bilíngues. O autor aponta quatro pontos relevantes para a inclusão de glosas ou caixas culturais: 1º) a informação não deve promover um clichê ou visão folclórica (estereotipada) da cultura alvo; 2º) a informação deve satisfazer uma ampla variedade de usuários, não apenas àqueles que são novos para a

língua e a cultura; 3º) a informação deve ser culturalmente ressonante e sugerir como o detalhe específico se encaixa em um contexto cultural mais amplo; e 4º) a informação deve ser clara e acessível, evitando distorções e interpretações equivocadas.

Fan-ping Tseng (2009) em seu artigo *EFL Students' Yahoo! Online Bilingual Dictionary Use Behavior* realizou um estudo com 38 estudantes de ensino médio no norte de Taiwan que aprendiam inglês como LE. A pesquisa consistiu, primeiramente, na leitura de um artigo e, posteriormente, na busca por significados de palavras desconhecidas no dicionário bilíngue eletrônico do *Yahoo!* (Inglês-Chinês). Os resultados mostraram que alguns participantes procuraram por palavras individuais em vez de expressões fixas, não fizeram bom uso dos exemplos ou frases fornecidas pelo dicionário e não consideraram o contexto ao selecionar um significado apropriado para uma palavra. Segundo o autor é necessário promover a instrução e as habilidades de uso do dicionário, independentemente do tipo de dicionário que utilizam. Investigações e pesquisas sobre o ensino do uso correto do dicionário podem auxiliar os aprendizes em dificuldades como lidarem com as informações trazidas pelo dicionário, bem como suas características macro e microestruturais.

Weiqiang Mao (2009) em seu artigo *Teaching Culture Within and Beyond Language* propõe que o conteúdo programático para o ensino de inglês como LE ou L2 deve ser renovado para incluir o cultivo da consciência comunicativa intercultural. Os alunos devem ser encorajados a tomar parte na revelação da informação cultural. Segundo o autor, há nas palavras valores culturais e padrões de comportamento incorporados: “Fish & Chips, Speaker’s Corner, Big Ben e a Torre de Londres pertencem exclusivamente ao inglês como expressões carregados de cultura; a exposição da imagem dessas coisas, juntamente com a narração da história por trás de cada uma delas vai informar a forma de vida das pessoas e seus valores culturais” (WEIQIANG MAO, 2009, p. 146). Atividades como discussão, pesquisa e celebração de festivais estrangeiros também podem ser utilizados no processo de conscientização cultural.

Gouws & Prinsloo (2010) em seu artigo *Thinking out of the box: perspectives on the use of lexicographic text boxes* pesquisaram sobre uma ferramenta lexicográfica denominada *text boxes* (caixas de texto) em dicionários em geral. As caixas de textos são entradas salientes, e como tais, elas são usadas para dar enfoque pré-definido a um dado específico. As caixas de texto podem ser apresentadas de diferentes maneiras: a forma padrão de apresentação parece ser como um artigo logo após a microestrutura da entrada. No entanto, a posição predominante da caixa de texto deve ser feita de acordo com a estrutura e disposição dos verbetes nos dicionários. Segundo os autores, as caixas de texto devem ser reservadas para os

dados que precisam de uma posição de relevo, como funções específicas lexicográficas apresentando uma forma mais inovadora. Segundo os autores, os lexicógrafos devem sair da caixa da tradição e empregar as caixas de texto em maneiras funcionais e inovadoras. As caixas de texto podem ser utilizadas para identificar palavras novas incluídas no dicionário e, também dados de natureza enciclopédica que pode ser relevante para o usuário deste tipo de dicionário.

Whitcut (1985, apud WELKER, 2008, p. 207) em sua pesquisa sobre notas de uso nos dicionários não trata do surgimento das mesmas nem aponta em quais dicionários elas aparecem.

Howarth (1995, apud WELKER, 2008, p. 207) analisou três dicionários a fim de verificar como estão dispostas as notas de uso e o quais as informações que elas trazem. No *Longman Dictionary of Contemporary English 2* havia 400 notas de uso; neste dicionário, os assuntos tratados nas notas de uso referem-se a questões de gramática, registro, diferenças entre o inglês britânico e americano e questões de uso da língua em contextos adequados. No *Oxford Advanced Learner's Dictionary 4* havia 200 notas de uso, que sinalizavam informações gramaticais, semânticas, pragmáticas e enciclopédicas. No *Wordpower Dictionary* havia 1.500 notas de uso, mas a maioria delas eram remissões a outros verbetes. As notas de uso nestes dicionários aparecem na forma de parágrafos, blocos de texto, tabelas e diagramas. Muitos dicionários monolíngues e bilíngues apresentam em sua estrutura notas de uso identificáveis (ou não) que trazem informações acerca do uso e do contexto correto de palavras e expressões. Muitas vezes, eles não deixam claro se tais notas tratam das informações culturais da língua-alvo. No entanto, os autores que trabalham com notas de uso não mencionam se tais glosas correspondem às informações culturais; nem as sinalizam como notas culturais.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA DA PESQUISA

1. A natureza da pesquisa

Desde os tempos mais antigos, o homem sentiu a necessidade de buscar o conhecimento, seja para se defender ou para controle do saber ou de um determinado grupo específico. De acordo com Laville & Dionne (1999, p. 17), “para sobreviver e facilitar sua existência, o ser humano confrontou-se permanentemente com a necessidade de dispor de saber, inclusive de construí-lo por si só”. Essa descoberta ocorreu a partir de observações e conhecimentos baseados nas experiências diárias, como a descoberta do fogo e sua utilidade. Este tipo de conhecimento que têm como base explicações espontâneas denomina-se “senso comum”. Nos dias atuais esse conhecimento necessita de uma comprovação, de caráter científico, ou seja, de um processo denominado *pesquisa científica*, pois “o saber não repousa mais somente na especulação, ou seja, no simples exercício do pensamento. Baseia-se igualmente na observação, experimentação e mensuração, fundamentos do método científico em sua forma experimental” (LAVILLE & DIONNE, 1999, p. 23).

O conhecimento científico é baseado na razão, na verificação e que comprove a exatidão de uma realidade. Para isso, tal conhecimento “atém-se aos fatos, transcende aos fatos, é analítico, requer exatidão e clareza, é comunicável, é verificável, depende de investigação metódica, busca e aplica leis, é explicativo, pode fazer predições, é aberto e útil” (GALLIANO 1979, p. 24-30).

A pesquisa deve seguir uma metodologia, ou seja, uma lógica encadeada de passos, os quais o pesquisador deve seguir para comprovar uma hipótese ou uma verdade. Tal metodologia deve seguir um padrão uniforme e determinado que explique a realidade do conhecimento por meio de métodos e instrumentos adequados para a realização da pesquisa. Segundo Chizzotti (2006, p. 20):

A pesquisa científica caracteriza-se pelo esforço sistemático de – usando critérios claros, explícitos e estruturados, com teoria, método e linguagem adequada – explicar ou compreender os dados encontrados e, eventualmente, orientar a natureza ou as atividades humanas. A pesquisa pressupõe teorias ou visões de mundo que, em diferentes domínios do conhecimento, moldam a atividade investigativa e auxiliam a pesquisa.

As pesquisas, em geral, são ordenadas seguindo duas abordagens principais denominadas *qualitativas* e *quantitativas*. O presente estudo configurou-se como uma pesquisa de caráter qualitativo, embora uma parte da pesquisa tenha fornecido dados de caráter quantitativo, com informações que contribuíram para o embasamento dos argumentos na discussão dos resultados. A pesquisa quantitativa, conhecida também como pesquisa experimental, estabelece um controle rígido baseado na quantificação das informações coletadas. A clareza e a objetividade acompanham o processo desse tipo de pesquisa, necessitando de meios mensuráveis. A pesquisa quantitativa faz uso de instrumentos que facilitam a tabulação e a análise dos dados. Por isso, seus resultados são apreciados na forma de números e dados estatísticos. A pesquisa quantitativa corrobora com números aquilo que as palavras não conseguiriam mensurar, portanto:

Ao invocar a imparcialidade e a objetividade, a ciência social positivista afasta-se das controversas arenas sociais nas quais se encenam os males gerados pela burocracia, pelo autoritarismo e pela desigualdade, ou esgota esse perfil por meio do aproveitamento eficaz de números em vez de palavras (GREENWOOD & LEVIN, 2006, p. 99).

A objetividade e a subjetividade em pesquisas quantitativas e qualitativas, respectivamente, são conceitos que norteiam o processo de pesquisa e que fundamentam o papel do pesquisador na realização de um estudo. Na pesquisa quantitativa, o pesquisador deve procurar manter-se afastado dos dados coletados, a fim de não comprometer as informações adquiridas, enquanto que na pesquisa qualitativa, o pesquisador insere-se no meio, intervindo ou não no processo de coleta de registros.

A pesquisa qualitativa abrange um campo transdisciplinar e envolve ciências humanas e sociais. Esse tipo de pesquisa utiliza diferentes métodos de investigação para estudar um fenômeno, procurando interpretar os sentidos de um evento para as pessoas inseridas no processo. O termo *qualitativo* possui uma amplitude e diferentes tendências:

Diferentes orientações filosóficas e tendências epistemológicas inscrevem-se como direções de pesquisa, sob o abrigo qualitativo, advogando os mais variados métodos de pesquisa, como entrevista, observação participante, história de vida, testemunho, análise do discurso, estudo de caso e qualificam a pesquisa como pesquisa clínica, pesquisa participativa, etnografia, pesquisa participante, pesquisa-ação, teoria fundamentada (*grounded theory*), estudos culturais etc. (CHIZZOTTI, 2006, p. 29).

Durante muito tempo, num passado não muito distante, a pesquisa qualitativa foi desvalorizada pelo fato de utilizar poucos sujeitos de pesquisa. Para esses pesquisadores, o comprometimento da pesquisa qualitativa se dava pela ausência de validade e de

confiabilidade nos seus resultados. No entanto, a pesquisa qualitativa tem seu valor reconhecido nos dias atuais devido à interação com os participantes da pesquisa.

Quanto ao quantitativo *versus* qualitativo, recomenda-se que o pesquisador escolha o melhor procedimento, que “poderá ser um procedimento quantitativo, qualitativo ou uma mistura de ambos. O essencial permanecerá: que a escolha da abordagem esteja a serviço do objeto de pesquisa, e não o contrário, com o objetivo de tirar daí, o melhor possível, os saberes desejados” (LAVILLE & DIONNE, 1999, p. 43).

Existem pesquisas que exigem uma abordagem qualitativa, enquanto outras necessitam de uma orientação quantitativa. Sobre estas abordagens, Duran (2008, p. 35) as compara a uma fotografia comentando que “a [pesquisa] qualitativa seria um *close* (revela o detalhe) e a [pesquisa] quantitativa uma foto panorâmica ou aérea (dá visão de conjunto), ou seja, cada uma delas mostra o que a outra não mostra”. Tanto a pesquisa qualitativa quanto a quantitativa promove a descrição do contexto para que os resultados possam ser interpretados posteriormente. O pesquisador pode utilizar o conhecimento adquirido na pesquisa qualitativa para depois elaborar questões quantitativas para verificar uma amostragem de usuários.

1. 1 Os participantes e o contexto da pesquisa

Os participantes da pesquisa por questionário foram alunos de diferentes escolas, faixas etárias e professores de inglês. O número de participantes da pesquisa não foi o mesmo para cada instituição. Houve alunos que se recusaram a participar da pesquisa e, ainda, houve participantes que levaram o questionário e nunca devolveram aos professores. Não foi possível a aplicação de um questionário piloto, pois não dispúnhamos de tempo, e duas instituições estavam no período de provas finais.

A primeira escola (A) possui alunos oriundos de escolas públicas com idade que varia de 12 a 20 anos. A segunda escola (B) é um centro particular de línguas que recebe alunos de diferentes formações acadêmicas e com faixa etária entre 18 e 60 anos. A terceira (C) é uma instituição federal de ensino, particularmente o curso de Letras/Tradução – Inglês, constituído por alunos de 18 a 50 anos de idade.

Os questionários da pesquisa foram distribuídos nas aulas de inglês da escola pública, do centro de idiomas e do curso de graduação pelo fato de as mesmas possuírem diferentes particularidades (público e privado) quanto ao ensino de língua inglesa. Na escola pública e no centro de línguas, a aplicação dos questionários obedeceu à divisão dos ciclos de aprendizagem do inglês (básico, intermediário e avançado). Na graduação, a separação dos

ciclos não foi clara, pois alguns alunos de períodos iniciais se autodenominavam fluentes, enquanto, em períodos mais adiantados, alunos afirmavam não ter fluência no inglês, impossibilitando a identificação dos ciclos de aprendizagem.

1. 2 Procedimentos e instrumentos para a coleta de dados

A pesquisa com dicionários varia no que diz respeito à metodologia e seus instrumentos para a coleta de dados. A definição de estudo de caso mais utilizada e, coincidentemente, usada neste trabalho é a de Robert K. Yin (2005, p. 32 apud GIL, 2009, p. 08) para quem o estudo de caso é uma “investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

O estudo de caso permite o uso de múltiplos procedimentos de coleta de dados para garantir a qualidade das informações obtidas com a pesquisa. É, por isso, que o estudo de caso não deve ser visto como uma pesquisa simples: “requer muitas habilidades do pesquisador para entrevistar, observar e analisar documentos” (cf. GIL, 2009, p. 08). Quanto aos instrumentos de coleta de informações, neste trabalho elegemos a análise documental e os questionários.

1. 3 Análise Documental

O tratamento metodológico de documentos destacados neste trabalho refere-se à análise documental de dicionários de língua inglesa. Como bem afirma Pimentel (2001, p. 180), a análise documental assemelha-se ao processo de garimpagem: “se a análise depende dos documentos, eles precisam ser extraídos das prateleiras, receberem um tratamento que estabeleça a montagem das peças, como num quebra-cabeça”.

Da análise documental dos dicionários resultou um quadro que resume todas as informações coletadas na análise dos dicionários. Além de contar com a organização das informações obtidas nos materiais coletados, foram inseridos no quadro, mencionado anteriormente, os principais temas e assuntos sobre os elementos e palavras-chave da cultura americana e britânica.

A investigação das informações culturais nos dicionários de inglês conferiu um valor histórico aos mesmos, pois permitiu ao pesquisador ir além dos limites estabelecidos pela

pesquisa, reconhecendo sua experiência de vida e a bagagem histórica que ele carrega consigo, como um eterno aprendiz de língua inglesa.

1. 4 O questionário

O questionário é um instrumento de coleta de informações, no qual é arrolada uma série de perguntas que abrangem o tema da pesquisa, de modo que não haja interferência do pesquisador nas respostas dos participantes. O questionário tem se tornado extremamente útil, principalmente quando é destinado a um público-alvo constituído de alunos, sendo possível coletar informações que possibilitem a compreensão de problemas no processo de ensino e aprendizagem de línguas. Outra utilidade dos questionários é a facilidade de se inquirir um extenso número de pessoas, num espaço de tempo relativamente curto.

Embora seja utilizado com menor frequência na área da LA, o questionário serve como instrumento de coleta e avaliação de dados em larga escala, especialmente na educação. Construí-lo não é, contudo, uma tarefa fácil, mas dedicar tempo e esforço na sua elaboração pode fazer dele um instrumento favorável no processo de coleta de dados para qualquer pesquisador. No processo de elaboração do questionário, algumas considerações devem ser levadas em conta. É importante dizer que a gama de questões a serem elaboradas deve ser organizada de maneira que seja obedecida uma lógica, evitando questões irrelevantes, insensíveis, intrusivas, confusas ou demasiado longas.

Welker (2010, p. 11 – 22) descreve os principais métodos utilizados pelos (meta)lexicógrafos em pesquisas com dicionários, como levantamentos por questionários, entrevistas, observação, protocolos escritos e orais, testes e experimentos e arquivos registrados eletronicamente (*log files*). O uso conjunto de levantamento de informações por questionários com outros métodos para a coleta de registros, como a análise documental, permite ao pesquisador ver através de diferentes ângulos interpretações e inferências que desvelam o conteúdo dos dados coletados.

Duran (2008, p. 42) mostra que, além dos questionários, outros métodos ainda são pouco utilizados na pesquisa com dicionários. Segundo a autora, a pesquisa-ação, na qual o professor/pesquisador observa e relata sua própria prática, seria uma boa alternativa na pesquisa com dicionários; corpus computadorizado de aprendizes (ou seja, comparar um corpus de redações feitas com o uso de dicionário a um corpus de redações sem o uso do dicionário); e dados secundários aproveitados para outros fins na pesquisa que investiga o uso do dicionário.

CAPÍTULO III

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise e discussão dos dados foram divididas em dois tópicos de acordo com o desenvolvimento da pesquisa. Na primeira parte da pesquisa tratamos da análise das informações culturais nos dicionários pesquisados. Os dicionários analisados tinham porte médio, enquanto, que, àqueles denominados “mini-dicionário” possuíam tamanho pequeno. Na segunda parte do trabalho tratamos da análise dos questionários aplicados aos aprendizes de inglês em diferentes turmas e instituições de ensino.

1. ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES CULTURAIS EM DICIONÁRIOS DE INGLÊS

1.1 DICIONÁRIOS MONOLÍNGUES

1.1.1 CAMBRIDGE INTERNATIONAL DICTIONARY OF ENGLISH - CIDE (1995)

Na introdução do dicionário há um parágrafo com referência ao conteúdo cultural abordando o tratamento de gênero, raça e religião. Há uma nota na qual são incluídas após os exemplos, frases bem conhecidas de canções populares, televisão, filmes, livros, peças e ditados de pessoas famosas. O CIDE também possui o *Language Portrait* e o *The Cambridge Language Survey* que são importantes informações extras de conteúdo cultural aos aprendizes.

O *Language Portrait* é uma lista de palavras (que inclui figuras e falsos cognatos), estas palavras são marcadas por um asterisco (*) e apresentam uma informação extra de caráter cultural. Algumas das palavras que compõem a lista correspondem à: idade, calendário, cartões, datas, direções, vestir e despir, dirigir, sentimentos e dores, feriados, etiquetas, medições, memória, períodos de tempo, frases e costumes, linguagem sexista, cheiros, sons, esportes, símbolos, telefone, títulos e formas de tratamento, o trabalho e regiões do mundo etc.

Já o *The Cambridge Language Survey* é uma coleção de mais de 100 milhões de palavras do inglês moderno que inclui uma variedade do inglês falado e escrito obtido de várias fontes (produzidas por falantes de inglês e produzidas por aprendizes de inglês). As palavras produzidas por aprendizes de inglês remetem às informações dadas às suas necessidades. Enquanto que as palavras produzidas por falantes de inglês referem-se às conversações e discussões naturais presentes na televisão e no rádio, literatura e ficção (romances, peças e histórias populares) e não-ficção (jornais, revistas e livros-texto). Em geral, as informações culturais presente neste dicionário são expressas de maneira clara e suficiente, embora não haja notas culturais sinalizadas em sua microestrutura.

As ilustrações que aparecem no CIDE permitem ao aprendiz compreender as palavras através de desenhos que permeiam a língua inglesa. Essas ilustrações são representadas por um tropônimo (por exemplo, aircraft, food, flowers, plants, musical instruments etc.) e estão junto à lista de figuras, retrato da língua e falsos amigos ao final do dicionário.

Quanto às etiquetas de uso, elas também expressam conteúdo cultural quando dizem que uma determinada palavra é de uso antigo, poético, regional, formal/informal, adequada/inadequada, ou quando se referem a ditados, gírias, tabus, gênero ou a humor, no interior dos verbetes.

1.1.2 COLLINS MODERN ENGLISH DICTIONARY (1974)

Este dicionário apresenta as informações de conteúdo cultural sinalizadas pela referência cruzada/remissão relacionando uma palavra à outra. A parte que se refere ao tópico *vocabulário* mostra alguns aspectos do estilo de vida americano/britânico, como por exemplo, *cookies* (para os americanos) e *biscuits* (para os britânicos), jogos etc. e mostra, ainda, ilustrações de roupas, lugares e veículos.

Neste dicionário, as informações culturais estão inseridas no interior do próprio verbe de maneira clara e suficiente, mas não sinalizada por nenhuma nota cultural em sua macroestrutura. Embora as remissões e referências cruzadas apresentem algum conteúdo cultural, as notas culturais assumem com verdadeiro êxito essa função.

1.1.3 OXFORD ADVANCED LEARNER'S DICTIONARY OF CURRENT ENGLISH (1974)

Este dicionário apresenta algumas ilustrações ao longo do dicionário, referência cruzada/remissão que relacionam uma palavra à outra e, que, ainda, remetem a uma ilustração ou a um dos 10 apêndices do livro (expressões numéricas, pesos e medidas, nomes geográficos, trabalhos de Shakespeare, os livros da bíblia). No verbete *baseball*, por exemplo, há uma ilustração da estrutura do jogo, bem como os instrumentos e as posições dos jogadores. Embora as ilustrações e as remissões apresentem conteúdo de caráter cultural claro, as notas culturais permitem tratar o componente cultural de maneira mais detalhada e extensa.

1.1.4 LONGMAN DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH FOR ADVANCED LEARNERS (2009)

Na parte central do dicionário há páginas de borda azul, explicando as formalidades do inglês falado e escrito como acordos e desacordos, apologias, opiniões, pedidos, sugestões, cumprimentos, despedidas e agradecimentos. Cada tópico desse conteúdo mostra o que deve ser dito numa situação formal e informal, destacando alguns aspectos extralinguísticos.

| Contents | |
|-------------|-----|
| Agreeing | A2 |
| Disagreeing | A4 |
| Apologizing | A6 |
| Opinions | A8 |
| Requests | A10 |
| Suggestions | A12 |
| Hello | A13 |
| Goodbye | A14 |
| Thank you | A16 |

Figura 1: Conteúdo cultural, adaptado do LONGMAN DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH FOR ADVANCED LEARNERS (2009).

Outra maneira de se perceber as informações de conteúdo cultural é por uma nota denominada *registro*. A caixa na qual o registro se encontra oferece uma informação adicional

sobre a palavra e a forma mais adequada de usá-la. A figura a seguir exemplifica a nota de registro, o uso da palavra no inglês do dia-a-dia, a forma que ela é usada e erros comuns.

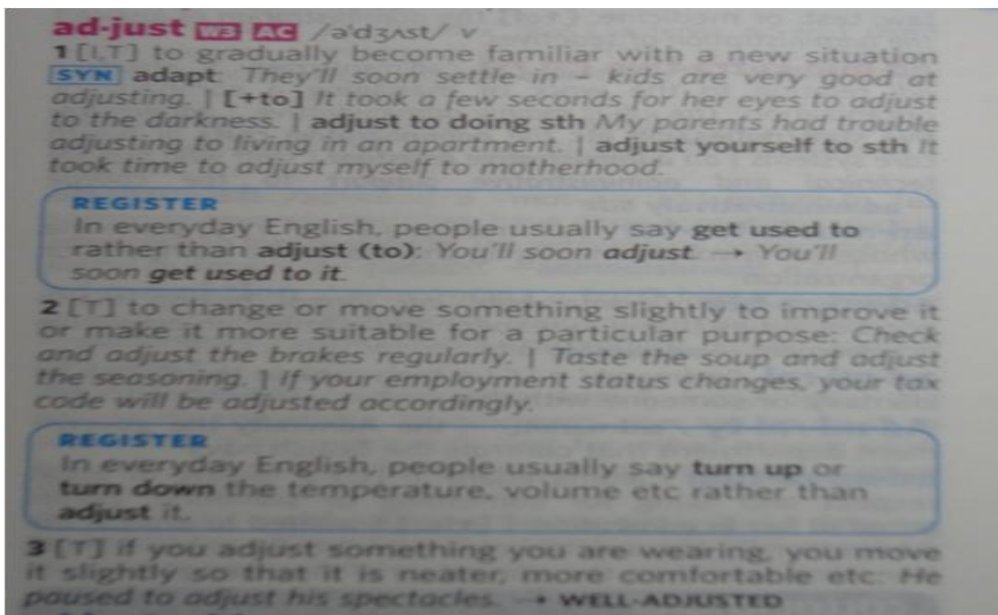


Figura 2: Nota de Registro, adaptado do LONGMAN DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH FOR ADVANCED LEARNERS (2009).

Outra sinalização de informação de caráter cultural pode ser observada nas notas do tesouro que explica a diferença entre palavras e seu significado, fornecendo exemplos de como tal palavra é utilizada em diferentes contextos.

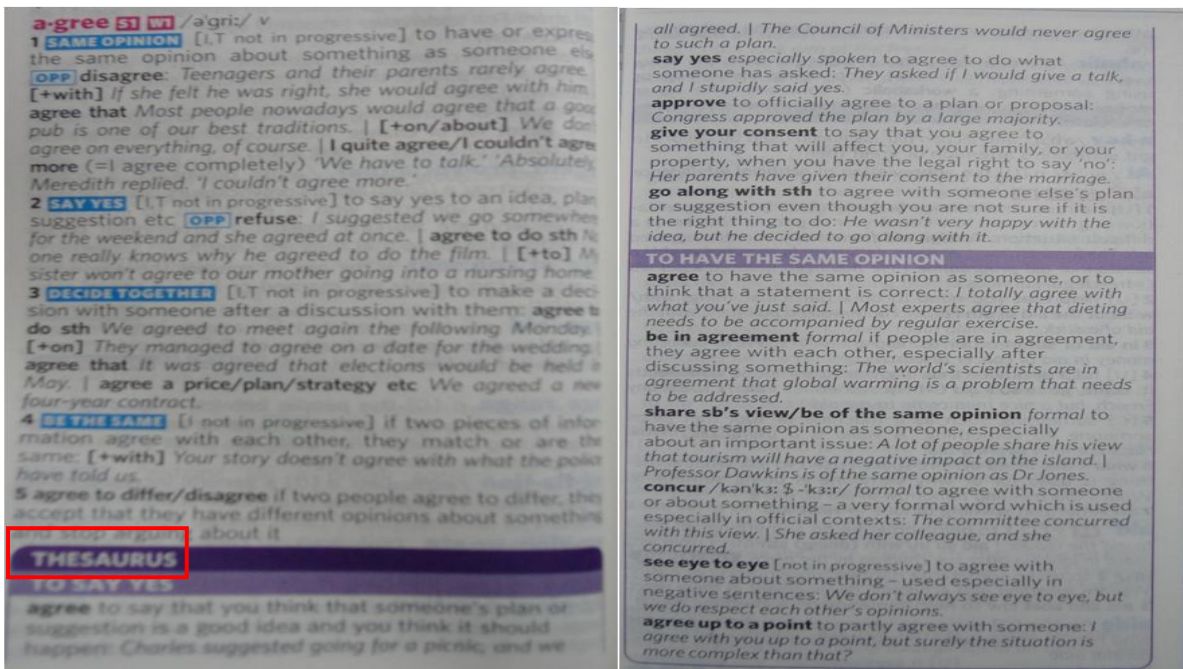


Figura 3: Nota de Thesaurus, adaptado do LONGMAN DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH FOR ADVANCED LEARNERS (2009).

O dicionário apresenta, ainda, conteúdo cultural sinalizado por *etiquetas de uso*, cuja explicação indica que algumas palavras são usadas em um contexto particular tais como bíblico, leis, literário, médico, ofensiva ou fora de uso/inadequada. Esse tipo de informação é trazido pela maioria dos dicionários destinados aos aprendizes de língua.

1.1.5 COLLINS COBUILD ADVANCED DICTIONARY OF AMERICAN ENGLISH (2007)

Este dicionário apresenta uma classificação denominada “*word webs*”, um tópico relacionado à aquisição de vocabulário com informações enciclopédicas que permitem aos aprendizes um conhecimento um pouco mais profundo na língua que ele está aprendendo, encorajando-o a explorar o conceito e descobrir outras palavras relacionadas.

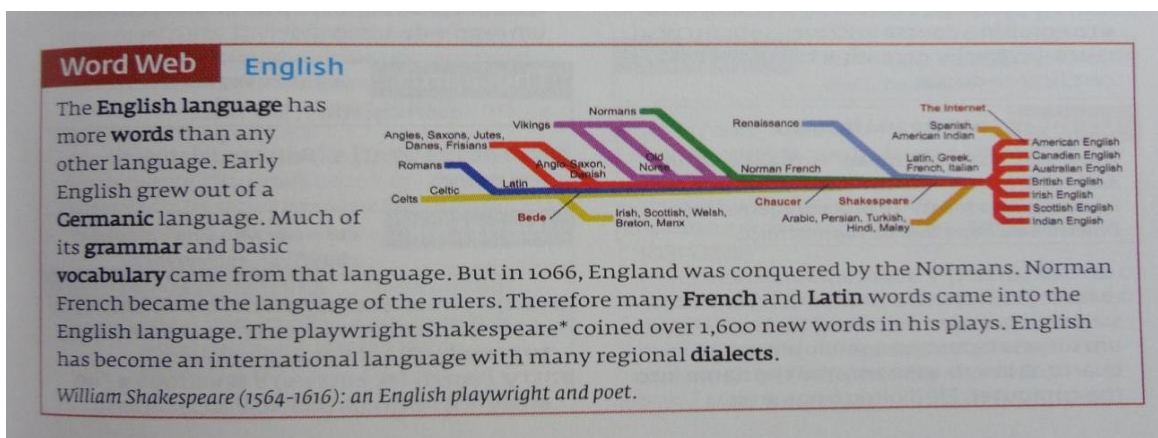


Figura 4: Nota “word web”, adaptado do COLLINS COBUILD ADVANCED DICTIONARY OF AMERICAN ENGLISH (2007).

As notas de uso destacam informações culturais e explicam o significado das palavras, parcialmente ocultos e erros comuns, contextualizando-as. As referências culturais contidas em tais notas fornecem conhecimentos culturais extras que permitem aos aprendizes um entendimento da língua e da cultura de países falantes de língua inglesa.

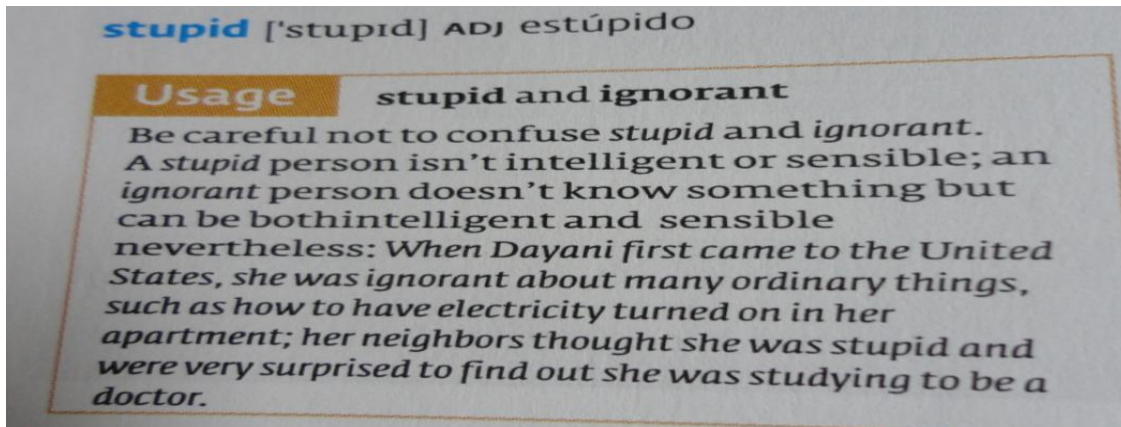


Figura 5: Nota de uso “usage”, adaptado do COLLINS COBUILD ADVANCED DICTIONARY OF AMERICAN ENGLISH (2007).

Outra ilustração que oferece conhecimento cultural extra ao aprendiz pode ser encontrado na tabela do *Picture Dictionary*, um pequeno recorte de um dicionário ilustrado mostrando elementos da vida cotidiana dos americanos e britânicos que remete à palavra em destaque, neste caso *dessert*. A figura a seguir mostra diferentes tipos de sobremesas como sorvete, bolo, torta, biscoitos etc.



Figura 6: Nota “Picture Dictionary”, adaptado do COLLINS COBUILD ADVANCED DICTIONARY OF AMERICAN ENGLISH (2007)

Com todo o auxílio do aparato cultural evidenciado nas páginas deste dicionário, o aprendiz de língua inglesa tem a seu dispor diferentes notas de conhecimento extra para o aprimoramento do vocabulário para poder, assim, estabelecer um diálogo com falantes de diferentes culturas.

1.1.6 OXFORD ESSENTIAL DICTIONARY FOR ELEMENTARY AND PRE-INTERMEDIATE LEARNERS OF ENGLISH (2006)

Esse dicionário mostra a partir da imagem de uma lupa, uma nota denominada *culture*.

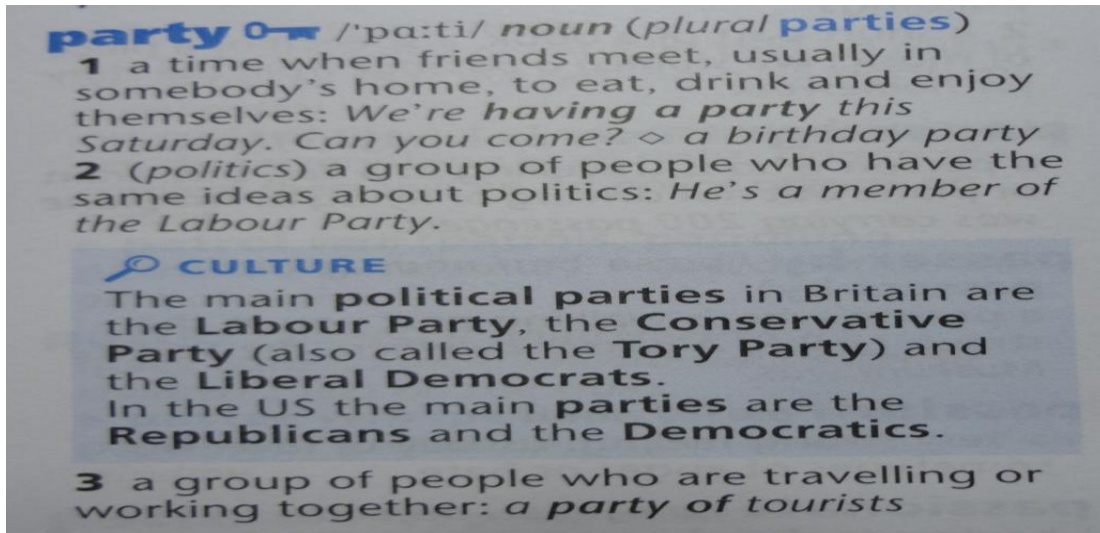


Figura 7: Nota “Culture”, adaptado do OXFORD ESSENTIAL DICTIONARY FOR ELEMENTARY AND PRE-INTERMEDIATE LEARNERS OF ENGLISH (2006).

Essa nota cultural enfatiza a informação extra dada à palavra, remetendo à cultura da vida cotidiana dos britânicos e estadunidenses de maneira clara e suficiente ao aprendiz de inglês. O dicionário apresenta, também, páginas ilustradas semelhante aos demais dicionários, permitindo ao aprendiz a visualização de palavras relacionadas a temas como transporte, animais, pratos típicos etc.

1.1.7 OXFORD ADVANCED LEARNER'S DICTIONARY (2005)

O dicionário *Oxford Advanced Learner's Dictionary* não apresenta, a princípio, nenhuma nota cultural sinalizada. O que é apresentado como nota cultural de determinada palavra é denominada de *more about*. Tal nota é destacada com uma caixa toda na cor azul e fornece informações culturais de palavras inglesas como, por exemplo, em *Meal*.

MORE ABOUT

meals

People use the words **dinner**, **lunch**, **supper** and **tea** in different ways depending on which English-speaking country they come from. In Britain it may also depend on which part of the country or which social class a person comes from.

- A meal eaten in the middle of the day is usually called **lunch**. If it is the main meal of the day it may also be called **dinner** in *BrE*, especially in the north of the country.
- A main meal eaten in the evening is usually called **dinner**, especially if it is a formal meal. **Supper** is also an evening meal, but more informal than **dinner** and usually eaten at home. It can also be a late meal or something to eat and drink before going to bed.
- In *BrE*, **tea** is a light meal in the afternoon with sandwiches, cakes, etc. and a cup of tea: *a cream tea*. It can also be a main meal eaten early in the evening, especially by children: *What time do the kids have their tea?*
- As a general rule, if **dinner** is the word someone uses for the meal in the middle of the day, they probably call the meal in the evening **tea** or **supper**. If they call the meal in the middle of the day **lunch**, they probably call the meal in the evening **dinner**.
- **Brunch**, a combination of breakfast and lunch, is becoming more common, especially as a meal where your guests serve themselves.

Figura 8: Nota “More About”, adaptado do OXFORD ADVANCED LEARNER’S DICTIONARY (2005).

Outra caixa denominada *British/American* apresenta notas explicando a diferença de uso de algumas palavras para os britânicos e americanos, como o exemplo:

BRITISH/AMERICAN

college · university

- In both *BrE* and *NAmE* a **college** is a place where you can go to study after you leave secondary school. In Britain you can go to a **college** to study or to receive training in a particular skill. In the USA you can study for your first degree at a **college**. A **university** offers more advanced degrees in addition to first degrees.
- In *NAmE* **college** is often used to mean a **university**, especially when talking about people who are studying for their first degree. **The** is not used when you are talking about someone studying there: *My son has gone away to college.* ◊ ‘Where did you go to college?’ ‘Ohio State University.’
- In *BrE* you can say: *My daughter is at college* ◊ *My daughter is at university*. In *NAmE* you cannot use **university** or **college** in this way. You use it with **a** or **the** to mean a particular university or college: *My daughter is at college.* ◊ *I didn’t want to go to a large university.*

Figura 9: Nota “British/American”, adaptado do OXFORD ADVANCED LEARNER’S DICTIONARY (2005).

Na contracapa do dicionário, o autor faz uma relação das palavras que podem ser encontradas na 7ª edição dessa obra, dentre as quais podemos citar aquelas que fazem referência cultural a língua inglesa: palavras novas (*bird flu, life coach, offshoring*), palavras de diferentes especialidades como negócios, literatura e ciências, palavras do mundo inglês (*stickbeak, godown, indaba*), e palavras culturais (*walter mitty, Forth Bridge*) que trazem no interior do próprio verbete essa informação cultural.

Walter Mitty /,wɔ:ltə(r) 'mɪti/ *noun* a person who imagines that their life is full of excitement and adventures when it is in fact just ordinary **ORIGIN** From the name of the main character in James Thurber's story *The Secret Life of Walter Mitty*.

Figura 10: Nota "Origin", adaptado do OXFORD ADVANCED LEARNER'S DICTIONARY (2005).

the Forth 'Bridge *noun* **IDM** like painting the Forth 'Bridge (*BrE*) used to describe a job that never seems to end because by the time you get to the end you have to start at the beginning again **ORIGIN** From the name of a very large bridge over the river Forth in Scotland.

Figura 11: Nota "IDM" (idiomatismo), adaptado do OXFORD ADVANCED LEARNER'S DICTIONARY (2005).

Em outra caixa informativa há uma seleção de palavras que explica o melhor uso para cada uma, como por exemplo:

WHICH WORD?

country · state

- **Country** is the most usual, neutral word for a geographical area that has or used to have its own government.
- **State** emphasizes the political organization of an area under an independent government. Especially in *BrE*, it can also mean the government: *the member states of the EU* ◊ *The state provides free education*. In *NAme* the **state** usually refers to one of the 50 states of the US, not to the government of the country as a whole.

Figura 12: Nota "Which Word", adaptado do OXFORD ADVANCED LEARNER'S DICTIONARY (2005).

1.1.8 MERRIAM-WEBSTER'S ADVANCED LEARNER'S ENGLISH DICTIONARY (2008)

Em seu prefácio, o editor Stephen J. Perrault afirma que há cerca de 100.000 palavras que correspondem a diferentes áreas, incluindo cultura popular, negócios, esportes, ciência, tecnologia entre outras. O objetivo principal do dicionário foi escolher entradas que vão ao encontro de necessidades da vida diária das pessoas. Para facilitar a compreensão do significado de uma dada palavra, o dicionário dispõe de parágrafos extras que permitem ao aprendiz encontrar a informações necessárias a respeito da cultura da língua-alvo. Em algumas entradas, o dicionário apresenta uma caixa de bordas azuis denominada *uso* que fornece informações sobre problemas e questões relacionadas ao uso particular da palavra. Como exemplo, podemos citar o verbete *ain't*:

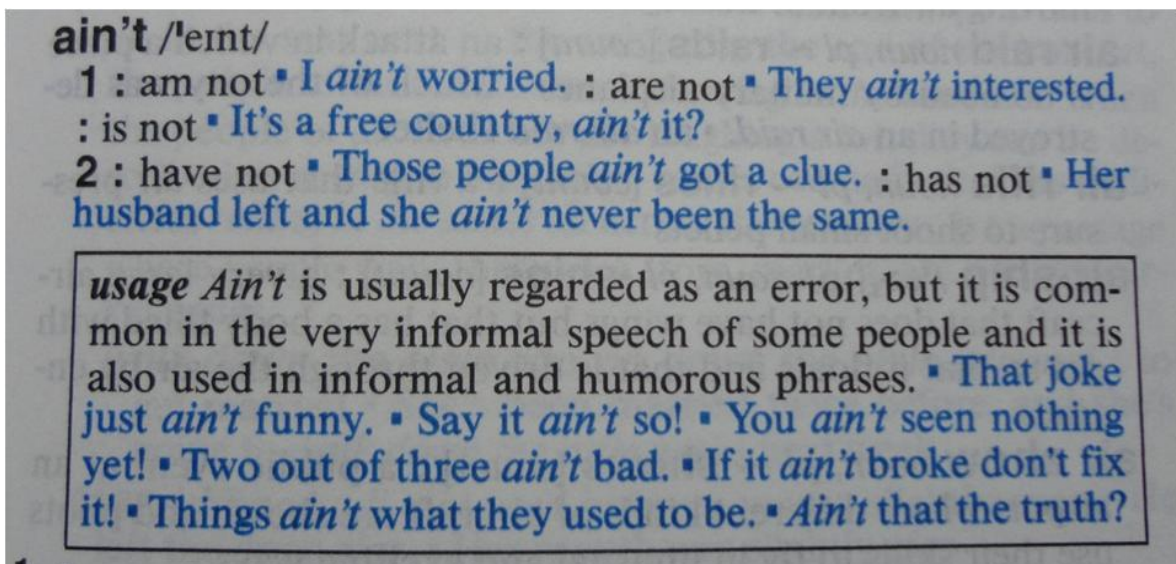


Figura 13: Nota “Usage”, adaptado do MERRIAM-WEBSTER'S ADVANCED LEARNER'S ENGLISH DICTIONARY (2008).

Outras entradas incluem notas que no interior do verbete iniciam a informação cultural com um asterisco (*) de maneira clara, além de explicar a origem da palavra, como na palavra *PIN* e *scrooge*.

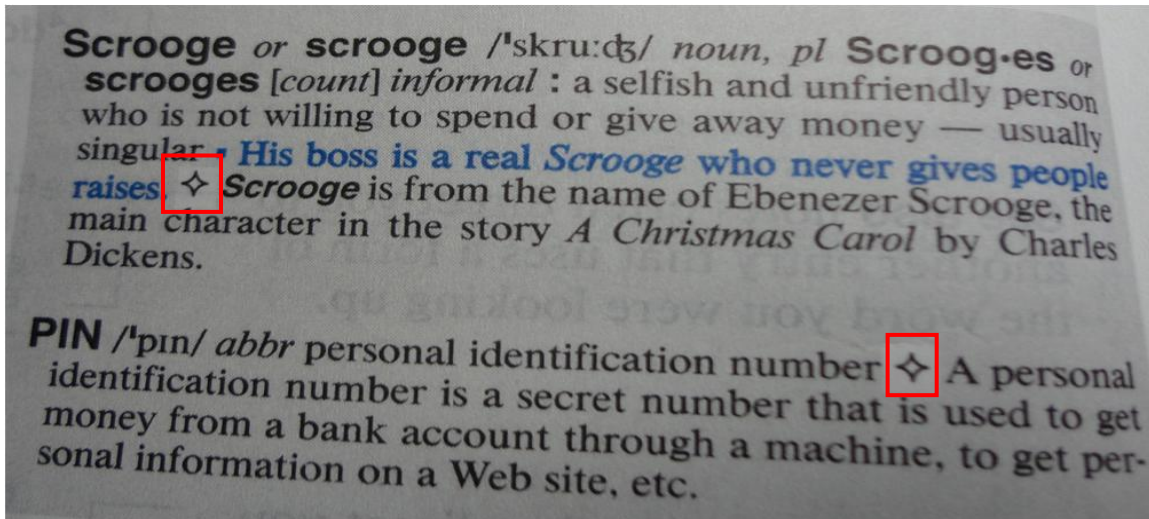


Figura 14: Nota representada pelo símbolo (*), adaptado do MERRIAM-WEBSTER'S ADVANCED LEARNER'S ENGLISH DICTIONARY (2008).

Algumas palavras-entrada são sublinhadas na cor azul indicando que a palavra faz parte das 3.000 palavras básicas do inglês selecionadas pelos editores da Merriam-Webster como as mais importantes para o vocabulário dos aprendizes, como no exemplo a seguir:

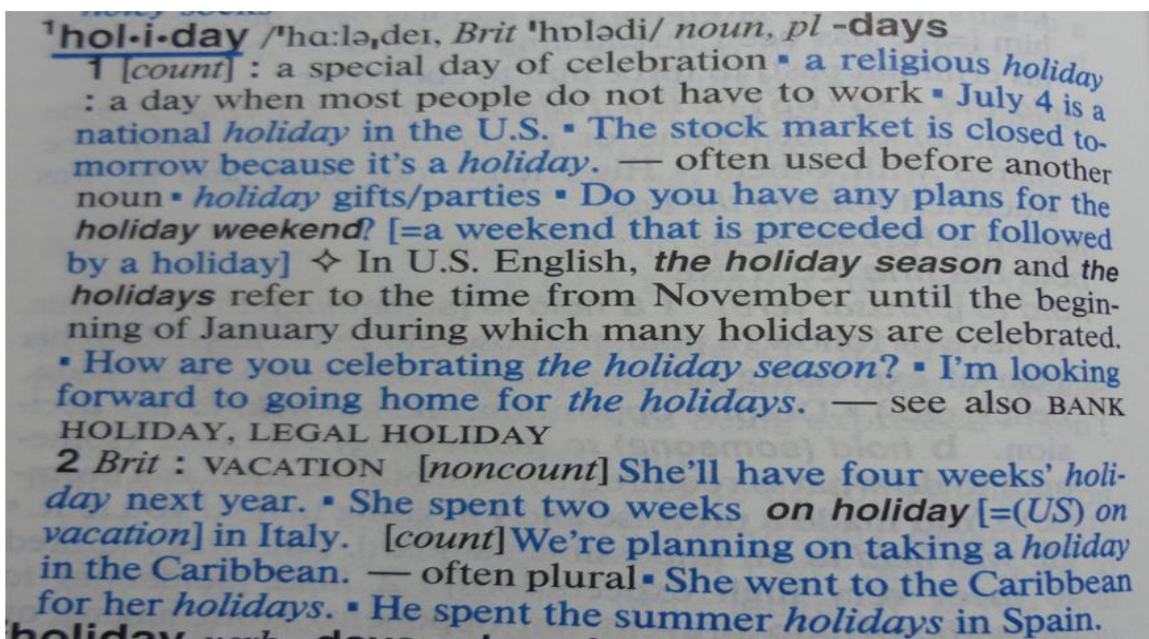


Figura 15: Notas culturais representadas na cor azul e sublinhado, adaptado do MERRIAM-WEBSTER'S ADVANCED LEARNER'S ENGLISH DICTIONARY (2008).

No meio do dicionário, há páginas coloridas sobre diferentes assuntos como cores primárias e suas variações, vegetais, frutas, plantas, paisagens, peixes e frutos do mar, pássaros, insetos e aracnídeos, jóias e modelos de roupas.

Nas páginas finais do dicionário, o aprendiz tem à sua disposição diferentes informações sobre a cultura e as línguas inglesa e americana. Tais informações são dispostas em categorias como nomes geográficos, palavras que possuem raiz no inglês, palavras que o aprendiz comete erros comuns, nomes masculinos e femininos mais comuns, moeda, datas, feriados, cartas, resumos e um manual de estilo e escrita.

1.1.9 ENCARTA WORLD ENGLISH DICTIONARY (1999)

No prefácio do dicionário, Nigel Newton fala sobre a importância do inglês como língua franca mundial, além de ressaltar o principal objetivo do Encarta World English Dictionary. De acordo com Newton, o dicionário Encarta buscou descrever as palavras sob uma perspectiva cultural. A equipe de trabalho envolvida na criação e produção do dicionário contou com mais de 320 lexicógrafos, editores e consultores especiais responsáveis por editar e checar o texto do dicionário. Este dicionário foi planejado e criado com o objetivo específico de ser publicado nos formatos impresso e eletrônico. As informações culturais deste dicionário são sinalizadas de forma clara e suficiente, disponíveis em notas culturais.

Na perspectiva cultural do inglês pelo mundo, a maioria das palavras-entrada presentes no dicionário possui algum tipo de nota. Essas notas aparecem sinalizadas com o título ao qual se referem. Tais notas são categorizadas como o inglês mundial, notas de uso, origem (etimologia da palavra), nota regional e notas culturais.

Em inglês mundial e variedades regionais do inglês, o dicionário disponibiliza informações sobre o inglês britânico e em inglês americano, bem como padrões de uso e suas variações regionais, como no exemplo a seguir:

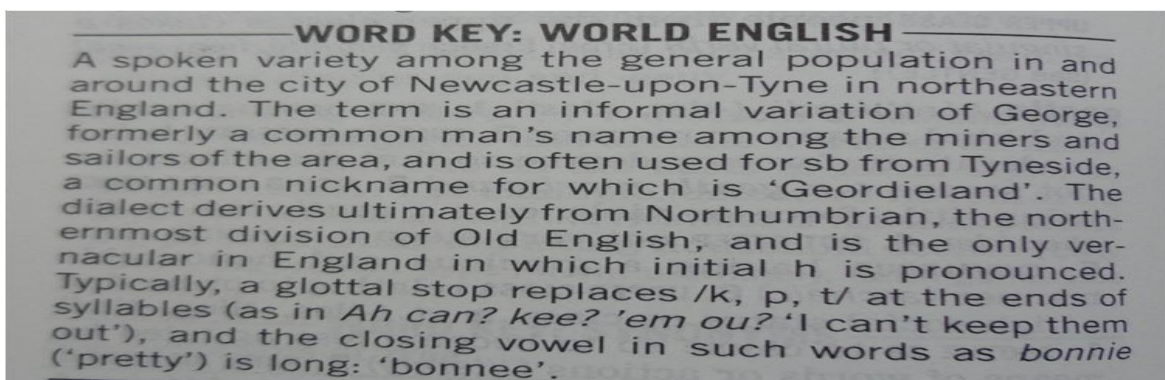


Figura 16: Nota "World English", adaptado do ENCARTA WORLD ENGLISH DICTIONARY (1999).

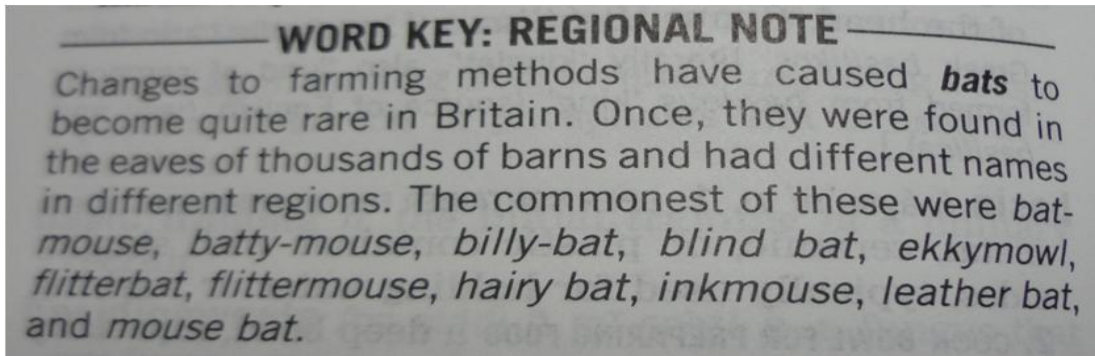


Figura 17: Nota “Regional Note”, adaptado do ENCARTA WORLD ENGLISH DICTIONARY (1999).

Em notas de uso, o aprendiz poderá encontrar a maneira mais adequada de se utilizar a palavra *free gift*, como no exemplo a seguir:

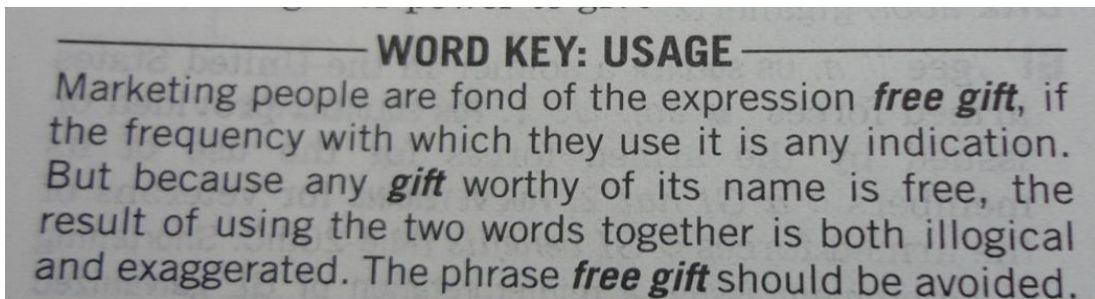


Figura 18: Nota “Usage”, adaptado do ENCARTA WORLD ENGLISH DICTIONARY (1999).

A nota origem mostra além da origem da palavra, a história relacionada ao surgimento da palavra, como em:

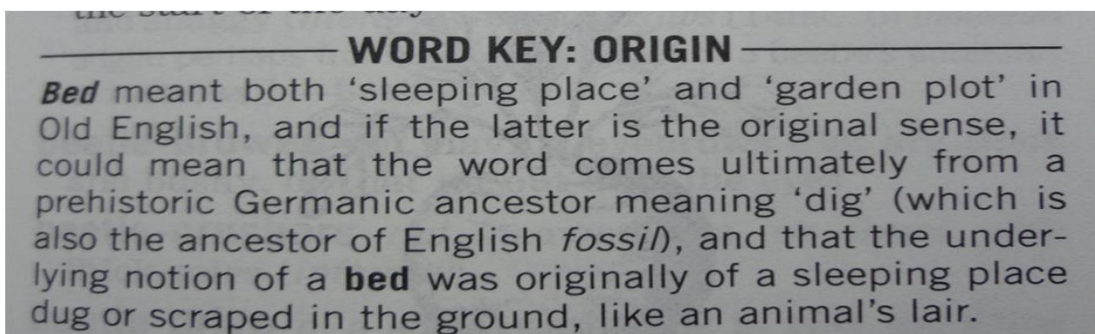


Figura 19: Nota “Origin”, adaptado do ENCARTA WORLD ENGLISH DICTIONARY (1999).

Já em notas culturais, característica única nesse dicionário, o aprendiz tem acesso ao contexto no qual essa palavra possui seu sentido particular. Como exemplo dessas notas culturais temos:

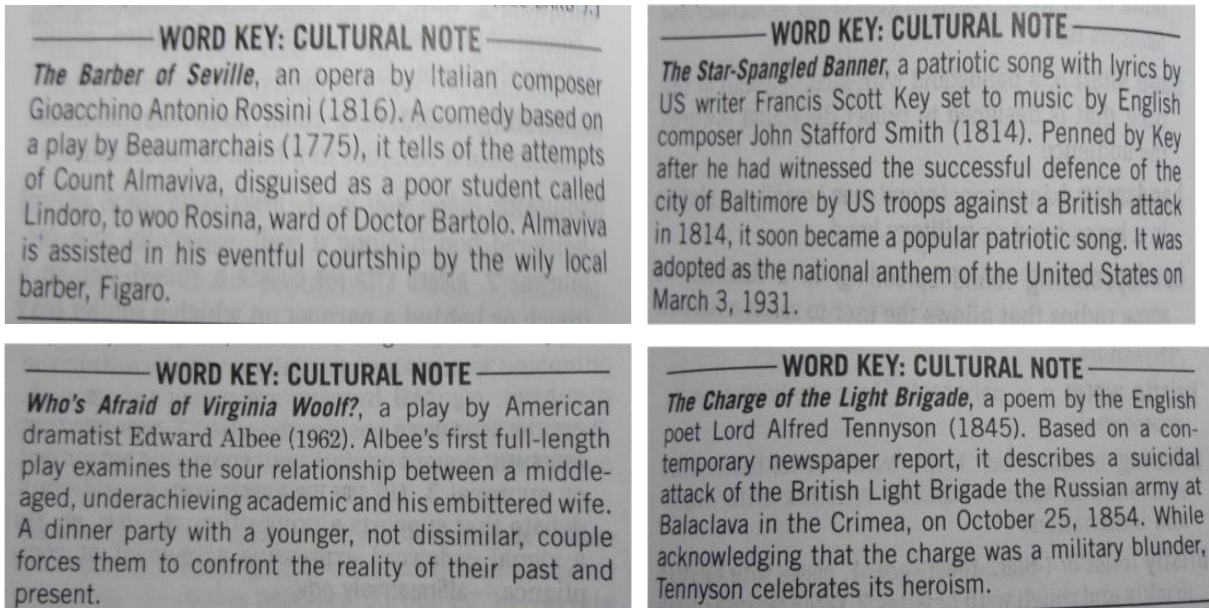


Figura 20: Nota “Cultural Note”, adaptado do ENCARTA WORLD ENGLISH DICTIONARY (1999).

É importante ressaltar que essas notas culturais referem-se a títulos de livros, filmes, peças de teatro, musicais, obras que tiveram uma passagem pela língua e que deixaram sua marca na cultura.

1.1.10 MERRIAM-WEBSTER INTERMEDIATE DICTIONARY (2011)

Desenvolvido especialmente para estudantes de nível intermediário, o *Merriam-Webster's Intermediate Dictionary* apresenta parágrafos extras com informações de caráter cultural que ajudam o aprendiz a compreender o contexto cultural no qual a palavra está inserida. Essas informações extras incluem a história cultural da palavra mesclada com características etimológicas. Como, por exemplo, a palavra *biscuit*:

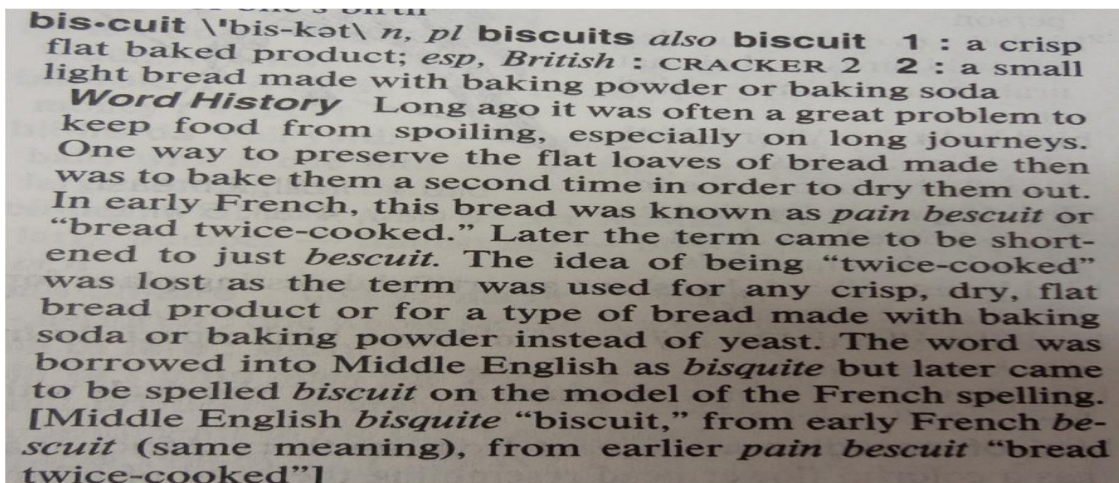


Figura 21: Nota “Word History”, adaptado do MERRIAM-WEBSTER INTERMEDIATE DICTIONARY (2011).

1.1.11 OXFORD AMERICAN WRITER'S THESAURUS (2008)

O *Oxford American Writer's Thesaurus* é um dicionário destinados a todos aqueles que precisam, de uma maneira ou de outra, produzir textos. O dicionário possui sete tipos de notas características que vão ajudar o aprendiz a encontrar exatamente a palavra que ele precisa de acordo com sua necessidade.

Em *Word Notes* (notas da palavra) há 235 notas listadas com a escrita correta e o uso particular da palavra. Tais notas compreendem conversações, opiniões e uso idiomático da palavra.

Em *Usage Notes* (notas de uso) há informações adicionais sobre o uso mais apurado de mais 70 palavras presentes no dicionário.

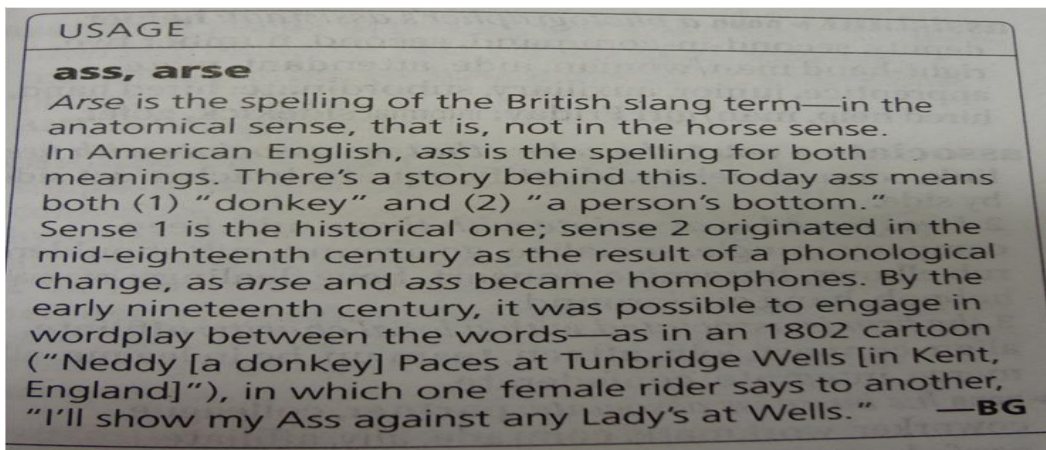


Figura 22: Nota "Usage", adaptado do OXFORD AMERICAN WRITER'S THESAURUS (2008).

Em *Choose the Right Word* (escolha a palavra certa) há explicações sobre a distinção entre sinônimos próximos, com definições expandidas e exemplos adicionais para a escolha da palavra adequada.

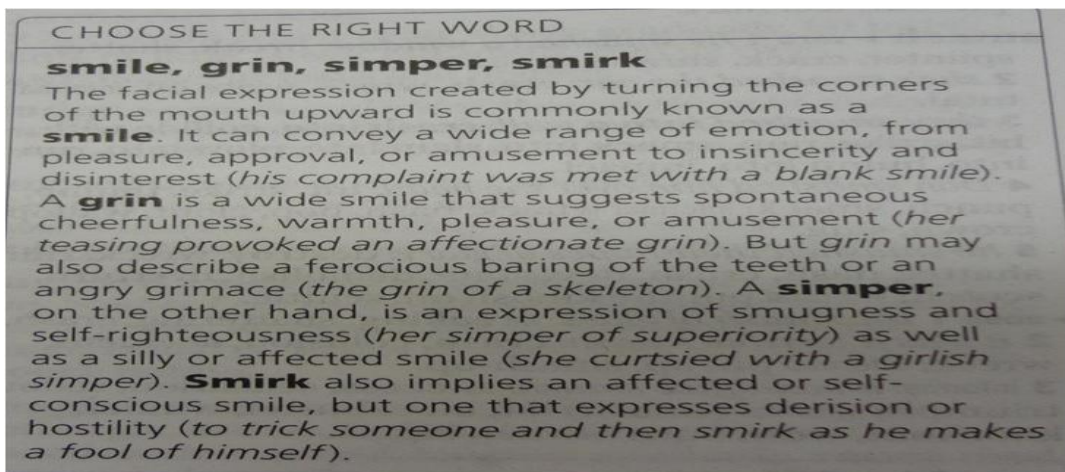


Figura 23: Nota "Choose the right word", adaptado do OXFORD AMERICAN WRITER'S THESAURUS (2008).

Em *Easily Confused Words* (palavras facilmente confusas), as notas esclarecem as confusões feitas pelos aprendizes no que diz respeito a pares de palavras semelhantes, como:

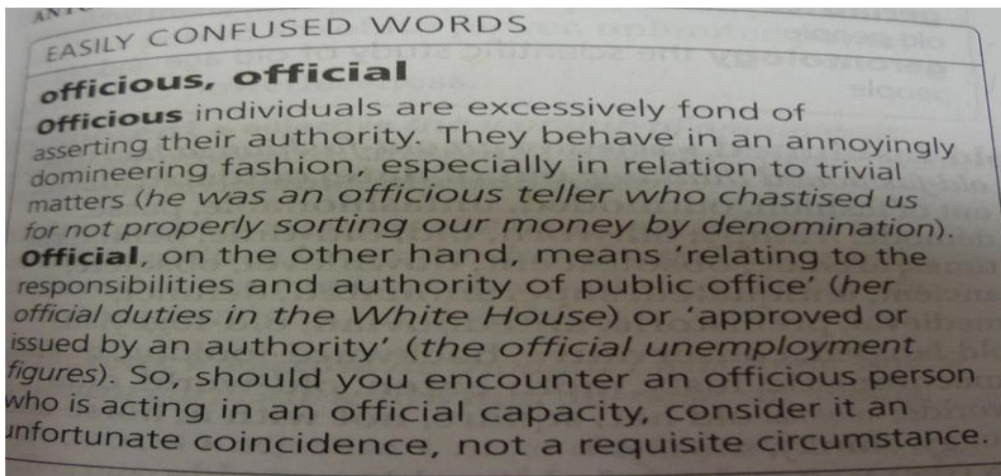


Figura 24: Nota “Easily confused words”, adaptado do OXFORD AMERICAN WRITER’S THESAURUS (2008).

Em *Word Links* (palavras relacionadas) há mais de 300 palavras listadas que estão relacionadas com a palavra-guia, mas não aparecem geralmente nos thesaurus porque elas não são sinônimos atuais.

Em *Word Spectrums* (espectros de palavras) há uma nota que oferece uma lista de sinônimos para palavras, inclusive o antônimo da palavra.

Em *Word Toolkits* (kit de ferramentas das palavras) há colunas que oferecem palavras relacionadas ao campo semântico da palavra em destaque, tais palavras foram retiradas de textos americanos da base de dados exclusiva da Oxford English Corpus (OEC). O dicionário não apresenta nenhuma informação cultural sinalizada por notas culturais.

1.1.12 COLLINS COBUILD ADVANCED LEARNER’S ENGLISH DICTIONARY (2003, 4ª EDIÇÃO)

Na introdução deste dicionário, o autor comenta que as informações extras de conteúdo cultural são as colunas extras. Tais colunas mostram algum tipo de informação pragmática que permite ao aprendiz a comunicação efetiva na língua-alvo.

A seção *Estilo e Uso* mostra que algumas palavras possuem significados que são de um grupo particular de pessoas num contexto social particular. As etiquetas, também descrevem o contexto no qual tal palavra é adequada ou não, chamando a atenção para as palavras que são ofensivas e muito ofensiva, rude e muito rude.

Quanto aos verbetes, as informações de conteúdo cultural estão no interior da definição, sinalizadas pelas etiquetas de uso. Tais etiquetas são a única forma de acesso ao componente cultural da língua-alvo.

Nas páginas finais, há algumas ilustrações tais como as partes de uma casa, tipos de casa, partes do carro e da bicicleta, ferramentas, utensílios de cozinha, frutas e vegetais. Ainda nesta parte, o dicionário apresenta como tema ‘o acesso ao inglês’ fornecendo dados de como escrever um ensaio, como se apresentar, falar ao telefone e escrever correspondências.

1.1.13 LONGMAN DICTIONARY OF ENGLISH LANGUAGE AND CULTURE (2008)

O dicionário *Longman Dictionary of English Language and Culture* é destinado à professores e alunos avançados de inglês que precisam compreender não somente o significado de palavras difíceis, mas também, informações culturais referentes a lugares, eventos, pessoas etc. Tais referências auxiliam, ainda, tradutores e demais usuários de dicionários em geral.

Este dicionário apresenta referências culturais que estabelecem uma ligação entre os aspectos da vida cotidiana de americanos e britânicos associados à palavra em destaque. As notas culturais chamam a atenção de professores e alunos para a língua na sua forma escrita, como em jornais e revistas, e na vertente falada presente em filmes e seriados. O dicionário possui 18 caixas informativas para diferentes fins. Algumas dessas caixas estão relacionadas à definição, gramática, exemplos, abreviações, pronúncia etc.

As caixas que estão atreladas às informações de caráter cultural estão denominadas em nota cultural, informação enciclopédica, referência cruzada/remissivas, uso da palavra em um contexto particular, registro e contexto, variantes britânica e americana e ditados populares. Cabe ressaltar que este dicionário possui uma diferenciação para informações culturais e enciclopédicas. Tais informações estão dispostas em caixas informativas separadas. Portanto, o conteúdo da nota cultural não se mistura ao enciclopédico.

Em *Cultural Note* (nota cultural), o aprendiz tem acesso às informações sobre a palavra, especialmente assuntos relacionados ao comportamento dos falantes, como em:

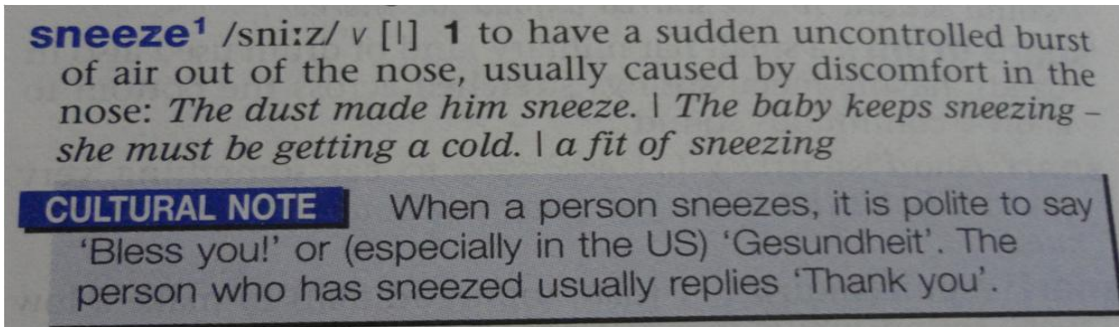


Figura 25: Nota “Cultural Note”, adaptado do LONGMAN DICTIONARY OF ENGLISH LANGUAGE AND CULTURE (2008).

Em *informação enciclopédica*, as explicações tratam de pessoas, lugares, e outros assuntos que precisam de informação de cunho enciclopédico, mas não sinaliza este tipo de informação.

Em ditados populares, o dicionário apresenta expressões fixas que pessoas utilizam para dar conselhos ou outras coisas que as pessoas acreditam ser verdadeiras, como em:

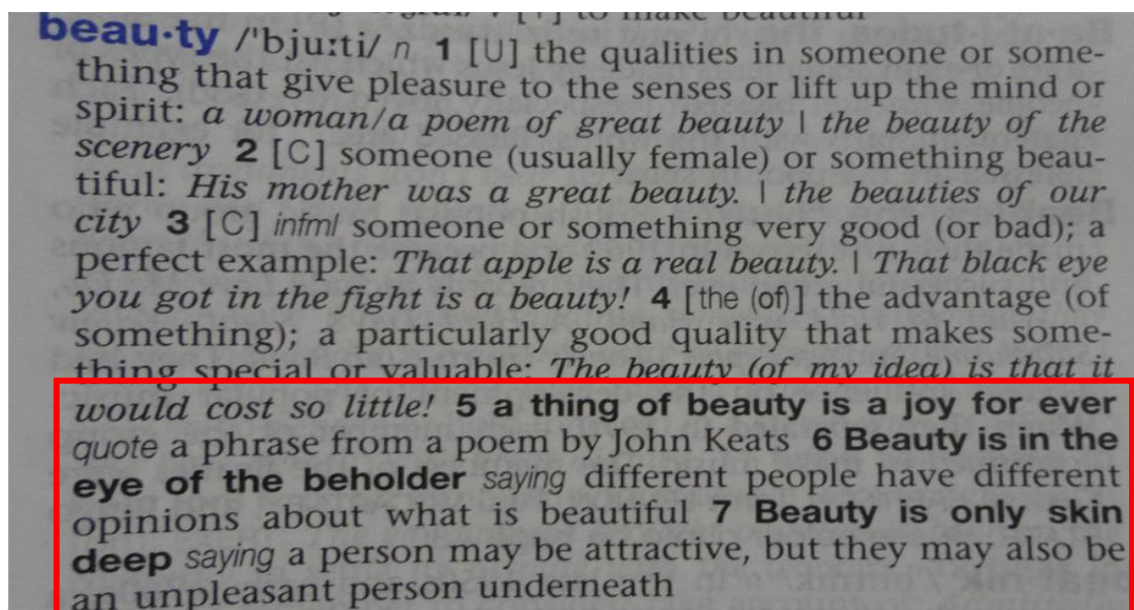


Figura 26: Nota “Saying”, adaptado do LONGMAN DICTIONARY OF ENGLISH LANGUAGE AND CULTURE (2008).

Na parte central do dicionário há páginas ilustradas com referência aos aspectos culturais dos falantes de língua inglesa distribuídos em tópicos intitulados:

- mapas (das ilhas britânicas, dos Estados Unidos, do centro da cidade de Londres e de New York);
- cores e suas associações (como por exemplo, a cor *purple* é relacionada aos reis e rainhas do império romano);

- décadas de 50 (economia e *rock and roll*), 60 (guerra do Vietnã, armas nucleares, drogas e *Beatles*), 70 (*disco music*, escândalo de Watergate, o poder de *Trade Unions* e o movimento *punk*), 80 (Margaret Thatcher, fim da guerra fria, queda do muro de Berlim, relações comerciais da União Soviética com países do Oeste e o estilo minimalista) e 90 (perda de poder dos governos de direita nos Estados Unidos e no Reino Unido, morte da princesa Diana, música *grunge*, *clubs* e *raves* e a incidência de drogas entre os jovens como *ecstasy*);
- período do Natal (compras, músicas, cartões, decorações, as festas, a culinária de Natal, as datas comemorativas (24 de Dezembro – *Christmas Eve* e 25 de Dezembro – *Christmas Day*) e as liquidações das loja e os feriados depois do Natal (*Boxing Day* e *Twelfth Night*);
- Educação: escolas públicas e privadas, exames, eventos sociais e cerimônias e universidades;
- Multiculturalismo: imigração, religião e direitos civis;
- Festivais, datas comemorativas e feriados nacionais e regionais: *Groundhog Day*, *valentine's Day*, *Pancake Day*, *St. Patrick's Day*, *Halloween* etc.;
- Governo nos Estados Unidos e no Reino Unido: congresso, governo nacional, estadual e local, a lei e a constituição;
- Lugares específicos para comemoração do feriado e das férias nos Estados Unidos e no Reino Unido: parques nacionais, *Yellowstone*, *yosemite*, *grand canyon*, Flórida, Hawaii e Caribe;
- Leis criminais nos Estados Unidos e no Reino Unido;
- Bares e restaurantes (*pubs*): *The King's Arms*, *The Red Lion*, *The White Horse*, *The Rose and Crown* etc.;
- Vida e obra de Shakespeare;
- Cerimônias de casamento;
- Obras de arte famosas: Francis Bacon, John Constable, Dante Gabriel Rossetti, Edward Hopper etc.;
- Músicos famosos dos Estados Unidos e do Reino Unido: The Beatles, The Rolling Stones, Elton John, Frank Sinatra, Madonna, Michael Jackson etc.;
- Filmes e personagens marcantes: Sean Connery (*James Bond*), Leonardo Dicaprio e Kate Winslet (*Titanic*), John Travolta (*Saturday Night Fever*) etc.;

- Vida política britânica e americana: *The Houses of Parliament, The House of Lords, The Pentagon, The House of Representatives, The White House* etc.;
- Eventos contemporâneos: a descoberta da estrutura do DNA por Watson e Crick em 1953, a Primeira Guerra Mundial em 1914, a explosão da bomba nuclear em Hiroshima em 1945, a inauguração do *Eurostar* em 1994 e a chegada da primeira sonda no planeta Marte em 2004 etc.;
- Vida cotidiana dos americanos e britânicos: *milkman, a fish and chip shop, cheerleaders, a shopping mall e bowling* etc.;
- Estilo das casas americanas e britânicas: *farmhouses, mobile homes, terraced houses, detached house* etc.;
- Paisagens britânicas e americanas: *redwood forest, the Norfolk Broads, the Scottish Highlands, Bryce Canyon* etc.;
- Principais esportes britânicos e americanos: *cricket, rugby, ice hockey, baseball* etc.;
- Entretenimento e comediantes americanos e britânicos: Charles Chaplin, Rowan Atkinson (Mr Bean) etc.;
- Principais marcos na história britânica e americana: *The Battle of Hastings*, a Revolução Industrial, 04 de Julho e a Guerra Civil.

Este dicionário apresenta uma vasta quantidade de informações culturais advindas de qualquer aspecto da vida dos americanos e britânicos oferecendo ao leitor, usuário e aprendiz referências sobre o comportamento e, principalmente, sobre a cultura dos falantes de língua inglesa.

1.2 DICIONÁRIOS BILÍNGUES

1.2.1 DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS (2007)

Este dicionário bilíngue oferece um pequeno teste ao usuário sobre o seu uso correspondente a cada parte (*Português/Inglês e Inglês/Português*), páginas de estudo sobre a gramática da língua inglesa e conteúdos semelhantes aos demais dicionários (abreviaturas, símbolos, medidas, dados geográficos etc.).

A novidade pertinente ao aprendizado de inglês que o dicionário traz são as notas culturais. Tais notas explicam com riqueza de detalhes as culturas americana e britânica, apresentadas por algumas das principais palavras do idioma. A seguir, a figura mostra o verbete que aparece com a nota cultural no sumário do dicionário:

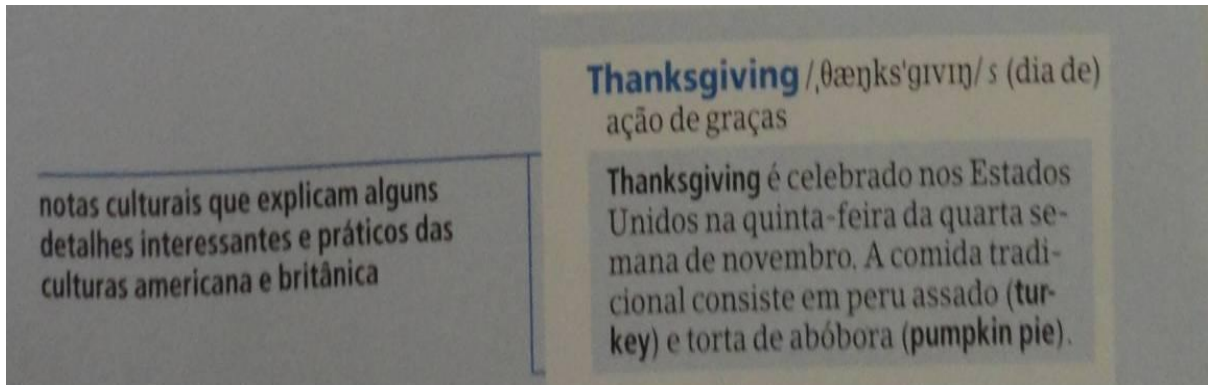


Figura 27: Nota “Cultural Note”, adaptado do DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS (2007).

Algumas palavras possuem cargas culturais mais representativas que outras. A palavra casamento, por exemplo, recebe um destaque nessa nota estabelecendo a diferença entre *wedding* e *marriage*, o que para nós brasileiros não há muita diferença em relação à cerimônia. E, ainda, outro comentário da nota é a presença do *best man*, geralmente representada pelo melhor amigo.

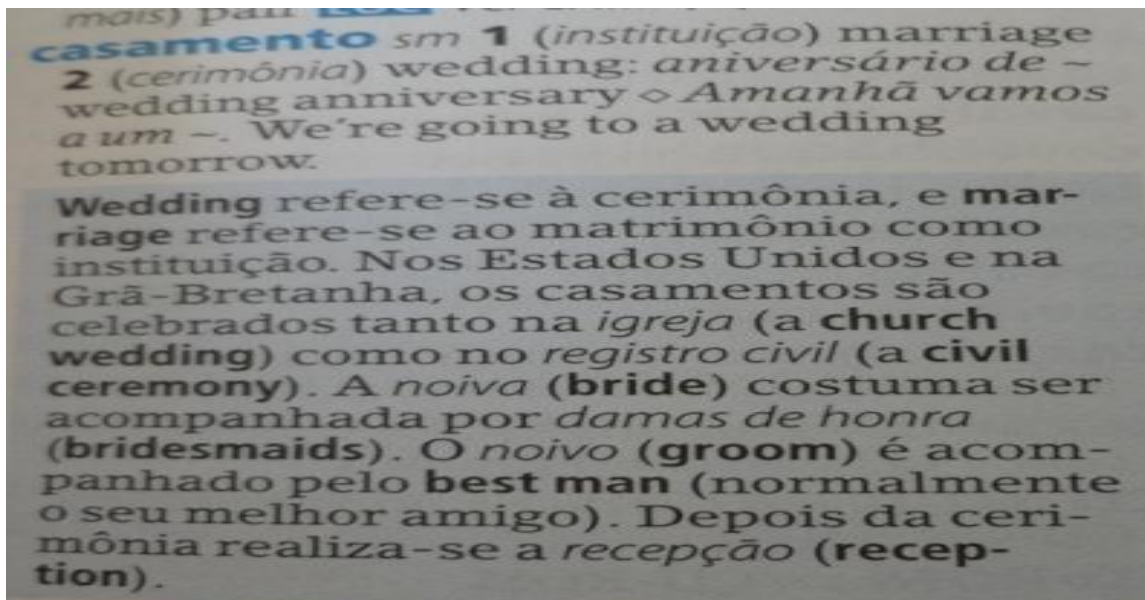


Figura 28: Nota “Cultural Note”, adaptado do DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS (2007).

É incoerente dizer ao aprendiz que assista a filmes e veja peças de teatro, musicais ou ouça canções que correspondam à língua que está sendo aprendida sem dar a importância de maneira clara e suficiente a respeito da cultura da língua-alvo. Em todos os contextos de comunicação, o aprendiz necessita destas informações culturais para compreender a cultura da língua que ele está aprendendo. Sem este conteúdo cultural, o aprendiz fica impossibilitado de se comunicar de maneira efetiva, resultando na produção de estereótipos pela incompreensão das tradições, valores e atitudes do falante da língua inglesa.

A nota cultural da expressão *Valentine's Day* pode ser destinada a uma pessoa querida, mesmo que essa pessoa não seja, necessariamente, um companheiro (a) ou namorado (a). Muitas vezes, as pessoas enviam esse cartão a um amigo ou amiga, ressaltando o valor dado à amizade.

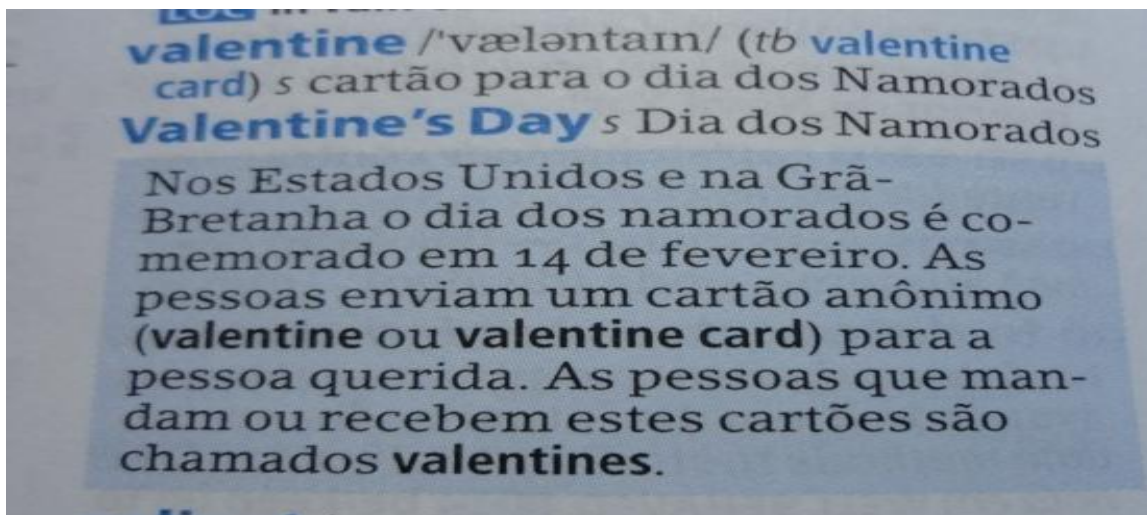


Figura 29: Nota “Cultural Note”, adaptado do DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS (2007).

Outras palavras neste dicionário revelam a cultura da língua inglesa por meio de notas culturais, como por exemplo, *Thanksgiving*, *Independence Day*, *Bank Holiday*, *Union Jack*, *The Stars and Stripes*, *Groundhog Day*, *Gap Year*, *Bonfire Night* entre outras.

1.2.2 THE LANDMARK MINI-DICTIONARY PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS (2008)

Este dicionário apresenta um glossário temático ilustrado na parte central da obra com um conteúdo cultural bem extenso. Estas informações culturais correspondem a: países e nacionalidades, Estados Unidos e Canadá, As ilhas britânicas, Austrália e Nova Zelândia, tempo, esporte e lazer, instrumentos musicais, corpo humano, roupas, sala de aula, profissões,

transporte, mobília, reino animal, frutas e vegetais. As imagens e figuras são usadas para exemplificar o uso de palavras e expressões em contextos reais de comunicação.

O apêndice traz algumas informações culturais que até o momento os outros dicionários não abordaram, além de verbos irregulares, números, falsos cognatos, abreviações e a pronúncia do inglês americano e britânico. Essas informações culturais pertinentes neste livro correspondem a um glossário sobre negócios & economia português/inglês e inglês/português, glossário de frases e abreviações de frases em mensagens de texto.

1.2.3 MINI-DICIONÁRIO LAROUSSE INGLÊS/PORTUGUÊS E PORTUGUÊS/INGLÊS (2005)

Este dicionário é um auxílio para aprendizes de língua inglesa, principalmente nos níveis iniciais. A seção *O idioma em ação* mostra a comunicação do cotidiano nos Estados Unidos, com informações sobre geografia, comunicação e lazer, além de caixas que explicam o uso de tal palavra no contexto real de comunicação. Infelizmente, este dicionário não traz nenhuma nota cultural sinalizada. Toda a informação cultural está distribuída no interior do próprio verbete.

1.3 DICIONÁRIOS SEMIBILÍNGUES

1.3.1 PASSWORD ENGLISH DICTIONARY FOR SPEAKERS OF PORTUGUESE (1998)

Este dicionário é do tipo híbrido, pois contém a definição em inglês e a tradução em português. Apresenta um glossário português/inglês na segunda metade do livro, somente com equivalentes. Não apresenta nenhuma ilustração, nem notas culturais ou quaisquer etiquetas de uso da língua. Quando há informação de caráter cultural, as mesmas são descritas no interior do verbete.

1.3.2 COLLINS ESCOLAR PLUS DICTIONARY (2010)

O *Collins Escolar Plus Dictionary* é um dicionário bilíngue (Inglês-Português/Português-Inglês) de pequeno porte e oferece ao usuário recursos pedagógicos para o aprendizado de inglês. Este dicionário pode ser considerado semibilingualizado, pois oferece a tradução em português e explicações e exemplos em inglês. Entre as ferramentas disponíveis podemos citar o conteúdo em CD-ROM e aplicativos para serem baixados em celulares.

No interior do dicionário impresso, podemos notar que existem algumas caixas informativas que destacam algum aspecto da palavra, como por exemplo: os verbetes da caixa *Thesaurus*, que oferecem sinônimos e antônimos para as palavras mais frequentes;

Em *Word Link*, mostra como as palavras são formadas em inglês; e em *Word Partnerships*, mostra a combinação perfeita de outras palavras com o verbo.

Informações sobre os aspectos culturais de algumas palavras do idioma inglês são visíveis em caixas coloridas logo abaixo do verbete. Essas caixas se apresentam de três maneiras:

- a primeira aparece com uma borda em azul e com fundo branco;

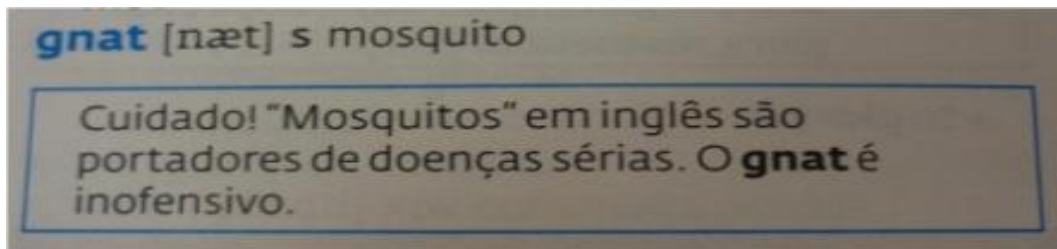


Figura 30: Nota cultural, adaptado do COLLINS ESCOLAR PLUS DICTIONARY (2010).

- enquanto que a segunda aparece toda na cor azul;

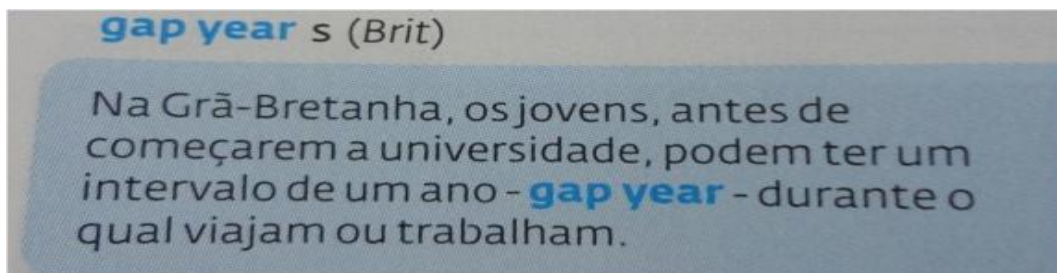


Figura 31: Nota cultural, adaptado do COLLINS ESCOLAR PLUS DICTIONARY (2010).

- já a terceira aparece na cor laranja com fundo branco, denominada *uso*, destacando as referências culturais sobre o uso da palavra;

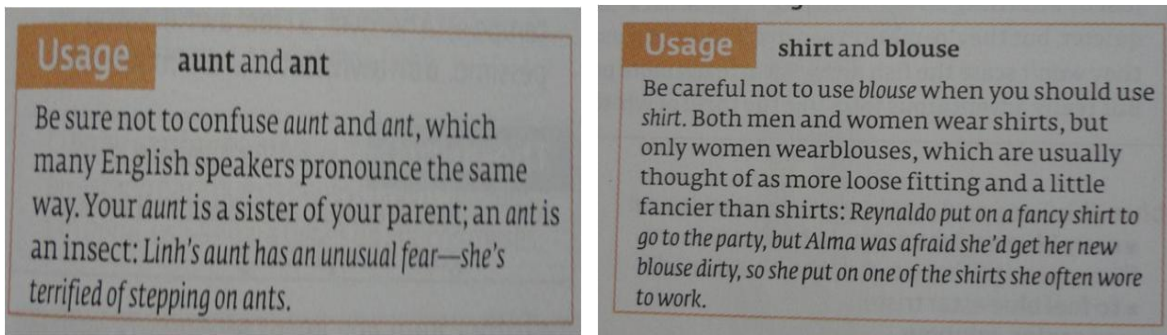


Figura 32: Nota cultural, adaptado do COLLINS ESCOLAR PLUS DICTIONARY (2010).

1. 4 DICIONÁRIOS MONOLÍNGUES DE INGLÊS EM CD-ROM

1.4.1 Oxford Essential Dictionary – OED (2006)

Este dicionário monolíngue apresenta todos os verbetes da versão impressa somados aos recursos digitais disponíveis em CD-ROM. Tais recursos se apresentam como: *The Oxford Essential Dictionary*, com mais de 19.000 palavras do inglês britânico e americano presentes também no dicionário impresso; *Picture Dictionary*, uma lista de palavras com fotos, figuras, desenhos e vídeos que mostram o significado da palavra; *Speaking Dictionary*, prática das pronúncias britânica e americana e gravação da própria voz para testar a pronúncia correta; *Practice Exercises*, exercícios práticos de audição, exames de proficiência e construção de vocabulário; *Vocabulary Games*, seis jogos que ajudarão na construção do vocabulário; *The Oxford Essential Genie*, outra versão do *Oxford Essential Dictionary* com o uso da internet para procurar o significado de palavras quando se está lendo programas como correio eletrônico (*Internet Explorer* e *Mozilla Firefox*), documento no formato *Microsoft Word* e *Adobe Reader*.

O OED possui algumas informações e/ou notas explicativas geralmente apresentadas na forma de caixas com fundo azul. Tais notas contêm informações sobre a gramática, construção de vocabulário, erros comuns, diferenças entre palavras parecidas ou com pronúncia próxima, e também informações sobre elementos da cultura americana e britânica. Essas informações culturais podem ser sinalizadas com uma nota em azul com o título de *CULTURE* ou somente aparecer no interior do próprio verbete. A palavra *American football*

é um claro exemplo de que a informação cultural está inserida no interior do próprio verbete, como mostra o exemplo a seguir:

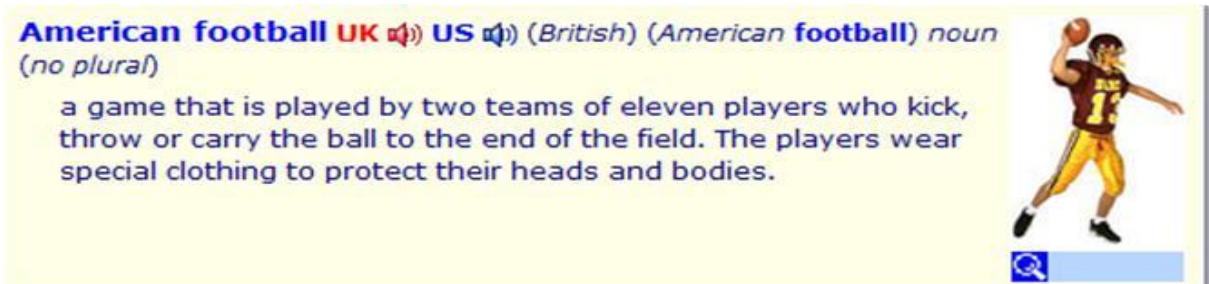


Figura 33: Nota cultural, adaptado do OXFORD ESSENTIAL DICTIONARY (CD-ROM).

As palavras *anniversary* e *birthday* possuem, respectivamente, informação cultural no interior do verbete e informação cultural sinalizada. Por terem o mesmo campo semântico, no verbete *anniversary* há uma remissão à palavra *birthday*:

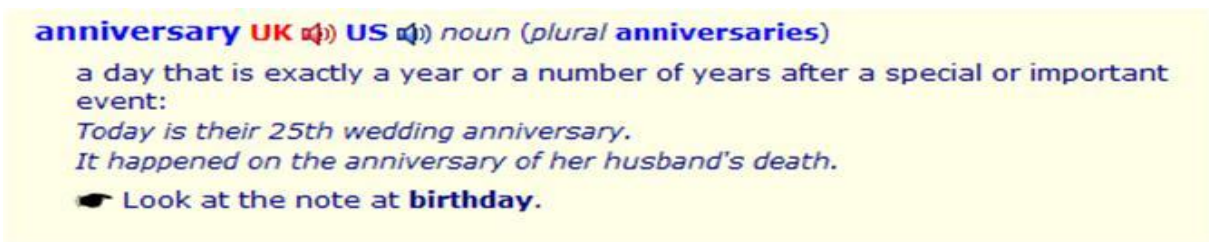


Figura 34: Nota cultural, adaptado do OXFORD ESSENTIAL DICTIONARY (CD-ROM).

Enquanto isso, em *birthday* pôde-se verificar que além da definição comumente utilizada, uma nota cultural explica a tênue diferença entre as palavras de mesmo campo semântico:

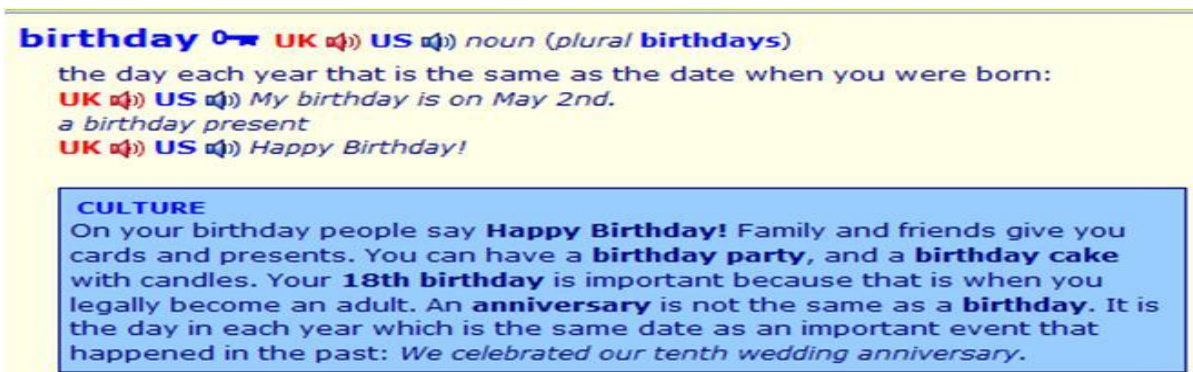


Figura 35: Nota “Culture”, adaptado do OXFORD ESSENTIAL DICTIONARY (CD-ROM).

Expressões utilizadas no dia-a-dia também podem aparecer no interior de alguns verbetes, de modo que o aprendiz possa reconhecer seu significado e o contexto cultural no qual essa expressão se insere. Tais expressões são apresentadas no OED com a cor azul, na tentativa de destacar-se das demais informações do verbete. Dois exemplos dessas expressões são *Bless you!* e frases com a palavra *goodness*:

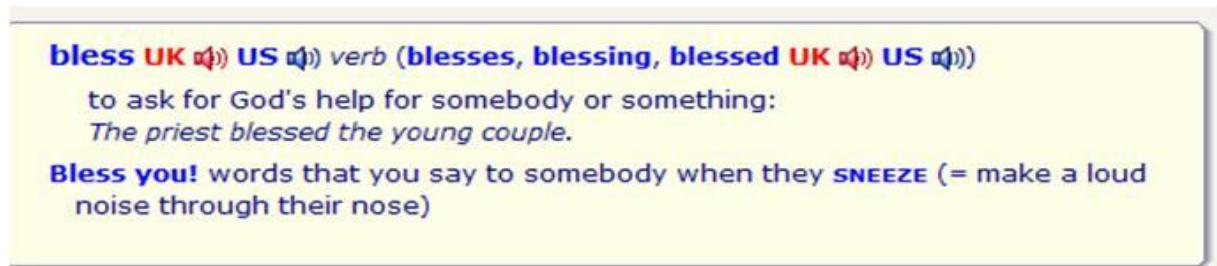


Figura 36: Nota cultural, adaptado do OXFORD ESSENTIAL DICTIONARY (CD-ROM).

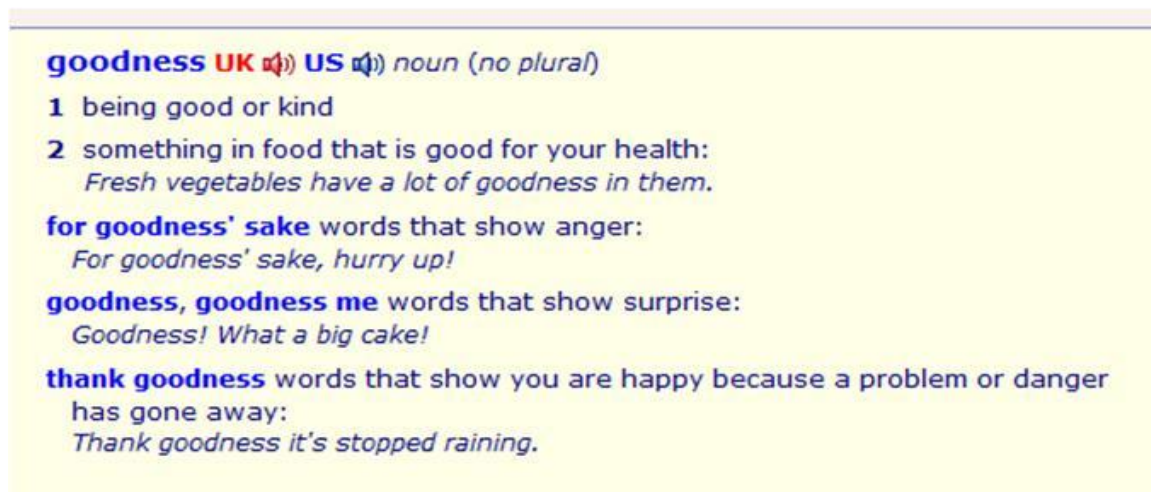


Figura 37: Nota cultural, adaptado do OXFORD ESSENTIAL DICTIONARY (CD-ROM).

Além do dicionário propriamente dito, o CD-ROM contém alguns jogos e testes interativos que permitem ao aprendiz aumentar seu vocabulário e ainda conhecer alguns aspectos da cultura de falantes de língua inglesa. Um dos jogos no qual se pôde perceber aspectos culturais, por exemplo, é o teste individual. No teste são apresentadas as palavras e suas definições; o aprendiz, ao iniciar o teste, deve encontrar quais as palavras corretas para cada acepção. Os temas abordados no jogo são celebrações, feriados, arte, vestimentas, transportes, esportes, pratos típicos, animais, sentimentos, profissões, tempo e outros aspectos sociais de países onde o inglês é falado.

Ao apresentar esses elementos culturais em jogos e testes, fica um questionamento: se compiladores, editores, empresas e responsáveis em geral pela elaboração e produção de

dicionários consideram tais informações culturais da língua inglesa realmente significante para o aprendiz, por que não inserí-las no interior do dicionário (eletrônico e/ou impresso) como em textos internos (verbetes, páginas exclusivas ou ilustradas) e/ou em textos externos (como introdução e apêndice) destinados a língua-cultura alvo? Seria de grande valia e interesse a todos os usuários, um espaço no dicionário dedicado à cultura das línguas para os quais foram produzidos, pois dessa forma, o aprendiz pode assimilar diferentes contextos culturais para as palavras arroladas no dicionário e compreender diferentes maneiras de agir e pensar.

1.5 DICIONÁRIOS BILÍNGUES DE INGLÊS EM CD-ROM

1.5.1 OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS (2007)

O *Oxford Escolar* é um dicionário bilíngue constituído pelo dicionário (Inglês e Português), jogos interativos, o *Oxford 3000* (coleção de palavras com maior frequência retiradas de textos orais e escritos agrupadas no corpus eletrónico do *British National Corpus* e do *Oxford Corpus Collection*) e o aplicativo *Genie* (espécie de tradutor eletrónico para documentos em formato eletrónico).

Algumas dessas palavras selecionadas pelo corpus possuem notas explicativas que fornecem informações extras ao aprendiz. Tais palavras são precedidas de um símbolo (desenho de uma chave) indicando que além de dar mais informações, a palavra está dentro do grupo de palavras-chave da coleção do corpus. Para ilustrar esse tipo de informação, segue o exemplo:

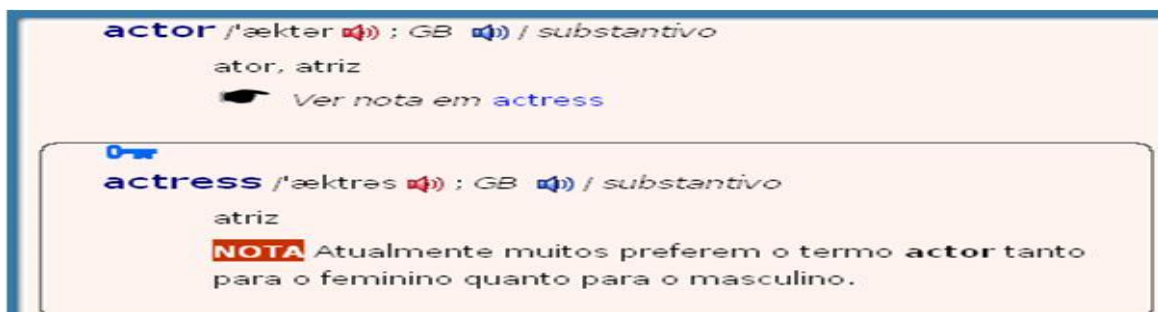


Figura 38: Nota cultural, adaptado do OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS (CD-ROM).

Outras palavras aparecem com notas que explicam particularidades da cultura, como os feriados públicos ou que remetem a um dia especial para os falantes, como nos verbetes:

bank holiday  *substantivo (GB)*
 feriado (nacional)
NOTA Na Grã-Bretanha há oito feriados em que os bancos fecham por lei. Normalmente caem na segunda-feira, de forma que se tem um final de semana prolongado, chamado **bank holiday weekend**
We're coming back on bank holiday Monday.
 Voltaremos no feriado da segunda-feira.

Figura 39: Nota cultural, adaptado do OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS (CD-ROM).

Boxing Day  *substantivo (GB)*
 26 de dezembro
 *Ver nota em natal*

Figura 40: Nota cultural, adaptado do OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS (CD-ROM).

Bonfire Night  *substantivo*
NOTA A 5 de novembro comemora-se na Grã-Bretanha o que se chama **Bonfire Night**. As pessoas fazem fogueiras à noite e soltam fogos de artifício para lembrar o 5 de novembro de 1605, quando Guy Fawkes tentou incendiar o Parlamento.

Figura 41: Nota cultural, adaptado do OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS (CD-ROM).

Informações culturais expressas nessas notas também servem para alertar o aprendiz de que algumas palavras podem ser ofensivas dependendo do contexto em que são proferidas, como no caso das palavras *bitch* e *African American*:


bitch /bitʃ  / *substantivo*
 cadela
NOTA A palavra **bitch** não significa *prostituta*. Neste contexto é simplesmente uma gíria ofensiva para referir-se a uma mulher. *Ver tb nota em cão*

Figura 42: Nota cultural, adaptado do OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS (CD-ROM).

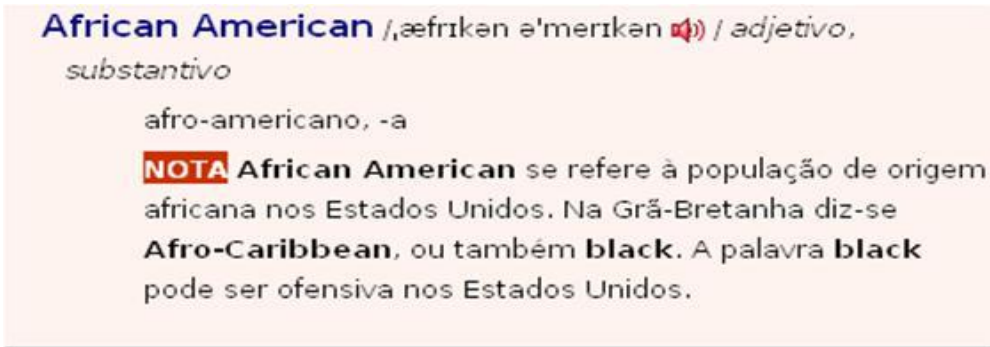


Figura 43: Nota cultural, adaptado do OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS (CD-ROM).

Outras palavras podem gerar, talvez, confusão ou erros comuns, se não tiverem uma nota explicando o significado da palavra ou expressão, como por exemplo, relacionar *bad hair day* com a expressão *dog days of summer*. Apesar de a palavra *dog* estar presente nas duas expressões dando a entender “dia de cão”, o significado das expressões é completamente diferente. Enquanto que a primeira significa realmente dia de cão, a segunda refere-se ao período do ano que coincide com a conjunção de Sirius (estrela-cão) com o Sol na latitude do Mediterrâneo, resultando nos dias mais quentes do ano que, no passado, causaram doenças e desconfortos à população local. Com o intuito de fornecer mais conhecimento sobre a língua e a cultura americana e britânica, as notas culturais do Oxford Escolar tem se tornado um importante recurso na aprendizagem de inglês e amenizando mal-entendidos, estereótipos e choques culturais entre aprendizes e falantes nativos.

1.5.2 COLLINS COBUILD ESCOLAR PLUS DICTIONARY (2010)

Este dicionário apresenta notas informativas de caráter cultural em caixas de texto na cor verde. Tais caixas possuem informações culturais variadas sobre:

- datas comemorativas;



Segundo a tradição **Hallowe'en**, a noite de 31 de outubro é a noite das bruxas. As crianças, fantasiadas e com uma lanterna esculpida em uma casca de abóbora, vão de casa em casa, pedindo doces e pequenos donativos.

Figura 44: Nota cultural, adaptado do COLLINS COBUILD ESCOLAR PLUS DICTIONARY (CD-ROM).

- feriados;

🔊 Easter

▷ S

Páscoa

- **an Easter egg** um ovo de Páscoa

Nos EUA, os ovos de Páscoa são cozidos e têm a casca pintada, diferente do Brasil e da Inglaterra, onde são de chocolate. Os ovos são escondidos no jardim para que as crianças os procurem no domingo de Páscoa.

Figura 45: Nota cultural, adaptado do COLLINS COBUILD ESCOLAR PLUS DICTIONARY (CD-ROM).

- palavras de fácil confusão;

🔊 café

▷ S

café

::Não confundir com a bebida 'café' - **coffee** em inglês.

Na Grã-Bretanha, os **cafés**, geralmente, fecham às 5.30h da tarde e não vendem bebidas alcóolicas.

Figura 46: Nota cultural, adaptado do COLLINS COBUILD ESCOLAR PLUS DICTIONARY (CD-ROM).

- E outras informações importantes como dialetos dos ingleses:

🔊 cockney

▷ S

- **He has a cockney accent.** Ele tem um sotaque cockney.

O termo **cockney** indica tanto os moradores quanto o dialeto falado na Zona Leste de Londres.

Figura 47: Nota cultural, adaptado do COLLINS COBUILD ESCOLAR PLUS DICTIONARY (CD-ROM).

O dicionário apresenta também outras informações como notas de uso, palavras relacionadas e thesaurus. Mas, neste caso, as informações culturais são mostradas apenas da forma citada anteriormente.

1. 6 DICIONÁRIOS MONOLÍNGUES NA INTERNET (ONLINE)

1.6.1 OXFORD ENGLISH DICTIONARY ONLINE (OEDO): <http://www.oed.com>

O site da *Oxford English Dictionary (OEDO)* online possui mais de 600.000 palavras, mais de três milhões de citações em mais de 1000 anos de inglês. Segundo o site, as palavras contidas no OEDO não têm apenas informações sobre o significado e pronúncia, mas também, a história individual da palavra e da língua, incluindo passagens por citações, literatura clássica e periódicos especializados em roteiros de filmes e livros de culinária. O OEDO teve início há 150 anos e conta com atualizações, ampliações e revisões sutis em períodos regulares a fim de melhorar cada vez mais a imagem do inglês no mundo.

O OEDO possui algumas categorias que facilitam a consulta aos usuários. Tais categorias são representadas por links que explicam, como por exemplo:

I. o que há de novo (*what's new*): a cada três meses há revisões, atualizações nas entradas existentes e adição de novas palavras; o usuário também pode usufruir de ferramentas que auxiliam na compreensão e uso da língua (guia de rotas) para o manejo do OEDO.

II. OEDO livre (*free OEDO*): para os usuários que não são assinantes, o OED online oferece acesso disponível por meio de sua biblioteca local; palavras e imagens (incluindo o *Historical Thesaurus of the OEDO* e a linha do tempo/cronograma do OED); cadastro para palavra do dia (enviada ao usuário por *email*, *RSS web feed* ou *twitter*; além das atualizações ditas anteriormente, o OEDO online dispõe comentários regulares sobre a língua(gem) e história da língua e da palavra, escritos por editores do dicionário e autores especializados; o usuário pode inscrever-se no Oxford Dictionary National Biography e receber biografias populares de pessoas famosas que deixaram suas marcas na história britânica e em todo mundo.

III. OEDO hoje (*The OEDO today*): o usuário pode conhecer o programa de revisão (*por que e quem revisa, como revisam*, assistentes, consultores e colaboradores

do OEDO); bem como ter acesso ao guia ao leitor, explicando, passo a passo, como utilizar de maneira efetiva o OEDO.

IV. Aspectos do inglês (*Aspects of English*): comentários informativos e divertidos sobre o idioma, escrito por autores do dicionário e especialistas.

V. Thesaurus Histórico do OEDO (*Historical Thesaurus of the OEDO*): traça uma linguagem de mudança do mundo material, da mente e da sociedade, do período anglo-saxão aos tempos modernos.

VI. Pequenos vídeos novos (*New video Shorts*): uma série de vídeos mostra os bastidores do processo de criação e construção do OEDO.

VII. Fontes para pesquisa (*OEDO Resources Centers*): links destinados a professores, estudantes, bibliotecas, além de uma sessão para perguntas frequentes dos usuários.

VIII. História do OEDO (*History of the OEDO*): o usuário pode explorar a história do Oxford English Dictionary em alguns tópicos como: a origem em 1857, a proposta do projeto para 10 anos em 1884; a publicação em fascículos (de 1884-1928); suplementos ao OEDO (1933-1986); segunda edição em 1980; era eletrônica em 1992 (CD-ROM); hoje na web (OEDO).

O site do OEDO possui um vídeo que permite ao futuro usuário, uma visão geral do funcionamento das ferramentas do site (*take a tour*). Segundo os slides, o OEDO permite aos usuários explorar cada aspecto do inglês, pessoas, sociedades e culturas que criaram a língua. O assinante pode criar uma conta no site do OEDO com rápida acessibilidade. Os resultados da ferramenta de busca oferecem links para cada ocorrência do termo nas definições, ditados etc. Após clicar no resultado escolhido, há um link que direciona o usuário ao Historical Thesaurus, um índice semântico de conteúdos no OEDO. O Historical Thesaurus provê maneiras de como explorar a língua, a história e cultura. Cada sentido da palavra no dicionário é conectado a uma classe semântica no Historical Thesaurus organizado cronologicamente. Em *categorias*, o OEDO permite explorar a língua inglesa por área de assunto, tipo de uso da linguagem, inglês ao redor do mundo ou raízes da língua. O usuário pode conhecer a fonte, na qual, o resultado do termo consultado foi retirado (romances, novelas, revistas, jornais, cartas, diários etc.). Este dicionário *online* possui espaço para a inclusão de informações culturais por meio de notas culturais, até a inserção de glosas com informações enciclopédicas disponíveis em hiperlinks. Infelizmente, o dicionário não

apresenta informações culturais reunidas em um único lugar, apesar de destacar alguns dos aspectos da língua-alvo.

1.6.2 CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE: www.dictionary.cambridge.org

O dicionário eletrônico apresenta algumas ferramentas que permitem ao usuário o acesso rápido às informações que ele busca. No menu inicial, o aprendiz pode escolher qual o dicionário específico do inglês que ele precisa e, ainda, optar pelo formato que possui apenas uma definição mais elaborada (monolíngue) ou pelo simples dicionário de tradução (bilíngue). O aprendiz de língua ou usuário em geral pode consultar expressões idiomáticas ou *phrasal verbs* através do *menu*. Quanto às informações culturais, as mesmas são oferecidas no interior do verbete sem nenhuma sinalização.

1.6.3 OXFORD ADVANCED LEARNER'S DICTIONARY ONLINE (OALD): www.oxfordadvancedlearnersdictionary.com

O OALD online é um dicionário destinado a aprendizes avançados no formato eletrônico. O OALD permite consultar qualquer palavra, aumentar a pronúncia (britânica e americana), além da categoria *Entenda o significado* por meio das 3.000 palavras-chave presentes no dicionário. O OALD possui a categoria *A lista de palavras acadêmicas* que estão vinculadas ao conteúdo acadêmico em inglês em assuntos estudados na universidade. As figuras contidas no OALD representam 800 imagens que ilustram o significado da palavra ou tema consultado.

Na palavra *abseil*, por exemplo, há uma figura de um homem escalando uma montanha por meio de uma corda. A palavra tem, ainda, a apresentação de seu sinônimo em inglês norte americano *rappel*. As notas de uso são informações acrescidas à palavra que revelam os aspectos do uso do inglês. O usuário pode selecionar o tipo de nota de uso que deseja para, então, apreciar a informação desejada. No OALD há notas de uso com informações basicamente gramaticais, etiquetas e culturais. Informações culturais podem estar presentes tanto em notas de uso como em etiquetas de uso (sinalizada por uma chave em vermelho,

enquanto que as aquelas sinalizadas por uma chave em azul representam uma palavra pertencente à lista de 3000 entradas do OALD). Os espaços destinados às informações culturais nas notas de uso diferenciam-se, ainda, quanto à cor: são representados por caixas na cor azul, chamando a atenção do usuário para uma informação relevante da língua. No exemplo a seguir, as informações culturais e explicações de seus sinônimos são sinalizadas por um ponto:

Holiday;

 Usage note: holiday / vacation

- You use **holiday** (or **holidays**) in *British English* and **vacation** in *North American English* to describe the regular periods of time when you are not at work or school, or time that you spend travelling or resting away from home: *I get four weeks' holiday/vacation a year.* ◇ *He's on holiday/vacation this week.* ◇ *I like to take my holiday/vacation in the winter.* ◇ *the summer holidays/vacation.*
- In *North American English* a **holiday** (or a **public holiday**) is a single day when government offices, schools, banks and businesses are closed: *The school will be closed Monday because it's a holiday.* This is called a **bank holiday** in *British English*.
- **The holidays** is used in *North American English* to refer to the time in late December and early January that includes Christmas, Hanukkah and the New Year.
- **Vacation** in *British English* is used mainly to mean one of the periods when universities are officially closed for the students.

Figura 48: Nota cultural, adaptado do OXFORD ADVANCED LEARNER'S DICTIONARY ONLINE.

Todos os exemplos mostrados trazem em seus verbetes e notas elementos de caráter cultural que auxiliam os aprendizes na dissolução de erros comuns.

1.6.4 Webster Dictionary: <http://www.webster-dictionary.net>

O site do *Webster dictionary* apresenta em sua página inicial duas maneiras de consultar as palavras. A primeira refere-se à caixa de busca, e a segunda, um *index* com as palavras dispostas em colunas representadas pelo símbolo # (referindo-se as palavras que se iniciam com numerais) e as outras de A a Z.

Não há nenhuma explicação de como utilizar o dicionário no formato online, ou se o mesmo oferece recursos para que o usuário facilite sua consulta. Não há, ainda, nenhuma sinalização dentro e fora do verbete, avisando ao usuário que tal informação trata-se de uma etiqueta de uso, nota de uso, nota cultural, informação gramatical ou informação enciclopédica etc.

As informações culturais referentes aos termos podem aparecer tanto no interior do verbete como em parágrafos/acepções separadas. No caso da palavra *Pilgrim fathers*, por exemplo, existe apenas a acepção, a remissão à palavra *Pilgrim* e nenhuma outra nota ou sinônimo:

Definition of Pilgrim fathers

a name popularly given to the one hundred and two English colonists who landed from the Mayflower and made the first settlement in New England at Plymouth in 1620. They were separatists from the Church of England, and most of them had sojourned in Holland.

See also: Pilgrim

Figura 49: Nota cultural, adaptado do WEBSTER DICTIONARY ONLINE.

Enquanto isso, na palavra *Bacon*, as acepções são separadas por números e há uma caixa denominada *Palavras Relacionadas* mostrando que ali existem sinônimos ou palavras do mesmo campo semântico.

1.6.5 MERRIAM-WEBSTER'S DICTIONARY AND THESAURUS: www.merriam-webster.com

Os dicionários e thesaurus da Merriam-Websters fazem parte da Companhia Enciclopédica Britânica. O site possui categorias que permitem ao usuário uma busca mais eficaz de acordo com o tipo de definição que ele necessite. Tais categorias são nomeadas por Dicionário, Thesaurus, Espanhol-Inglês, Medical e Enciclopédia. O tratamento dado a definição desejada dependerá da escolha da categoria pelo usuário. O site possui, ainda, um menu com jogos de palavras, palavra do dia, palavras novas e gírias e vídeos que explicam como pronunciar e usar de maneira correta palavras que os usuários erram com frequência.

A palavra *barbecue*, por exemplo, pesquisada na categoria *Dicionário* mostra quatro entradas encontradas: *barbecue* (v. *grelhar*), *barbecue* (subst. *churrasco*), *barbecue pit* (subst. *churrasqueira*) e *barbecue sauce* (subst. *molho para churrasco*). Além destas entradas, há uma informação cultural para o termo que explica a origem da palavra desde a primeira vez que foi utilizada. Já na categoria *Enciclopédia*, o termo *barbecue* possui um tratamento

enciclopédico abrangente. Não há nenhuma nota cultural ou qualquer outra sinalização, pois a informação cultural está contida no próprio verbete, devido ao caráter enciclopédico.

barbecue

ARTICLE from the Encyclopædia Britannica



barbecue, an outdoor meal, usually a form of social entertainment, at which meats, fish, or fowl, along with vegetables, are roasted over a wood or charcoal fire. The term also denotes the grill or stone-lined pit for cooking such a meal, or the food itself, particularly the strips of meat. The word "barbecue" came into English via the Spanish, who adopted the term from the Arawak Indians of the Caribbean, to whom the *barbacoa* was a grating of green wood upon which strips of meat were placed to cook or to dry over a slow fire.

Barbecuing is popular throughout ... (100 of 176 words)

Figura 50: Nota cultural, adaptado do MERRIAM-WEBSTERS DICTIONARY AND THESAURUS ONLINE.

1.6.6 LONGMAN ENGLISH DICTIONARY ONLINE – LDOCE: www.ldoceonline.com

O LDOCE oferece aos seus usuários uma única parte em que se poderia dizer que é uma informação cultural localizada na parte ilustrativa do dicionário. Nessa parte, o usuário encontra uma seleção de figuras, sem o nome que as identifica. Ao clicar sobre a imagem de um pássaro, por exemplo, aparece o verbete relativo à figura. No interior do verbete há informações culturais que poderiam estar assinaladas para facilitar a compreensão do usuário. No exemplo a seguir, a partir do número 2 as informações possuem características culturais e não apresentam nenhuma sinalização, apenas etiquetas de uso.

bird *noun* w 2 s 2

Menu

bird [countable]

1 a creature with wings and feathers that can usually fly. Many birds sing and build nests, and female birds lay eggs.:

- ◀ wild birds
- ◀ The dawn was filled with the sound of birds.
- ◀ a flock of birds (=a group of birds flying together)
- ◀ a wooden bird cage

2 *British English informal* a word meaning a young woman, which some people think is offensive

3 **the birds and the bees** the facts about sex - used humorously or to children

4 **a little bird told me (something)** *informal* used to say that you know something, but you will not say how you found out:

- ◀ A little bird told me that you've got engaged.

5 **birds of a feather (flock together)** *informal* used to say that two or more people have similar attitudes, beliefs etc



- 6 give somebody the bird**
a) *American English informal* to make a very rude sign at someone by holding your middle finger up
b) *British English* to show strong disapproval of someone who is performing or speaking in public by shouting, making rude noises etc
- 7 a bird in the hand (is worth two in the bush)** used to say that it is better to keep what you have than to risk losing it by trying to get more
- 8 the bird has flown** *informal* used to say that the person you are looking for has already left or escaped
- 9 be (strictly) for the birds** *old-fashioned informal* to be silly, useless, or not practical
- 10 wise/wily/funny/weird etc old bird** *old-fashioned informal* a person who seems wise, funny etc
- 11 do bird** *British English old-fashioned informal* to serve a prison sentence [= do time]
- **early bird** at EARLY¹ (9) ; → **kill two birds with one stone** at KILL¹ (13)

Figura 51: Nota cultural, adaptado do LONGMAN ENGLISH DICTIONARY ONLINE.

Para facilitar a compreensão por parte do usuário, tais informações deveriam estar dentro de uma caixa ou nota cultural, dando destaque a informação cultural que pode ser útil a quem consulta.

1. 7 DICIONÁRIO MONOLÍNGUE DE TERMOS OFENSIVOS (ONLINE)

1.7.1 THE ALTERNATIVE DICTIONARIES: <http://www.alternative-dictionaries.net>

O *site* Dicionário Alternativo apresenta-se como um dicionário de línguas com versão *beta* e características avançadas. No momento, o site possui 2743 entradas em 162 dicionários. O dicionário eletrônico é resultado de um projeto colaborativo de muitos usuários anônimos, organizado por Hans-Christian Holm.

Denominado como dicionário especial, o dicionário de inglês do site reúne palavras e expressões consideradas “ofensivas”, mas, de acordo com os usuários, o objetivo é, exatamente, permitir ao aprendiz de línguas o uso correto de tais palavras em contextos adequados. Há um menu seletivo com diferentes línguas que vão desde a família indo-europeia, afro-asiática, níger-congo, austro-asiática à sino-tibetana, entre outras.

The Alternative Dictionaries

Slang, profanities, insults and vulgarisms from all the world
Contributions by internet users

TAD

- [Home Page](#)
- [About](#)
- [Contributors](#)
- [Feedback](#)

Language Families

- [Indo-European](#)
- [Afro-Asiatic](#)
- [Niger-Congo](#)
- [Uralic](#)
- [Altaic](#)
- [Dravidian](#)
- [Austro-Asiatic](#)
- [Sino-Tibetan](#)
- [Austronesian](#)

News

2008-06-14: New version
New features: New look, entry details, Creative Commons license, language family trees

2008-02-12
The new domain is up and working.

2004-06-03
A 131-page book containing all dictionaries is now available for download as a [PDF file](#) (892 kB). Feel free to [comment](#) on this! The book isn't exactly error-free or a typographic chef-d'œuvre at the moment, but there will be updates with corrections later this year.

2004-06-02
All dictionaries are now available for download as PDF files.

2004-05-26
The old pages, which had been unchanged since 1995, were replaced by a complete remake of the site using more up-to-date web techniques, including full Unicode support and proper sorting. At the moment, only the basic content is up, but more stuff is planned.

Figura 52: Página inicial adaptado do THE ALTERNATIVE DICTIONARY ONLINE.

No item que categoriza a língua inglesa temos, por exemplo, destaque para o inglês americano, britânico, australiano e escocês. Mas, o único desdobramento que possui palavras-guia (*headwords*) é o *Escocês* e um tópico denominado *Inglês* com várias palavras. Os mesmos itens podem ser salvos em arquivo PDF através de um *link* que abrirá uma janela para o salvamento.

Os exemplos abaixo foram retirados do tópico especial Inglês. A maioria das palavras e expressões possui conotação sexual; preconceito com pessoas que estão acima do peso, negros e de outras nacionalidades; pessoas que apresentam déficit de atenção e de idade mais avançada; insultos com nomes de cunho religioso. Algumas palavras e expressões são usadas com maior frequência em determinados lugares do que outras.

No Dicionário Alternativo aparecem sinônimos distintos para a palavra banheiro, alguns deles possuem uma nota explicando o motivo do uso de tal palavra. Dentre tais sinônimos podemos destacar o verbete *biffy* (termo utilizado extensivamente no Canadá); *can* (também muito comum); *John* (pelo fato de ser um nome comum e remeter ao anonimato,

principalmente em situações na qual um homem procura por serviços de uma prostituta ou garota de propaganda; e *loo* (temo comum para os britânicos).

Dentre os termos que remetem a atitudes racistas temos aqueles que se referem a pessoas brancas e outros relacionados aos negros. O termo *cracker* é usado para pessoas brancas, mas de acordo com a nota explicativa, a maioria das pessoas brancas não se importa com o termo. O mesmo ocorre com a palavra *honkey*. Segundo a nota explicativa, o termo remete a uma situação cômica de uma determinada época quando homens brancos sentavam-se em seus grandes carros americanos do lado de fora do Teatro Globo, em Harlem. Eles esperavam por mulheres negras que se apresentaram naquela noite (a maioria das artistas negras eram prostitutas), quando as viam tocavam a buzina como um sinal para que elas se aproximassem de seus carros. Cunhando, por esse motivo, a palavra *honkey*. Mas, pessoas brancas também sofrem com preconceito como podemos observar por meio da expressão *redneck*, cujo significado referia-se, anteriormente, apenas aos agricultores brancos devido à cor vermelha no pescoço. No entanto, seu uso se tornou muito mais flexivo, pois agora inclui qualquer pessoa de pele branca.

Para os negros são usados termos como *orlando*, pessoa negra de zona rural, referindo-se à um período da história, na qual, os negros rurais não podiam manter a vestimenta e o estilo musical de época. É uma forma de insulto, utilizada na linguagem atual da costa leste dos Estados Unidos. *Cotton picker* é um grave insulto que remete ao período escravagista dos Estados Unidos. *Darky* é muito usado por pessoas brancas mais velhas, ainda hoje, tem forte tom preconceituoso. *Groe* é um termo pejorativo para afro-americanos usado com frequência nos Estados Unidos. *Jungle fever* é um termo utilizado quando há preferência ou desejo sexual de uma mulher branca por um homem negro. *Nigger* ou *nigga* é a mais profanada e explosiva palavra na língua inglesa. É comumente usada entre os próprios negros, mas quando proferida por uma pessoa branca, é extremamente grave e forte.

As expressões que indicam preconceito a pessoas de outras nacionalidades podemos destacar *gook*, um insulto a pessoas orientais; *kike* usado contra um judeu; e *wetback* referindo-se a todos os hispânicos que vivem nos Estados Unidos, o termo tem como origem a travessia ilegal dos mexicanos para os Estados Unidos. Ainda de acordo com a nota, os patrulheiros da fronteira reconhecem os imigrantes ilegais facilmente pelas vestimentas molhadas.

Outras expressões podem não ser de caráter preconceituoso, mas podem ofender, de maneira geral, a qualquer pessoa. Exemplo disso é a expressão *old fart* endereçada a um homem de idade avançada, o termo tem um sentido humorístico, mas alguns podem sentir-se

ofendidos. Já o termo *mother fuck* refere-se a uma pessoa muito bruta e indica uma raiva intensa por parte do orador. Em alguns dialetos, a expressão foi abreviada para *mother*, mas, ainda, representa um sentido muito intenso. Atualmente, esta palavra tornou-se tão ruim que os falantes quando vão fazer referência às suas mães usam palavras como *mama, ma, mom*.

Palavras e expressões de origem religiosa também são mencionadas em *O Dicionário Alternativo* de Hans-Christian Holm. Algumas destas palavras expressam uma situação de estranhamento até para as pessoas mais tradicionais. Dentre tais expressões podemos citar, por exemplo, *blood hell* ou *my gosh*, uma gíria inglesa usada para expressar choque, *Christacrutchian* (ou simplesmente *chian*) proferido como um insulto à Bíblia, *god damn*, uma maldição inglesa considerada muito forte por parte do religioso; e *Jesus H. Christ*, uma exclamação desconsiderada por muito religiosos, um insulto que utiliza um nome santo.

Segundo Schmitz (1997, p. 65) um dicionário dedicado à linguagem julgada chula ou vulgar permite o conhecimento e o acesso à linguagem “proibida” por parte do público, devido ao fato de que os próprios dicionários-padrão tendem a censurar ou suprimir o palavrão.

1. 8 DICIONÁRIOS BILÍNGUES ONLINE

1.8.1 WORDREFERENCE.COM

Este dicionário possui uma busca rápida para a palavra que o aprendiz procura em diferentes idiomas. As informações culturais estão presentes no interior do verbete. Há links (como contexto) que abre uma nova janela com notícias e artigos sobre a palavra consultada, além de sinônimos e imagens para ajudar o aprendiz na palavra em questão. O dicionário também oferece uma lista de palavras do mesmo campo semântico daquela pesquisada em diferentes áreas do conhecimento. Por exemplo, no caso da palavra *school* (Inglês→Português), o dicionário forneceu as principais traduções para a palavra, a pronúncia no inglês americano e britânico, formas compostas para a palavra *school* (*art school, private school, boarding school, business school, charm school, correspondence school, grammar school, law school* etc.).

1.8.2 MICHAELIS.UOL.COM.BR

Este dicionário oferece pesquisa de busca mais rápida por que possui uma coluna lateral das línguas mais faladas e a opção de se pesquisar o correspondente na outra língua (Inglês→Português e Português→Inglês). No que tange às informações culturais, elas se apresentam no interior do verbete, seguidas de numeração. Por exemplo, quando pesquisamos o significado da palavra *pumpkin* (Português→Inglês) encontramos além da definição, a informação de que a palavra *pumpkin* é usada com sentido pejorativo “fat woman” (mulher gorda). Tal informação não apresentou nenhuma nota cultural ou de uso dificultando, portanto, o uso adequado da palavra e do sentido.

1.8.3 MACMILLANDICTIONARY.COM

Este dicionário permite uma busca rápida como os demais dicionários eletrônicos. Além da definição dada à palavra consultada há uma coluna lateral com uma lista de palavras e expressões relacionadas à palavra em questão. Por exemplo, quando pesquisamos o significado da palavra *Apple*, além da definição palavras/expressões como *The Big Apple*, *Adam's apple*, *apple pie*, *bad apple*, *as american as apple pie* etc. Portanto, pode-se dizer que as informações culturais deste dicionário estão presentes na própria definição e na lista de palavras relacionadas.

1.9 Síntese das informações culturais analisadas nos dicionários para aprendizes de inglês

Conforme a análise realizada anteriormente, um quadro geral foi elaborado a fim de agregar todas as informações resultantes do estudo. A presente síntese apresenta o título do dicionário e suas características (como ano, versão e formato), bem como o tipo de informação cultural (IC) encontrada e sua localização no interior da obra de referência, conforme a seguir:

| DICIONÁRIO | ANO | VERSÃO | FORMATO | LOCALIZAÇÃO DA IC | SINALIZAÇÃO DA IC |
|---|------|------------|----------|--|---|
| Cambridge International Dictionary of English | 2005 | Monolíngue | Impresso | IC no interior do verbete. | <i>Language Portrait; The Cambridge Language Survey; ilustrações e etiquetas de uso.</i> Não há nenhuma nota referente às ICs. |
| Collins Modern English Dictionary | 1974 | Monolíngue | Impresso | IC no interior do verbete. | Vocabulário e referência cruzada Não há nenhuma nota referente às ICs. |
| Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English | 1974 | Monolíngue | Impresso | IC no interior do verbete. | Ilustrações, referência cruzada e apêndices. Não há nenhuma nota referente às ICs. |
| Longman Dictionary of Contemporary English for Advanced Learners | 2009 | Monolíngue | Impresso | Explicações na parte central sobre as formalidades do inglês falado e escrito. | Etiquetas de uso. Há notas de registro e thesaurus com ICs. |
| Collins Cobuild Advanced Dictionary of American English | 2007 | Monolíngue | Impresso | No interior do verbete. Entre um verbete e outro. | Word web, Usage e Picture dictionary. Não há nenhuma nota referente às ICs. |
| Oxford Essential Dictionary for elementary and pre-intermediate learners of English | 2006 | Monolíngue | Impresso | No interior do verbete. Entre uma acepção e outra. Entre um verbete e outro. | Nota cultural |
| Oxford Advanced Learner's Dictionary | 2005 | Monolíngue | Impresso | Entre um verbete e outro. No interior do verbete. | Notas como: More about, British/American e Which word. |
| Merriam-Webster's Advanced Learner's English Dictionary | 2008 | Monolíngue | Impresso | Entre uma acepção e outra. No final do verbete. Ilustrações na parte central. Apêndice no final da obra | Usage e IC iniciada por um asterisco. |
| Encarta World English Dictionary | 1999 | Monolíngue | Impresso | No interior do verbete. Entre um verbete e outro. | Regional note, Usage, World English, Origin e Cultural note. |

| | | | | | |
|--|------|--------------|----------|---|---|
| Merriam-Webster Intermediate Dictionary | 2011 | Monolíngue | Impresso | Entre uma acepção e outra. | Word history |
| Oxford American Writer's Thesaurus | 2008 | Monolíngue | Impresso | Entre um verbete e outro. | Word Notes, Usage Notes, Choose the Right Word, Easily Confused Words, Word Links, Word Spectrums, Word Toolkits |
| Collins Cobuild Advanced Learner's English Dictionary | 2003 | Monolíngue | Impresso | No interior do verbete. Entre um verbete e outro Ilustrações e apêndices na parte final da obra. | Estilo e Uso. Etiquetas de uso. |
| Longman Dictionary of English Language and Culture | 2008 | Monolíngue | Impresso | Entre uma acepção e outra. Entre um verbete e outro. Ilustrações na parte central e em alguns verbetes. | Cultural note, Encyclopedic note e Sayings. |
| Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês | 2007 | Bilíngue | Impresso | Páginas de estudo na partes inicial da obra. Entre uma acepção e outra. Entre um verbete e outro. | Notas culturais. Notas com conteúdo cultural, sem sinalização. |
| The Landmark Mini-Dictionary para estudantes brasileiros de inglês | 2008 | Bilíngue | Impresso | Ilustrações na parte central da obra. IC no interior do verbete. Apêndice na parte final da obra. | Não há nenhuma nota referente às ICs. |
| Mini-Dicionário Larousse inglês/português e português/inglês | 2005 | Bilíngue | Impresso | IC no interior do verbete. Páginas de estudo na parte inicial da obra. | Não há nenhuma nota referente às ICs. |
| Password English Dictionary for speakers of Portuguese | 1998 | Semibilíngue | Impresso | IC no interior do verbete | Não há nenhuma nota referente às ICs. |
| Collins Escolar Plus Dictionary | 2010 | Semibilíngue | Impresso | IC no interior do verbete. Entre uma acepção e outra. Entre um verbete e outro. | Thesaurus, Word link, Word Partnerships, Usage e nota cultural não - sinalizada. |
| Oxford Essential Dictionary | 2006 | Monolíngue | CD-ROM | IC no interior do verbete. Entre uma acepção e outra. Entre um verbete e outro. | Picture Dictionary, Speaking Dictionary, Practice Exercises, Vocabulary Games, Oxford Essential Genie, Cultural note e notas culturais não – sinalizadas. |

| | | | | | |
|--|------|------------|--------|---|---|
| Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês | 2007 | Bilíngue | CD-ROM | IC no interior do verbete. Entre uma acepção e outra. Entre um verbete e outro. | IC denominada apenas por Nota. |
| Collins Cobuild Escolar Plus Dictionary | 2010 | Bilíngue | CD-ROM | IC no interior do verbete. Entre uma acepção e outra. Entre um verbete e outro. | Notas culturais sinalizada por um quadro colorido. |
| Oxford English Dictionary | 2011 | Monolíngue | Online | IC no interior do verbete. | Não há nenhuma nota referente às ICs. |
| Cambridge Dictionaries | 2011 | Monolíngue | Online | IC no interior do verbete. | Não há nenhuma nota referente às ICs. |
| Oxford Advanced Learner's Dictionary | 2011 | Monolíngue | Online | IC no interior do verbete. | Entenda o significado, Lista de palavras acadêmicas e ilustrações Não há nenhuma nota cultural sinalizada. |
| Webster Dictionary | 2011 | Monolíngue | Online | IC no interior do verbete. | Não há nenhuma nota referente às ICs. |
| Merriam-Webster's Dictionary and Thesaurus | 2011 | Monolíngue | Online | IC no interior do verbete. | Jogos de palavras, palavra do dia, palavras novas e gírias e vídeos. |
| Longman English Dictionary | 2011 | Monolíngue | Online | IC no interior do verbete. | Não há nenhuma nota referente às ICs. |
| The Alternative Dictionaries | 2011 | Monolíngue | Online | IC no interior do verbete. | Não há nenhuma nota referente às ICs. |
| wordreference.com | 2011 | Bilíngue | Online | IC no interior do verbete. | Não há nenhuma nota referente às ICs. |
| michaelis.uol.com.br | 2011 | Bilíngue | Online | IC no interior do verbete. | Não há nenhuma nota referente às ICs. |
| macmillandictionary.com | 2011 | Bilíngue | Online | IC no interior do verbete. | Não há nenhuma nota referente às ICs. |

2. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS QUESTIONÁRIOS DA PESQUISA

Conforme citado anteriormente, os questionários da pesquisa foram aplicados em três instituições de ensino (A, B e C) nas aulas de inglês e nos três ciclos de aprendizagem básico, intermediário e avançado. A primeira instituição (A) é uma escola de idiomas pública do Distrito Federal que recebe alunos oriundos das escolas públicas. A instituição B é um centro de línguas que recebe alunos oriundos de diferentes formações acadêmicas. No caso da instituição C, trata-se do Curso de Letras (Inglês e Tradução) de uma universidade pública do Distrito Federal.

2.1 Análise descritiva dos dados

A amostra é composta por 533 entrevistados, divididos em três instituições de ensino (A, B e C) que apresentaram 192, 258 e 83 entrevistados, respectivamente. A amostra não provém de um plano amostral probabilístico, ou seja, não teve um tratamento estatístico rígido e uniforme para todas as instituições. Portanto, todas as interpretações contidas nessa análise estão restritas ao universo representado pelos 533 indivíduos pesquisados, não havendo espaço para inferências sobre a população dos demais alunos desses institutos ou outros quaisquer. Os principais resultados estão sumarizados em formas de tabelas, contendo análises descritivas sobre as respostas fornecidas pelos alunos ao questionário aplicado.

2.1.1 IDADE

Com base na distribuição das medianas das idades dos alunos foi gerada a seguinte tabela, de acordo com as instituições participantes:

Tabela 2. Idade dos entrevistados, por instituição.

| IDADE | | | | | | | |
|-----------|---------------------|-------|--------|-------|---------|--------|---------------|
| Instituto | Nº de Questionários | n^4 | Mínimo | Média | Mediana | Máximo | Desvio Padrão |
| | | | | | | | |

⁴ Cabe ressaltar aqui que n é o número de questionários válidos para a análise. Entende-se por *válido* aqueles questionários que continham todas as questões respondidas.

| | | | | | | | |
|----------|-----|-----|----|-------|----|----|-------|
| A | 192 | 190 | 11 | 17,39 | 16 | 57 | 5,66 |
| B | 258 | 256 | 14 | 27,93 | 23 | 65 | 11,95 |
| C | 83 | 83 | 16 | 22,46 | 19 | 63 | 8,77 |

Nota-se que 50% dos alunos da instituição A tinham até 16 anos de idade, 50% dos entrevistados da instituição B tinham até 23 anos de idade e 50% dos entrevistados da instituição C tinham até 19 anos de idade. O respondente mais velho da amostra tinha 65 anos de idade, e o mais novo, 11. A idade média da amostra é de aproximadamente 23 anos de idade. Apenas quatro indivíduos não forneceram informações sobre a idade.

2.1.2 ANOS DE ESTUDO DE INGLÊS

A distribuição das medianas dos anos de estudo dos alunos originou a seguinte tabela:

Tabela 3. Anos de estudo de inglês dos entrevistados, por instituição.

| Anos de estudo de inglês | | | | | | | |
|--------------------------|---------------------|----------|--------|--------------------|----------------------|--------|---------------|
| Instituição | Nº de Questionários | <i>n</i> | Mínimo | Média ⁵ | Mediana ⁶ | Máximo | Desvio Padrão |
| A | 192 | 189 | 0,50 | 4,26 | 5 | 15 | 2,32 |
| B | 258 | 255 | 0,08 | 4,74 | 3 | 26 | 4,42 |
| C | 83 | 82 | 0,50 | 3,00 | 2 | 7 | 1,96 |

O tempo mínimo de estudo de inglês dos entrevistados das instituições A e C é de seis meses ($6/12 = 0,50$), com tempos médios de aproximadamente 04 e 03 anos, respectivamente.

⁵ A média aritmética é obtida com a soma dos valores de todos os dados, e depois, dividi-se o total pelo número de dados (VIEIRA, 1942, p. 31).

⁶ A mediana é uma medida de tendência central pouco influenciada por valores atípicos. Na ordenação das repostas (da menor para a maior, ou vice-versa), a mediana é o valor da posição central dos dados (como exemplo, observe os seguintes numerais: 123456789, neste caso, a mediana seria o número 5). Em outras palavras, a mediana é a estatística que separa os dados em dois grupos, sendo o primeiro o grupo dos 50% valores mais baixos (1, 2, 3 e 4) e o segundo grupo, dos 50% mais altos (6, 7, 8 e 9) (VIEIRA, 1942, p. 34).

Os alunos com o menor e o maior tempo de estudo em inglês estavam na instituição B, sendo o primeiro com 01 mês ($1/12 \approx 0,08$) e o segundo com 26 anos de estudo.

2.1.3 PROFICIÊNCIA EM INGLÊS

Com base nos dados apurados, a análise da proficiência em inglês dos participantes da pesquisa resultou na seguinte tabela:

Tabela 4. Proficiência em inglês.

| <i>Frequência Absoluta</i> ⁷ <i>Percentual do Total</i> ⁸ | Proficiência | | | Total |
|--|--------------|--------------|--------------|---------------|
| | Instituto | 1 | 2 | |
| A | 51 11,41 | 40 8,95 | 98 21,92 | 189 42,28 |
| B | 64 14,32 | 148 33,11 | 46 10,29 | 258 57,72 |
| Total | 115 25,73 | 188 42,06 | 144 32,21 | 447 100,00 |

Respostas ausentes = 3

De acordo com a análise da proficiência dos participantes da pesquisa, cerca de 42% dos alunos tinham nível 02 de proficiência, seguidos de 32% para o nível 03 e 25% para o nível 01. Dos alunos com nível de proficiência avançado, aproximadamente 22% dos alunos pertencia a instituição A. Aproximadamente 34% dos alunos com proficiência no nível 02 estavam na instituição B.

⁷ A *frequência absoluta* refere-se à quantidade de participantes de cada nível.

⁸ A *percentagem do total* é a porcentagem do total da proficiência sobre cada nível.

Não há informações sobre o nível de proficiência dos entrevistados da instituição C, conforme justificado no capítulo metodológico. Logo, os 83 participantes desse grupo foram retirados dessa análise.

2.1.4 O USO DO DICIONÁRIO NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS

No que concerne ao uso do dicionário na aprendizagem de língua estrangeira (neste caso, o inglês) 99% das pessoas responderam que acreditam que o uso do dicionário é muito importante.

E, quando questionados sobre o que eles mais pesquisam nos dicionários, pouco mais da metade dos participantes (51,03%) disse ler outras informações nos dicionários de inglês, além do significado e da tradução da palavra, seguido de ortografia e vocabulário. Enquanto isso, 48,97% tinha o hábito de consultar apenas o significado ou a tradução da palavra. Conforme mostrado na tabela a seguir, a instituição B representou a maior busca por outros tipos de informações nos dicionários, seguida, também pelo maior número de consultas ao significado.

Tabela 5. Comportamento dos entrevistados quanto à consulta ao dicionário.

| Você costuma ler somente o significado (ou tradução) da palavra que consulta? | Instituto | | | Total |
|---|--------------|--------------|-------------|---------------|
| | A | B | C | |
| Sim, geralmente | 98 18,39 | 112 21,01 | 51 9,57 | 261 48,97 |
| Não, leio outras informações também | 94 17,64 | 146 27,39 | 32 6,00 | 272 51,03 |
| Total | 192 36,02 | 258 48,41 | 83 15,57 | 533 100,00 |

Quanto ao comportamento dos participantes em relação à busca por informações culturais em dicionários de língua inglesa, pouco menos da metade dos entrevistados (43,96%) disse já ter procurado por alguma informação cultural em dicionários de língua inglesa, conforme a tabela a seguir:

Tabela 6. Comportamento dos participantes quanto à consulta de informações culturais.

| Você já procurou alguma informação cultural em dicionários de língua inglesa? | Instituto | | | Total |
|---|--------------|--------------|-------------|---------------|
| | A | B | C | |
| Sim | 66 12,45 | 116 21,89 | 51 9,62 | 233 43,96 |
| Não | 123 23,21 | 142 26,79 | 32 6,04 | 297 56,04 |
| Total | 189 35,66 | 258 48,68 | 83 15,66 | 530 100,00 |
| Respostas ausentes = 3 | | | | |

A consulta por informações culturais em dicionários monolíngues e bilíngues de inglês resultou na seguinte tabela:

Tabela 7. Consulta por informações culturais em dicionários monolíngues e bilíngues

| Instituição | Monolíngues Inglês - Inglês | | Bilíngue Inglês - Português | |
|--------------|--------------------------------|------------|--------------------------------|------------|
| | SIM | NÃO | SIM | NÃO |
| A | 23 | 163 | 38 | 148 |
| B | 89 | 165 | 64 | 190 |
| C | 32 | 48 | 39 | 41 |
| TOTAL | 144 | 376 | 141 | 379 |

Em relação à busca por informações culturais em dicionários monolíngues de inglês, 376 entrevistados disseram não ter encontrado informações culturais em dicionários monolíngues de inglês, já nos dicionários bilíngues, o número chega a 379. Entre os dicionários que continham informações culturais, 144 entrevistados encontraram tais informações nos dicionários monolíngues, ao passo que 141 encontraram-nas nos dicionários bilíngues.

2.1.5 INFORMAÇÕES CULTURAIS QUE OS ENTREVISTADOS GOSTARIAM DE VER NOS DICIONÁRIOS DE INGLÊS

Quando questionados sobre qual o tipo de informação cultural poderiam estar presente nos dicionários, os alunos citaram: os principais feriados nos Estados Unidos e Reino Unido; música; esporte; culinária; etimologia de algumas palavras; palavras soltas e palavras sinônimas; lugares, construções, instituições e pessoas importantes; marcas famosas; expressões idiomáticas e palavras ofensivas ou gírias.

Os feriados americanos e britânicos de maior frequência citados pelos entrevistados foram: *Halloween's Day, Thanksgiving Day, Christmas Eve/Christmas Carols, St. Valentine's Day, 04 de Julho, April Fool's Day, Cold war, Evacuation day, Guy Folks Night, Independence Day, Mary Sunday, Patriots Day, St. Patrick's Day* entre outros.

Sobre aos aspectos culturais referentes às músicas, os informantes destacaram os estilos musicais *jazz, blues, soul, hip hop, heavy metal, rock and roll, country* e, palavras isoladas como *concert hall, Emmy e lullaby*.

Quanto aos principais esportes americanos e britânicos citados pelos participantes destacamos: *american football/soccer, baseball, cricket, rugby, boxing, bowling, basketball, ice hockey* e palavras isoladas como *fair play, hooters e sports hall*.

Na culinária americana e britânica, os entrevistados informaram as seguintes palavras: *apple pie, molho barbecue, berries: blackberry/blueberry/cloudberry/ cranberry/ honeyberries/ gooseberry/ loganberry/ raspberry, cupcake, english muffins, boiled/roasted/baked/grilled/fried/steamed food, hamburger, hot dog, scones, black pudding, nuts, pancake, pumpkin, turkey, tacos/burritos*, além de palavras isoladas como *junk food e full breakfast*.

Quanto à etimologia da palavra, os participantes citaram a expressão *big girl's blouse*. Segundo os participantes a expressão significa “garota mimada”, mas não foi possível

identificar a origem da expressão em dicionários comuns ou aqueles destinados aos aprendizes de língua inglesa.

No que tange às palavras soltas e sinônimas, os alunos destacaram: *bliss; Atlantis/Challenger/Discovery/Endeavour/NASA/SpaceShuttle/Columbia; balance sheet, bargain, CEO/ co./TM, know-how, onças, stock exchange, stockholder, supply and demand, under water, working capital, business, bid; bark* (o verbo latir e o som do latido do animal); *beach; beef, outback, free park, pretzels; coach, court; blue jeans; book/bestseller; chairman, spokesman; double deckers; eagle; gift; Oscar; santa claus; fraternities/charities; fancy e wanna/gonna.*

Os lugares, pessoas, instituições e construções que marcaram a história americana, britânica e Australiana foram representados pelas palavras: *Central Park, Wall Street, Beverly Hills, New York, Capitolio, Museu americano de história natural, Museu da aviação, Statue of Liberty, Sydney Opera House, White House, World Trade Center, Big Bang, Brooklyn Bridge, cottage/detached/terraced house, comprehensive school, high school, boarding school, nursery school, primary school, secondary school, state school, private school, religious school, Euro Tunnel, Eurostar, Golden Gate Bridge, Lincoln Memorial, Memorial Day, Abraham Lincoln, Benjamin Franklin, Martin Luther King, Shakespeare, Walt Disney, Cambridge e Harvard.*

A respeito de marcas famosas, os participantes citaram: *Victoria's Secret, Coke, Pepsi, Starbucks, Nike, Adidas, Apple, Acer, BIC, Toshiba, Sony, Kingston, Boeing, GE, LG* etc.

Sobre as expressões idiomáticas, os participantes destacaram: *be in hot water!, Cool!, take somebody of the hook!, there are plenty of fish on the sea!, big apple/New York, "feeling blue", brand new, bubble and squeak, count me in!, get in someone's hair!, get off my back!, go jump in a lake!, hit on her!, i'm in a pickle!, it backfired!, it's bloody Baltic!, let's face it!, make up your mind!, no kidding! / you must be joking!, to walk on eggshells!, "big girl's blouse", uncle sam* etc.

As palavras ofensivas e gírias destacadas pelos participantes foram: *jerk, redneck, arvo, assfuck, Ball, bang-up, black/nigger, bloody hell, bullying, dick, fuck, kick, fat-head, fuck, holy shit!, homey, jay, jolterhead, klutz, mit, mooncalf, moron, nice, numskull, oaf, oatcakes, oh my god! / jesus christ! / my goodness! / holy cow!, piss of, pitch, punk, shit, sassnach, shout out, skinheads, softhead, sucker, tomfool, yuck, weedjie* etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos, nesta pesquisa, apresentar o conceito de *Lexicultura* definido por Robert Galisson, bem como o de *carga cultural compartilhada (CCC)* presente em algumas palavras e expressões, e ainda, mostrar que tais palavras e expressões podem vir acompanhadas de glosas que informam seu valor cultural em dicionários pedagógicos de inglês.

Com o auxílio da Lexicografia, vimos que, na análise das obras de referência, alguns dicionários monolíngues, bilíngues e semibilíngues, no formato impresso, apresentaram explicações breves com informações culturais denominadas notas culturais, e que, tais notas estavam dispostas em diversos lugares como em páginas especiais, em notas culturais junto a determinados verbetes e no interior dos próprios verbetes. Quanto aos dicionários eletrônicos, àqueles disponíveis em CD-ROM apresentaram informações sobre a cultura sinalizadas por notas culturais. Por outro lado, os dicionários eletrônicos disponíveis na internet (*online*) não apresentaram informações culturais suficientes embora não haja limitação de espaço neste tipo de dicionário. As informações culturais devem estar presentes e sinalizadas, principalmente, nos dicionários bilíngues por que este tipo de dicionário é mais procurado por aprendizes de língua nos primeiros anos de aprendizagem de inglês. Dada a sua importância, quanto mais sinalizadas as informações culturais nos dicionários em geral, maior será o interesse e a compreensão por parte dos alunos de que algumas palavras da língua possuem uma carga cultural que não é apresentada nos dicionários de inglês.

No caso da pesquisa por questionário, constatou-se que a informação mais procurada é o significado da palavra (que pode ser dado por uma explicação, um sinônimo ou um equivalente/tradução). Além disso, as informações culturais mais procuradas nos dicionários pelos participantes da pesquisa foram os principais feriados americanos e britânicos; música; esporte; culinária; etimologia de algumas palavras; palavras soltas e palavras sinônimas; lugares, construções, instituições e pessoas importantes; marcas famosas; expressões idiomáticas e palavras ofensivas ou gírias. Por fim, esses resultados foram submetidos à uma análise estatística descritiva para uma melhor interpretação dos dados.

Posto que vivemos em uma sociedade marcada pela diversidade linguística e cultural, surge, então, a necessidade de preparar o aprendiz de LE para compartilhar valores e ideias em contextos multilíngues e multiculturais. Na discussão sobre questões culturais, as informações de palavras com carga cultural (com)partilhada trazidas nos dicionários favorecem ao aprendiz um olhar mais crítico da realidade desfazendo estereótipos e visões superficiais sobre a cultura do “Outro”.

As palavras culturais específicas - *culture specific words* – são palavras de difícil tradução, pois não existe nenhum equivalente ou correspondente em determinada língua-cultura. Propomos aqui uma pequena diferença entre equivalente e correspondente: o primeiro refere-se ao mesmo significado tanto na língua fonte quanto na língua-alvo; enquanto isso, o segundo refere-se ao significado que mais se aproxima do sentido exato nas línguas fonte e alvo.

Para reconhecer a carga cultural compartilhada de palavras específicas de uma língua-cultura, o aprendiz precisa ter acesso às informações culturais de tais palavras. O oferecimento dessas informações culturais pelos dicionários de língua inglesa confere aos usuários o maior conhecimento dos aspectos culturais e a aplicação do uso adequado dessas informações. No universo da sala de aula, os professores podem trabalhar as informações culturais com seus alunos de modo que eles saiam dos centros/cursos de inglês não somente “falando a língua”, mas também, “conhecendo/apreendendo a cultura”. Quando os professores e dicionários conferem aos aprendizes de inglês tais informações, eles estão desenvolvendo neles a habilidade de comunicação transcultural, intercultural e multicultural no contexto em que eles se encontram (KRAMSCH, 1998, p. 81).

Na aprendizagem de uma língua estrangeira, alguns fatores devem ser levados em conta: promover nos aprendizes a competência intercultural assim como a competência linguística, prepará-los para a interação com pessoas de outras culturas, capacitá-los a entender e aceitar pessoas de diferentes culturas como indivíduos com outras perspectivas distintas, valores e comportamentos; e ajudá-los a perceber que tal interação é uma experiência enriquecedora (BYRAM, 2002, p. 10).

Por esse motivo, ressaltamos que nós, professores e eternos aprendizes de LE, devemos refletir sobre o nosso papel e o que podemos fazer ao entrar no ambiente de sala de aula para ensinar uma LE. O processo de formação requer uma abordagem adequada do elemento cultural, por isso, acreditamos que, no ensino de LE, as informações culturais trazidas nos dicionários têm função essencial na compreensão de palavras de difícil tradução e, ainda, auxiliar o aprendiz de línguas a compreender a cultura do outro não esquecendo-se da dele próprio.

A abordagem intercultural é uma proposta desafiadora tanto para professores como para produtores de dicionários. Por isso, acreditamos que seja imprescindível a inserção de mais informações sobre as questões culturais seja no ensino em sala de aula, seja no corpo dos dicionários. Ensinar língua e cultura deve fazer parte do nosso dia-a-dia, conforme Santos (2004, p. 87):

Abordar a questão de ensino/aprendizagem da cultura, ou melhor, o ensino/aprendizagem de língua como cultura, insere-se no contexto de assumirmos, como pesquisadores e professores, uma postura crítica diante da nossa prática; e também, de enxergarmos o indivíduo, seja ele aluno ou professor, dentro do contexto no qual vive, age e interage com os outros, com os seus modos particulares de interpretarem o mundo à sua volta. Ou seja, o falante competente, além de um certo domínio da estrutura formal do código linguístico, precisa estar apto para reconhecer, entre tantas possibilidades e modos de combinação, aquilo que faz sentido para o grupo com o qual interage ao fazer uso da língua.

Portanto, o ensino de valores culturais aliado ao uso de dicionários de aprendizagem deve ser aplicado ao contexto da sala de aula para diversos fins didáticos, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades comunicativas dos aprendizes (HÖFLING et al. 2004, apud WELKER, 2006b, p. 233).

Esperamos que nossas considerações contribuam para que tradutores, pesquisadores (lexicógrafos e metalexícógrafos), professores e aprendizes de língua em geral reconheçam que o ensino de língua-cultura devem ocupar o mesmo lugar em materiais didáticos e obras de referência. E por fim, esperamos que os dicionários de inglês contemplem em sua micro e macroestrutura conteúdos culturais que permitam aos seus usuários o acesso à cultura da língua-alvo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Língua Além de Cultura ou Além de Cultura, Língua? Aspectos do ensino da Interculturalidade. In: CUNHA, M. J. C.; SANTOS, P.(Orgs.). **Tópicos em Português Língua Estrangeira**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, p. 209-215, 2002.

BARBOSA, L. M. A. O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino de português como língua estrangeira. **Revista de Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo: UFSCar, 2008.

BIDERMAN, M. T. C. Léxico e vocabulário fundamental. **Alfa**, São Paulo, 40: 27-46, 1996.

_____. Dimensões da palavra. **Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 2, p. 81-118, 1998.

BROWN, H. D. **Principles of Language Learning and Teaching**. New York: Longman, 1994, 347p.

BYRAM, M.; GRIBKOVA, B.; STARKEY, H. **Developing the Intercultural Dimension in Language Teaching: a practical introduction for teachers**. Council of Europe, Strasbourg, 2002.

CARDOSO, R. C. T. **The communicative approach to foreign teaching – a short introduction**. 2ª Edição. Campinas: Pontes, 2004.

CARVALHO, N. Cultura Partilhada e Publicidade: usos lexicais no discurso publicitário. In: Cadernos do CNLF, Vol. XIV, Nº 2, t.1. Rio de Janeiro: **Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos**, Agosto de 2010, p. 866-875.

CAWS, P. Identity: cultural, transcultural and multicultural. In: GOLDBERG, David Theo. (Ed.). **Multiculturalism: a critical reader**. Cambridge - MA: Brasil Blackwell Ltda, p. 371-387, 1994.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

COWIE, A. P. The learner's dictionary in a changing cultural perspective'. In: B. B. Kachru and H. Kahane (eds.), **Cultures, Ideologies and the Dictionary: Studies in Honor of**

Ladislav Zgusta (Lexicographica, Series Maior 64) (Tübingen: Max Niemeyer), p. 283-295, 1995.

_____. Lexiculture and the EFL Dictionary. **Kernerman Dictionary News**, n. 12, Israel: Tel Aviv, July, 2004.

CUCHE, D. **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: EDUSC, 2002.

DIAS, L. C.; SANTOS, A. **Do Halloween ao Carnaval: interfaces entre os estudos culturais e a Linguística Aplicada**. Universidade Federal de Ouro Preto, 2009.

DURAN, M. S. Métodos na pesquisa de uso de dicionários. São Paulo: **Estudos Linguísticos**, p. 31-45, janeiro/abril 2008.

FERNÁNDEZ, I. Gretel M. Eres. Língua e Cultura: integração na aula de língua estrangeira. In: **Horizontes de Linguística Aplicada/Revista do Programa de Mestrado em Linguística Aplicada - LET/UnB**. Ano 1, n.1 (dez/2002). Brasília, 2002.

FLÔRES, S. P. **A carga cultural compartilhada: a passagem para a interculturalidade no ensino de português língua estrangeira**. Dissertação de Mestrado defendida em 1999 pela Universidade de Campinas – UNICAMP.

FRANÇA, O. R. **O discurso e a prática do professor frente ao ensino de cultura em sala de aula de LE (inglês) e os parâmetros curriculares nacionais**. Dissertação de Mestrado defendida em 2007 pela Universidade de Brasília - UnB.

FRANCËR, A. Quelques remarques sur les notes culturelles du Robert E Collins Senior. In : **Les Écartes Culturels dans Les Dictionnaires Bilingues**. Paris : Honoré Champion Éditeur, 2003, 413p.

GALLIANO, A. G. **O Método Científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1979.

GEERTZ, C. **Nova luz sobre a Antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1978, 323p.

GIL, A. C. **Estudo de Caso: fundamentação científica – subsídios para coleta e análise de dados – como redigir o relatório**. São Paulo: Atlas, 2009.

GOUWS, R. H.; PRINSLOO, D. J. Thinking out of the box: perspectives on the use of lexicographic text boxes. **AFRILEX**, University of Botswana Gaborone, Botswana, July 2010.

GREENWOOD, D. J.; LEVIN, M. Reconstruindo as relações entre as universidades e a sociedade por meio da pesquisa-ação. In: DENZIN, N. K. & LINCOLN, Y. S. (orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 91-113.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HERSCOVITS, M. J. **Antropologia cultural: man and his works**. Tomo II, São Paulo: Editora Mestre Jou, 1969, 545p.

KARIMNIA, A.; AFGHARI, A. On the Applicability of Cultural Scripts in Teaching L2 Compliments. **English Language Teaching**. Vol. 3, Nº 3, September, 2010. Disponível em: www.ccsenet.org/elt.

Klein, C. F. **O papel da atitude cultural de alunos brasileiros imersos em cursos de inglês como segunda língua nos Estados Unidos**. Dissertação de Mestrado em 2006 pela Universidade de Brasília- UnB.

KRAMSCH, C. **Language and Culture**. Oxford: Oxford University Press. 1998.

LARAIA, R. B. **Cultura: Um conceito Antropológico**. 19ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Arned/Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

LIMA, Diógenes Cândido de. Culture shock and language learning/teaching. In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas, v. 35, p. 21-33, janeiro/junho de 2002.

LIMA, Wagner Ferreira. A Contribuição da Lexicultura Partilhada para o Aperfeiçoamento da Competência Comunicativa em Língua Estrangeira (LE). In: **XLIX Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo**. Marília, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/31/htm/acomunic.htm>. Último acesso: 24/06/2010.

MATTOS, A. M. A.; VALÉRIO, K. M. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada-RBLA**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T.; MONTE-MÓR, W. M. **Orientações curriculares para o ensino médio**: linguagens, códigos e suas tecnologias – conhecimentos de línguas estrangeiras. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2006.

MORAN, P. R. **Teaching Culture: Perspectives in Practice**. Canada: Heinle & Heinle, 2001, 175p.

NESI, H. The effect of language background and culture on productive dictionary use. In: **EURALEX**, Amsterdam, 1994. Proceedings of Euralex 1994. Amsterdam: Vrije Universiteit, 1994.

OLIVEIRA, Dulcimary de Freitas Alves. **Professor, tem alguém ficando para trás! As crenças de professores influenciando a cultura de ensino/aprendizagem de LE de alunos surdos**. Dissertação de Mestrado defendida em 2007 pela Universidade de Brasília- UnB.

OLIVEIRA, Helen Ilza Borges de. **Aspectos sócio-culturais e semânticos na tradução dos fraseologismos em dicionários bilíngues**. Dissertação de Mestrado defendida em 2009 pela Universidade de Brasília- UnB.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, 234p.

ORTÍZ ALVAREZ, M. L. Os Fraseologismos como Expressão Cultural: Aspectos de seu Ensino em PLE. In: CUNHA, M. J. C.; SANTOS, P. (Orgs.). **Tópicos em Português Língua Estrangeira**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002, p.157-171.

PARREIRA DA SILVA, M. C. O tratamento da lexicultura nos dicionários bilíngues francês-português. In: MAGALHÃES, J. S.; TRAVAGLIA, L. C. (orgs.). **Múltiplas pesquisas em Linguística**. Uberlândia-MG: EDUFU, 2008, p. 2021-2026. Disponível em: http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_434.pdf.

PAULINO, S. F. **Interculturalismo e Ensino de Língua Inglesa**: é na tua língua que falo, mas é na minha língua que te compreendo. Dissertação de Mestrado defendida em 2009 pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 179-195. Universidade Estadual de Londrina - UEL, 2001.

ROBL, A. Língua e “Recorte” da realidade: uma abordagem da relação língua-cultura. Curitiba: **Letras**, Dezembro, 1975, p. 03-20.

RODGER, L. Beyond Butterscotch: the place of cultural knowledge in the bilingual dictionary. **Bilingual Lexicography**, p. 567-573. Scotland: Chambers Harrap Publishers, 2006.

SANTOS, Edleise Mendes Oliveira. **Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN):** uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas. Dissertação de mestrado defendida em 2004 pela Universidade de Campinas - UNICAMP.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura?** São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 2006, 110p.

SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. Cultura e Ensino-Aprendizagem de Línguas. In: **Crenças acerca da inclusão de Língua Inglesa nas séries iniciais:** quanto antes melhor? Dissertação de mestrado defendida em 2005 pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

SARMENTO, Simone. Ensino de cultura na aula de língua estrangeira. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem-ReVEL**. V. 2, n. 2, março de 2004.
http://www.revel.inf.br/site2007/_pdf/2/artigos/revel_2_ensino_de_cultura_na_aula_de_lingua_estrangeira.pdf

SCHMITZ, J. R. Rumos e tendências na Lexicografia brasileira. **Série Encontros XVI**. Araraquara, p. 55-67, 1997.

TSENG, Fan-ping. EFL Students' Yahoo! Online Bilingual Dictionary Use Behavior. **English Language Teaching**, Vol. 2, Nº 3, September, 2009. Disponível em: www.ccsenet.org/journal.html.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. Rio de Janeiro: Campus, 1981, 202p.

WEINQIANG, M. Teaching Culture Within and Beyond Language. **English Language Teaching**, Vol. 2, No. 4, December, 2009, 144-148p. Disponível em: www.ccsenet.org/journal.html.

WELKER, H. A. **Uma pequena Introdução à Lexicografia**. 2. ed. revista e ampliada. Brasília: Thesaurus, 2004, 299p.

_____**O uso de dicionários: panorama geral das pesquisas empíricas**. Brasília: Thesaurus, 2006a, 460p.

_____**Pesquisando o uso de dicionários**. **Linguagem e Ensino**, v.9, n.2, p. 223-243, jul./dez. Brasília, 2006b.

_____**Panorama Geral da Lexicografia Pedagógica**. Brasília: Thesaurus, 2008, 522p.

_____**Dictionary Use: a general survey of empirical studies**. Brasília: Autor's Edition, 2010, 382 pp.

WIERZBICKA, Anna. Australian cultural scripts—*bloody* revisited. **Journal of Pragmatics**, p. 1167-1209, 2002. Department of Linguistics, Australian National University. Disponível em: www.elsevier.com/locate/pragma.

YANG, Youwen. Interactive Cultural Cultivating in FLT. **English Language Teaching**. Vol. 3, Nº 1, March, 2010. Disponível em: www.ccsenet.org/journal.html.

ZGUSTA, L. **Manual of Lexicography**. The Hague/Paris, Mouton, 1971, 360p.

ANEXO

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Questionário da Pesquisa “ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES CULTURAIS EM DICIONÁRIOS PARA APRENDIZES DE INGLÊS”.

Idade: _____ Anos de estudo de inglês: _____

Nível de proficiência em inglês: _____

Tipo de Instituição de Ensino na qual estuda inglês:

Curso/Escola de Línguas () Universidade ()

Qual? _____

QUESTÕES

1. Você já leu ou aproveitou algumas das seguintes partes do dicionário: introdução, informações de como usá-lo, tabelas, mapas, ilustrações etc.? Quais?

2. Para quê você costuma consultar o dicionário?

Principalmente: _____

Às vezes: _____

3. Você costuma ler somente o significado (ou tradução) da palavra que consulta?

() Sim, geralmente. () Não, leio outras informações também.

4. Com que frequência você lê informações adicionais (sobre a palavra consultada) quando existirem?

() Geralmente. () Raramente. () Nunca.

5. Você acredita que o uso do dicionário é importante no processo de aprendizagem do inglês?

() Muito importante. () Importante.

() Pouco importante. () Não é importante.

